Practicing the PRESENCE – Praticando a PRESENÇA
Joel S. Goldsmith

Introdução

Ninguém irá pegar este livro e ler ao menos que esta pessoa já tenha conhecido momentos de quietude e reflexão, alguém que tenha sido incomodado por frustração, falta de sucesso, ou falta de harmonia, e que tenha ponderado muito e seriamente porque a vida deve ser tão insatisfatória.

Porque isto foi minha experiência e porque esta experiência conduziu-me a escrever este livro, somente estes, que têm tido uma experiência similar e têm sido aguilhoados por esta mesma insondável questão estarão interessados em ler mais para descobrir o que eu encontrei e como isto tem me beneficiado.

Muitas vezes, da maneira com que minha vida estava caminhando, eu tive razão para estar insatisfeito e a insatisfação até o ponto de ponderar e ponderar, silenciosa e intimamente na possibilidade de encontrar uma saída.

Longos períodos de sucesso e felicidade, seguidos por insatisfação e infelicidade, finalmente me conduziram a períodos maiores e mais frequentes de introspecção, cogitação e contemplação da vida.

Em uma dessas experiências, a qual eu não posso dizer que ouvi uma voz, eu sei que recebi uma impressão que era algo como um ser interior dizendo para mim: “Tu (Deus) manterás em perfeita paz aquele cuja mente está fixa em ti”. Eu devo admitir que esta foi uma experiência surpreendente porque até esse momento minha familiarização com a Bíblia; não tinha sido uma companhia diária, mas apenas uma questão de leitura ocasional.

Mais tarde, mais pensamentos desta mesma natureza desdobraram-se e eu comecei a perceber que através das Escrituras nos é dito para não nos apoiarmos em nosso próprio conhecimento. “Reconheça-O em todos os teus caminhos e Ele endireitará as tuas veredas”... “Aquele que habita no lugar secreto do Altíssimo a sombra do Onipotente repousará”... “Na tranquilidade e na confiança está a vossa força”.

Passagens e mais passagens se desdobraram e se revelaram por si mesmas. Eu fui conduzido finalmente àquela maior experiência de todas, na qual o grande Mestre Jesus Cristo, revelou que se nós habitarmos na Palavra e

deixarmos a Palavra habitar em nós, nós frutificaremos ricamente, e que realmente é prazer de Deus que nós prosperemos e frutifiquemos ricamente. Sempre havia o lembrete que o preço é: “Permaneça em Mim; deixe que EU permaneça em você. Permaneça em Minha Palavra e deixe que a minha Palavra permaneça em você. Habite em Deus; viva, se mova e tenha o seu Ser em Deus. Busque-o enquanto Ele pode ser encontrado”.

Aos poucos, ficou claro para mim que toda escritura estava revelando ao mundo que “o homem, cuja respiração está em suas narinas”, o homem separado e apartado de Deus não é capaz de compreender, pois ele não é nada. Eu comecei a compreender porque Jesus Cristo pode dizer: “Eu de mim mesmo não posso fazer coisa alguma” – “eu de mim mesmo não sou nada; o Pai que habita em mim é O que faz as obras”. Eu pude compreender Paulo quando ele disse: “Eu posso todas as coisas através do Cristo, O qual me fortalece”, e então eu soube qual era o fator ausente em minha vida.

Eu tenho vivido e estive vivendo uma vida habitual todos os dias. Tudo que Deus significava para mim era uma leitura ocasional da Bíblia e uma frequência ocasional a Igreja. Agora eu vi que o princípio da vida, o segredo de uma vida bem sucedida, era tornar Deus uma parte de minha consciência, algo o qual Paulo descreveu como orar sem cessar.

A princípio, você pode não compreender porque orar sem cessar ou pensar acerca de Deus tem alguma coisa a ver com ser bem sucedido, feliz e saudável. Você pode nem mesmo ser capaz de ver o que a conexão com Deus tem a ver com os assuntos mundanos da vida. Isto, naturalmente, você irá descobrir através de sua própria experiência, porque embora algumas testemunhas que eu posso oferecer a você do que isto tem feito em minha vida, ou na vida de milhares de pessoas que eu tenho ensinado você só estará convencido até que por si mesmo tenha tido sua experiência real.

A razão que você está lendo este livro é porque você está sendo irresistivelmente atraído a Deus. Há uma compulsão dentro de você para encontrar o fator ausente em sua vida, o qual restaurará seu original estado de harmonia, alegria e paz. Sua leitura da introdução é uma indicação que isto é o que você está buscando, isto é a necessidade a qual clama por realização em você; e esteja assegurado disto que a partir de agora sua mente se voltará novamente e novamente para Deus, até que um dia, se mais cedo ou mais tarde, se tornará evidente para você que sua vida somente será completa quando for vivida em Deus e tiver Deus vivendo nela. Você nunca se sentirá totalmente separado e apartado de Deus, porque nunca novamente em sua vida você será capaz de

passar por longos períodos sem trazer Deus para sua percepção consciente e na mesma medida habitar nele.

Pense por um momento o que acontece na mente das pessoas que acordam de manhã e percebem, “Sem Deus, eu não sou nada; mas com Deus, todas as forças de harmonia unem-se em mim para expressar a si mesmas”; ou quem pondera alguma passagem da Escritura tal como, “Ele aperfeiçoará aquilo que está designado para mim... Para onde fugirei do Teu Espírito?... Se ascendo ao céu Tu estás lá... Se faço minha cama no inferno vejo que Tu também estás lá... Se eu caminhar através do vale da sombra e da morte, não sentirei medo porque sei que Tu estás comigo”.

Pense no que isso significa para um homem de negócios, que vai para o trabalho ou uma mãe, enviando seus filhos para escola sabendo que eles não estão sozinhos, pois aonde eles estão, O Espírito de Deus está com eles, e aonde o Espírito de Deus está existe liberdade. Nunca novamente eles se sentirão sozinhos ou que a vida deles depende totalmente do que eles fazem ou do que outras pessoas fazem a eles, para o bem ou para o mal, pois nunca novamente eles esquecerão que há um Ele, mais perto que a respiração e mais perto do que mãos e pés; há uma Presença que vai antes deles para tornar os caminhos tortos em retos, uma Presença e um Poder a Qual vai preparar um lugar para eles. Nunca eles podem estar separados do Espírito de Deus contanto que o Espírito de Deus seja mantido vivo dentro deles.

Quando você comtemplar isto, você começará a descobrir que se você for um desses que ora em montanhas sagradas ou em magníficos templos em Jerusalém, ou se você não ora em nenhum lugar em particular, a verdade é que o lugar onde você está é solo sagrado contanto que você contemple a Presença e o Poder de Deus dentro de você.

Isso não significa que você não possa continuar prestando culto a uma igreja de sua escolha. Este livro não significa tirar você de qualquer igreja que você esteja, onde, no momento presente, você pode estar desfrutando a associação com outros, no seu particular caminho religioso e nem isso significa colocar você em qualquer igreja na qual você pode já não estar prestando culto. O propósito do livro é revelar o Reino de Deus – onde Ele está e como alcançá-Lo. O Mestre disse que o Reino de Deus não está aqui e nem está lá! Mas está dentro de você, e você aprenderá através deste estudo, que o Reino de Deus está estabelecido em você no mesmo momento que você começar a contemplar Sua Presença e Seu Poder dentro de você.

Deus É; disto você pode estar certo. Esta é a única verdade em sua experiência, porém, no grau no qual você contempla, medita e mantém sua mente fixada em Deus, vivendo, se movendo e tendo seu ser na consciente realização que Deus nunca abandonará e esquecerá você. A Graça de Deus é sua suficiência, mas isso é tornado prática em sua vida pela sua contemplação desta Graça. Somente no grau em que você viver na consciente realização de Deus e deixar Deus habitar em você é que se torna verdadeiro que você não está sozinho – que o lugar onde você está é solo sagrado, pois Deus está com você e Ele nunca deixará e esquecerá você.

Cada pessoa que conhece insatisfação, incompletude e frustração aprenderá algum dia que há um único elo ausente em toda cadeia do viver harmonioso. Isto é a prática da Presença de Deus – conscientemente, diariamente, hora após hora habitar em alguma verdade da Escritura e não faz diferença qual Escritura: Cristã, Hebraica, Hindu, Budista, Taoísta e Muçulmana. A Palavra de Deus dada ao homem através de sábios, santos, buscadores e reveladores – isto é o que nós precisamos, em qualquer linguagem, de qualquer país, contanto que seja uma verdade universal.

Eu tenho sido um viajante por aproximadamente 50 anos e eu tenho encontrado paz, alegria e companhia aonde quer que eu tenha viajado. Em minha opinião, a razão que eu desfrutei cada experiência satisfatória ao redor do globo é porque eu tenho levado comigo a grande verdade dada a nós pelo Mestre, “Não chame a ninguém de Pai sobre a terra: pois há Um só Pai, O qual está no Céu”. Esta verdade tem sido meu passaporte e meu abre-te-sésamo para a liberdade e alegria em todos os países, pois aonde quer que eu tenha viajado, eu conscientemente me recordo que Deus é o Pai, O Princípio Criativo, a vida de todos com quem eu entro em contato. Ninguém pode mudar o fato de que qualquer que seja o nome, nacionalidade, raça ou credo, há somente um Deus, um Pai, e que nós todos somos filhos deste Único Pai, mas esta verdade serve somente para estes que conscientemente se lembram, realizam, acreditam e confiam nisto.

Na minha vida, eu tenho conhecido a abundância e ausência de abundância, mas sempre que houve uma falta de qualquer espécie, a harmonia, plenitude e totalidade têm sido restauradas através da realização que “o homem não vive somente de pão, mas de toda palavra que procede da boca de Deus”... “Eu tenho uma comida para comer que vós não conheceis”. Tem você ponderado o que o Mestre quis dizer com estas palavras? Ao longo dos anos eu tenho gasto semanas e meses ponderando sobre elas, por vezes semanas e no próximo ano mais semanas, até que eu compreendi o significado delas. Eu percebi que ele (Jesus) estava falando acerca de uma substância interior que se torna carne – não

que ele não pudesse comer no devido tempo, mas quando havia coisas mais importantes para fazer, ele tinha outra espécie de carne e pão para sustentá-lo.

Após os anos que eu passei neste trabalho, eu posso dizer para você; que o alimento interior, a água interior, o vinho interior e o pão da vida – todos estes são trazidos para a experiência tangível através de uma comunhão interior e não há outro caminho. Eles não podem ser trazidos de fora para dentro. Nem sequer a leitura da Bíblia fará isto por vocês. É levando as verdades da Bíblia para a meditação e alcançando uma realização (percepção) interior delas que muda as palavras que você lê na Bíblia para a "A Palavra da Vida", o alimento, o vinho e a água da vida.

A Verdade espiritual na Bíblia é o único poder na proporção que ela é trazida viva e mantida viva em sua consciência. Esta não é a minha palavra para você; esta é a palavra do Mestre que tem nos contado que nós seremos mantidos em paz se mantivermos nossa mente fixada em Deus e que se nós habitarmos na Palavra de Deus e deixarmos a Palavra de Deus habitar em nós, Ela frutificará ricamente.

Devemos então ter a água, vinho, alimento e pão, interiores, para levar ao desenvolvimento e crescimento do fruto o qual aparecerá externamente. Você pode somente alimentar a árvore da vida de dentro, não de fora.
O Pão da Vida, o alimento, o vinho, a água – estes são formados dentro de nós através da contemplação de Deus, das coisas de Deus, e da Palavra de Deus. Estes são formados dentro de nós através da comunhão com o Espírito. Sempre se lembre: O Espírito de Deus está dentro de você, mas somente poucos hoje parecem capazes de passar horas com a literatura espiritual e mais horas em comunhão interior – somente poucos. Seus maiores desejos de conhecer Deus assegurarão o sucesso deles no caminho espiritual.

A mensagem deste livro não é uma mensagem pessoal. É uma sabedoria antiga que o homem não vive de pão somente, mas, de toda a palavra recordada na consciência, por cada Palavra e Pensamento de Deus, mantidos dentro de nós. Por isso vivemos. Quando nós tentamos viver sem Deus, nós estamos vivendo somente com as armas carnais deste mundo. Quando nós levamos esta grande verdade para o interior de nossa consciência e deixamos habitar em nós, então seremos revestidos da armadura espiritual, e a única espada que necessitamos é a espada do Espírito. E o que é a espada do Espírito senão toda a palavra que procede da boca de Deus?

Eu tenho aprendido e assim eu procuro passar para você: Mantenha a Palavra de Deus viva em sua mente, em seu pensamento e em sua experiência e você nunca conhecerá falta ou limitação. Mantenha conscientemente diante de você que nenhum homem na terra é seu pai – há somente um Pai, o Princípio Criativo de toda humanidade – e você nunca conhecerá nada mais exceto o amor dos homens e das mulheres deste mundo.

Quando você mantém a Palavra de Deus viva em sua consciência você está praticando os princípios da vida espiritual. Neste livro, você encontrará uma exposição destes princípios, os quais eu me refiro de tempos em tempos como a letra da verdade. Por si mesma ela não é suficiente, pois a letra mata, mas, o espírito vivifica.

Este livro é minha experiência pessoal revelada. Este livro, “The Art of Meditation” e “Living The Infinite Way” revelam tudo que tem acontecido a mim e em minha carreira espiritual, e não só a minha, mas de todos estes que têm sido ensinados neste caminho, seja por mim ou por qualquer outro professor espiritual. Através dos séculos este caminho de vida tem sido praticado, mas tem sido perdido exceto por poucos que vivem a vida mística.

As dificuldades do mundo nas gerações passadas têm conduzido o homem a buscar aquilo que restaura os “anos perdidos do gafanhoto”, aquilo que estabelece a paz na terra e a boa vontade entre os homens. Eu tenho encontrado isso e neste livro você também encontrará.

Capítulo I – Spiritual Consciousness - Consciência Espiritual

O segredo de uma vida harmoniosa é o desenvolvimento da consciência espiritual. Nessa consciência, medo e ansiedade desaparecem, e a vida se torna significativa com a realização como sua tônica.
O grau de consciência espiritual que alcançamos pode ser medido pela dimensão que renunciamos a dependência sobre o mundo externo da forma e colocamos nossa fé e confiança em algo muito maior do que nós mesmos, no Infinito Invisível, O qual pode sobrepujar qualquer e todo obstáculo. É uma percepção da Graça de Deus.

Há uma prática espiritual que nos ajudará no alcance dessa consciência espiritual que pode ser realizada durante todo o dia quando o mundo nos diz que

necessitamos disto ou daquilo. Para cada demanda insistente deixemos nossa resposta ser: “Não e não. Isto não é o que eu necessito ou quero. Tua Graça é minha suficiência, nada mais - apenas Tua Graça”. Vamos aprender a segurar isto resolutamente. Se a necessidade parece ser salário, roupa, moradia ou saúde vamos firmemente reconhecer que nossa única necessidade é Sua Graça.

Nosso trabalho pode exigir uma maior força, conhecimento e habilidade que parecemos possuir, ou poderá haver maiores exigências feitas para o nosso bolso que possamos cumprir. Em vez de aceitar esta aparente falta vamos recordar: “Ele aperfeiçoará aquilo que está designado para mim. O Senhor aperfeiçoará aquilo que me concerne”, ou alguma outra passagem da escritura. Pode ser que para a crença humana exista uma demanda física, moral, mental ou financeira maior do que nós possamos cumprir; mas neste exato momento nos voltamos para AQUELE que está dentro de nós, reconhecendo que ELE aperfeiçoara aquilo que é dado para nós fazermos. Então um peso cai de nossos ombros e um senso de responsabilidade pessoal surge. De repente, nós obtemos a habilidade necessária a qual descobrimos que não é nossa habilidade absolutamente; é a habilidade Dele sendo expressa através de nós. Se for descanso que nós necessitamos nos voltamos para a Escritura e encontramos: “Vinde a mim vós que estais cansados e com fardos pesados e EU lhes darei descanso”.

Uma das mais reconfortantes passagens na Escritura é: “Minha Paz eu dou a você: não como a paz do mundo, Eu dou a Minha Paz a você”. Se nós gastássemos um mês com esta declaração poderia se abrir um mundo novo para nós. Nós podemos perguntar a nós mesmos o que sabemos sobre a paz. Nós todos conhecemos a espécie de paz que o mundo pode dar, mas, essa não é a paz que necessitamos. Muitos pensam que poderiam ter paz se tivessem mais suprimento, mais saúde ou uma companhia mais gentil. Isto pode ser verdade, mas, tendo estas coisas não garante que não seremos perturbados com alguma outra coisa. Tanto quanto procurarmos nas pessoas e situações por paz mais falharemos em encontrar paz e satisfação duradouras: “Minha Paz não como o mundo a dá, mas Minha Paz”. “Minha Paz” é um suave espírito o qual brota de dentro de nós e não tem relação com os nossos afazeres, embora essa Paz se estabeleça em todos os nossos afazeres.

A Fé no Infinito Invisível se aprofunda e aumenta, quando nos aprendemos conscientemente a depender Daquele que aperfeiçoará aquilo que é dado para nós fazermos. O Infinito Invisível aperfeiçoará tudo que nos for dado para fazer no mundo visível. O Infinito Invisível realiza aquilo o qual nos concerne. A Graça Invisível é nossa suficiência em todas as coisas. A Presença Invisível vai antes de nós para tornar os caminhos tortos em retos.

Gradualmente, quando mais e mais a tentação vem para nos dizer: “Eu necessito; Eu quero; Eu não tenho o suficiente; Eu sou insuficiente”; recordamo-nos que nossa suficiência está no Infinito Invisível. Esta prática aprofunda a consciência espiritual. O irmão Lawrence chamou isto de praticando a Presença. Os Hebreus chamaram esta prática de manter a mente fixada em Deus e reconhecê-lo em todos os caminhos. Jesus chamava isso de habitar na Palavra. É uma prática que nos conduz a uma completa confiança no Infinito Invisível. A prática traz para o visível esta percepção quando nós necessitamos dela.

O viver material coloca sua fé em formas de bem. O viver espiritual faz uso daquilo que está no mundo; ele desfruta da forma, mas sua confiança está na substância da forma, ou daquilo que criou da forma, O Invisível. Toda revelação espiritual tem mostrado que a substância deste universo está em nós. Nossa consciência é a substância de nosso mundo. Então, nas palavras do Mestre, “Destruas este Templo e em três dias eu o reerguerei”. Se qualquer coisa no mundo dos efeitos for destruída, em um curto período de tempo ela poderá ser reconstruída ou restaurada.

Grandes civilizações têm sido destruídas e outras têm tomado seu lugar. Qualquer coisa que tenha sido construída pode ser reconstruída porque tudo que existe no reino exterior existe como uma atividade da consciência. Se perdermos nossa casa, nossa família e nossa fortuna, podemos ter certeza de que a consciência que construiu tudo isso poderá reconstruí-la.

Quando a consciência se torna mais espiritual, a confiança no Infinito Invisível aumenta, e nosso amor, ódio ou medo da aparência diminui. Nós enxergamos o Infinito Invisível como a lei, causa e atividade de tudo que é e perde-se a preocupação com a forma seja ela pessoa, coisa ou condição. A realização do Infinito Invisível como a substância de toda a forma é vital para o alcance da substância espiritual. A forma visível é meramente o resultado natural da atividade e lei do Infinito Invisível.

Todo assunto da vida é determinado, não pelas condições e coisas aparentes, mas por nossa consciência. Por exemplo, o corpo de si mesmo não tem poder, nem inteligência e nem é responsável por suas ações. Uma mão, deixada a si mesma, pode permanecer exatamente onde ela está, para sempre e sempre. Deve haver alguma coisa que a movimente, e esta alguma coisa nós podemos chamar de “Eu”. Este “Eu” determina como sua mão será usada; a mão não pode determinar por si mesma. A mão existe como efeito ou forma, e ela responde pela direção. Como um veículo ou uma ferramenta ela é obediente a nós, e nós

concedemos a ela qualquer que seja a utilidade que ela tem. Esta ideia pode ser aplicada para qualquer parte do corpo. A consciência que formou este corpo no início é a consciência que mantém e sustenta este corpo. Deus nos deu domínio através da consciência, e esta consciência, a qual é o princípio criativo de nosso corpo, deve também ser o seu princípio de sustentação e manutenção.

Uma vez que nós tenhamos apanhado este princípio, nós teremos apanhado o princípio da vida inteira. Literalmente, o reino de Deus está dentro de nós; literalmente, a lei da vida – a substância, a atividade, a direção inteligente da vida – está dentro de nós. Nós temos que provar isso não somente em uma direção, mas, em todas as direções. Se nós pudermos provar que 12 vezes 12 maçãs é o mesmo que 144 maçãs poderemos provar que 12 vezes 12 é igual 144 se aplicado a maçãs, pessoas e milhões de coisas. Se nós podemos provar em um sentido único que o Reino de Deus está dentro de nós, e que a vida, atividade, substância e harmonia de nosso ser estão determinadas pela lei de Deus dentro de nós, não teremos dificuldades em provar isso em cada fase de nossa vida, e em todos os relacionamentos da vida.

O segredo todo jaz na palavra “consciência”. Um conhecimento intelectual que Deus é tudo não é de valor. O único valor que qualquer verdade tem é no grau de sua realização. A verdade realizada é consciência espiritual. Se nós estamos conscientes da presença do Senhor, se nós estamos conscientes da atividade de Deus, então Ele está em nós.

Deus é amor: Deus é vida; Deus é espírito; Deus é tudo. Isto é verdade sejamos nós santos ou pecadores; isto é verdade sejamos nós jovens ou velhos, Judeus ou Gentios, Oriental ou Ocidental, preto, amarelo ou branco. Não há exceções para Deus; Deus não faz acepção de pessoas. Não há um caminho pelo qual Deus possa se omitir de seu próprio universo, mas nós é que podemos nos deixar fora Dele (do universo de Deus).

Deus é; há um Deus – nunca duvide disto. Este Deus é natureza infinita, eterna, universal, impessoal, imparcial e onipresente. Mas como nós podemos beneficiar a nós mesmos daquilo que Deus é?

Deus é? Como nós trazemos isto que sabemos acerca de Deus para a nossa experiência individual? Para ilustrar, nós podemos nos voltar para uma equipe de música. O princípio de música é absoluto. Se, entretanto, nós falharmos da compreensão deste princípio e os sons produzidos se tornam uma confusão de barulhos discordantes, nós não nos dirigiremos ao princípio. Nós nos aplicaremos mais diligentemente na prática deste princípio até que nos tornemos proficientes

em sua aplicação. Assim deve ser em nossa experiência de Deus. Deus é, e Deus está aqui e Deus está agora, mas Deus está disponível na proporção da nossa percepção e vontade para aceitar a disciplina que é necessária para o alcance daquela “Mente” que também estava em Cristo Jesus.

Não nos fará nenhum bem em nos sentar e implorar, “O Deus quando você irá agir em minha vida?” Vamos melhor perceber, “Deus é bom. A parte de Deus está feita. Obrigada Deus, que este princípio é e tem estado disponível através de todo tempo. Agora me mostre o que devo fazer para tornar disponível para mim mesmo este princípio, esta vida, este amor, este corpo imortal”. Quando nós alcançamos este estado de prontidão nós iniciamos o caminho que conduz à Consciência espiritual.

A Consciência espiritual é alcançada através da atividade da verdade na consciência. Habitar nas citações da escritura ou nas declarações da verdade ajuda espiritualizar o pensamento. Quanto mais lemos e ouvimos a verdade, mais ativa a verdade está em nossa consciência. Assim nos aprendemos habitar na Palavra. Este é o primeiro passo no caminho.

O segundo e mais importante passo, é ser capaz de receber a verdade de dentro, ser receptivo e sensível a verdade que brota de dentro de nós. Então nós não pensamos, lemos ou ouvimos a verdade com a mente. Nós nos tornamos ciente da impartição da Palavra de Deus interiormente porque o ouvido e olho interiores têm sido desenvolvidos através do nosso conhecimento da letra da verdade e por habitar nela.

A letra da verdade é composta de declarações, citações e palavras, nenhuma das quais, por si só é poder. O único poder é o próprio Deus. É muito mais como se as cortinas na janela estão fechadas, e nós nos sentamos toda tarde falando acerca da luz do sol; o que ela é, o que ela faz e como aproveitarmos dela. Então, depois de várias horas alguém cético comenta: “Mas ainda está escuro aqui. Depois de toda esta conversa acerca da luz aqui ainda está escuro”. Sim ainda está escuro e permanecerá escuro até que alguém abra as cortinas. Assim é com a verdade; nós podemos ler estudar e ouvir acerca da verdade e nunca sentir a Luz, a Presença e o Poder de Deus, ao menos que dermos o passo final de abrir a consciência para verdadeira Presença de Deus. Quando a verdade vem para a nossa percepção consciente de dentro de nosso ser, nós já passamos da letra da verdade ao Espírito. Isto é a fase mais importante da atividade da verdade na consciência.

O segundo passo que conduz ao estado de consciência onde nós somos receptivos e sensíveis a pequena voz silenciosa, não pode ser tomado sem que o primeiro passo tenha sido dominado, que é o conhecimento da letra da verdade. Todos os anos que uma pessoa tem gasto em ler, ouvir e pensar sobre a verdade, frequentar serviços religiosos, palestras ou aulas são frutíferos em conduzi-lo a aquele ponto onde a inspiração brota de dentro de seu próprio ser. Esta inspiração, entretanto, usualmente vem somente após uma base completa na letra da verdade.

Jesus nos fala para deixar “minha palavra habitar em vocês... Nisto meu Pai é glorificado, que deis muito fruto”. Viver na verdade, habitar na Palavra, é frutificar ricamente, é viver uma vida harmoniosa, espiritual. Mas se nós nos esquecermos de viver na Palavra e habitar nela, nós nos tornamos como galhos que são cortados e secam. Como podemos habitar na Palavra se nós não a conhecemos? Nós devemos conhecer a verdade. Nós precisamos aprendera a carta correta da verdade. Vamos ter um princípio específico com o qual trabalhar e vamos ficar com ele, até que o momento vem quando nós sentimos a percepção espiritual dentro de nós, a qual é realização.

Então nós saberemos que alcançamos o espírito da verdade, a consciência da verdade a qual é a Palavra e o Poder de Deus. Qualquer um com desejo suficiente pela realização de Deus pode alcançar esta realização – a Graça de Deus garantirá isso.

É possível conhecer toda a letra da verdade e ainda ser um galho murcho, até que permanecemos na Palavra e permitimos que a Palavra permaneça em nós. Há um espírito no homem – o Espírito de Deus no homem. Nenhum homem está destituído Dele, mas muitos de nós não estamos cientes Dele, como estamos do sangue circulando em nossos corpos. Deus está conosco. A Presença de Deus preenche todo o espaço; O Espírito de Deus habita em nós. Mas quantas pessoas têm sentido esta Presença? É falado acerca Dela, orado, teorizado, feito sermões sobre Ela, mas Ela não é experienciada. É a percepção consciente, o real sentimento ou realização da Presença que é necessário.

Como sabemos que o Espírito de Deus habita em nós? Se nós estamos sendo conduzidos pela inveja, ciúme, malícia, egoísmo, glorificação do ego, preconceito e fanatismo, nós estamos fazendo um lugar para o Espírito de Deus onde Ele não pode habitar, porque Ele não pode habitar no meio de tais qualidades. Tão logo quanto estas qualidades estejam presentes em nossa consciência, nós temos mais trabalho a fazer habitando na verdade e deixando a verdade habitar em nós, até que um dia, quando o Cristo chega tão vivo que tais

pensamentos mortais não mais nos tocam. Então o Espírito de Deus habita em nós, “o qual é Cristo em você, a esperança de glória. Eu estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, Eu virei a ele, e com ele cearei, e ele comigo”.

Em muitos ensinamentos religiosos, nos contaram que o Espírito de Deus está em toda parte, mas isso não é verdade. Se o Espírito do Senhor estivesse em toda parte, todos poderiam ser livres, saudáveis, ricos, independentes, alegres e harmoniosos. O Espírito do Senhor está presente somente onde Ele é percebido. É como dizer que a eletricidade está em toda parte. Isto é verdade. A eletricidade está em toda parte tanto quanto o espírito de Deus está em toda parte. A eletricidade, entretanto, não será de nenhum valor para nós, ao menos que esteja conectada de alguma forma para nosso uso particular. Assim é com o Espírito de Deus. Ele está em toda parte, em um sentido absoluto, espiritual, mas é somente efetivado em nossa experiência, na medida em que Ele é realizado (percebido).

O estudante da sabedoria espiritual, não pode ir através do seu dia, satisfeito com alguma verdade que ele leu de manhã ou ouviu de tarde ou à noite. Deve haver uma atividade consciente da verdade durante o tempo todo. Isto não significa que negligenciaremos nossos deveres e atividades; isto significa que treinaremos a nós mesmos para termos uma área da consciência sempre ativa na Verdade. Quando olhamos para as formas da natureza como as árvores, flores ou oceanos, ou quando estamos encontrando pessoas, nós estamos encontrando alguma medida de Deus em cada experiência. Nós nos treinamos para contemplar a Presença e a Atividade de Deus em todas as coisas ao redor de nós e a habitar na Palavra.

A meta está muito perto de nós, mas, tão perto quanto parece, no entanto, está muito longe, porque com cada horizonte alcançado outro acena mais longe. À medida que avançamos em nossa busca ou pesquisa, podemos medir o nosso progresso desta forma: vemos o horizonte diante de nós e temos a sensação de: "Ah, eu tenho apenas uma curta distância a percorrer". Às vezes, leva apenas algumas semanas ou meses para chegar a esse horizonte, e todo o mundo do Espírito é “derramado” diante de nós. Então, nós acreditamos que realmente entramos no reino dos céus, e nós mantemos - por poucos dias. De repente, nós nos tornamos acostumados a essa luz e estamos conscientes de outro horizonte que nos impele para frente, outro avanço que deve ser percorrido passo a passo, e novamente nos pressiona para frente.

É importante aprendermos tudo que pudermos em relação à letra da verdade, compreender cada princípio e então praticá-lo, até irmos de um

conhecimento intelectual para uma percepção interior deles. Nós construímos nossa fundação nos princípios específicos. Alguns desses princípios são encontrados na escritura: Cristã, Hebraica e Oriental. Alguns deles não são encontrados sob qualquer forma escrita, mas, todavia, eles são conhecidos de todos os místicos do mundo. Quanto mais avançamos nesse trabalho, mais necessário é conhecermos cada um desses princípios. Eles são a fundação da nossa compreensão e eles devem se tornar uma parte de nós que quando nós estamos diante de um problema, nós não temos que pensar conscientemente em qualquer um deles.

Depois de muitos anos gastos em estudo e prática, matemáticos podem dar a resposta para um problema num momento em que ele é mencionado; eles não necessitam nem de papel e lápis para seus cálculos. Um arquiteto desenha uma planta de uma linda casa em um curto período de tempo que alguém se maravilha da habilidade dele. Um experiente advogado se torna tão familiar com os estatutos e decisões da corte que ele já conhece como aplicar a lei para o caso em questão ou sabe onde encontrá-la quase imediatamente, mas se nós perguntarmos acerca de seu conhecimento, ele provavelmente nos diria: “Eu levei 20 anos para alcançar o lugar onde eu posso fazer isto”.

Assim é conosco. Cada vez que somos chamados para ajudar, Deus coloca as palavras necessárias na nossa boca. Às vezes não há palavras, absolutamente, apenas um sorriso. Para uma pessoa experimentando dificuldade financeira, isto pode significar, “Filho tu estás sempre comigo, e tudo que Eu tenho é teu”; para alguém sozinho sentindo necessidade de companhia, “Eu nunca te deixarei e te abandonarei”; para alguém lutando com um problema físico, “Deus É Tudo”; para alguém lidando com o peso da culpa, “Nem Eu te condeno. Vai e não peques mais”.

Se nós solucionarmos problemas e buscarmos compreender a verdade por trás das questões e assuntos do dia a dia por um, dois, três ou mais anos, nós teremos todas as respostas disponíveis para uso imediato. Anos e anos de contemplação de Deus e das “coisas” de Deus, meditando e comungando com Deus, teremos eliminado a necessidade pelas coisas deste mundo. Quando uma questão surge, a resposta correta é imediatamente revelada. A atitude de escuta, a atitude expectante desenvolvida através da meditação, cria uma espécie de vácuo em que Deus se apressa com essas coisas de que temos necessidade, seja sabedoria, poder, graça, ou seja, o que possa nos ser necessário.

Uma compreensão dos princípios da vida espiritual, que é um conhecimento da letra correta da verdade, é necessária. Esta é a fundação sobre a

qual construímos aonde nós iremos e porque, e qual é a nossa relação com Deus e com os demais homens. É necessário que nós conheçamos estas coisas de forma que não tropecemos em uma fé cega que em algum momento ou outro pode nos abandonar. Nós precisamos conhecer a letra correta da verdade de tal forma que não nos encontremos em um estado mental de caos, confiando em uma coisa hoje e outra amanhã, nunca chegando a entender o que é. A vida espiritual não pode ser construída sem uma compreensão de Deus – a natureza e o "caráter" de Deus, a natureza da "lei" de Deus e a natureza do "ser" de Deus.

Tomemos passagens espirituais que incorporam os princípios espirituais e vivamos com eles. Segurá-los com uma bandeira na presença de toda e qualquer forma de discórdia, até o momento que estes princípios se tornem automáticos. Isto é o habitar no lugar secreto do Altíssimo, vivendo, movendo, e tendo o nosso ser continuamente na consciência de Deus, não apenas enquanto lemos um livro ou ouvimos uma palestra. Apesar das exigências que o mundo faz sobre nós, devemos fazer pausas frequentes durante o dia e a noite para a prática da Presença. Esta necessidade não interfere com nossas atividades diárias, e não significa que devemos parar com o que estamos fazendo.

Nós podemos estar cozinhando ou movendo um cortador de grama e todo o tempo mantendo nossa consciência aberta para Deus, recordando que: "Minha graça é suficiente para ti"; pode ser na rua, nas lojas, ou dirigindo nosso carro, sempre recordando: *O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, e este Espírito é paz e alegria para mim e para todos aqueles que vêm dentro de minha consciência (meditações espontâneas de Joel Goldsmith para servir de exemplo do livre fluxo do Espírito).* É importante não deixarmos nenhuma hora do dia sem alguma lembrança consciente dentro de nós que o objetivo da vida é alcançar aquela mente a qual também estava em Cristo Jesus. O objetivo da vida espiritual é alcançar a Consciência de Deus – viver e mover e ter o nosso ser na percepção consciente da Presença de Deus.

Claramente compreendida, toda esta sabedoria espiritual, é composta de duas partes: primeiro, conhecer a verdade, e segundo, ter aquela mente a qual também estava em Cristo Jesus. Pegue estes princípios os quais você encontrará mencionado neste livro e viva com eles. Tome-os um por um. Carregue um deles com você diariamente por uma semana ou um mês. Então tome outro e viva com ele, usando-o com medida com a qual medir cada experiência.

É possível para alguém mudar a tendência de sua vida, não por ouvir dizer ou ler sobre a verdade, mas por tornar esta atividade parte de sua consciência na experiência diária, até que isto de torne um hábito a todo o momento do dia, em

vez de um pensamento ocasional. Deixe estes princípios operar na consciência de manhã, a tarde e a noite, até que gradualmente a percepção vem. Então nós fazemos a transição de seres “ouvintes” da Palavra para seres “fazedores” da Palavra. Então nós habitaremos na Palavra e frutificaremos ricamente.

Capítulo II – Demonstrate God – Demonstrando Deus

O que é que nós estamos buscando? É Deus que nós estamos buscando, ou nós estamos buscando alguma coisa de Deus? O exato momento que nós estamos procurando por casa ou companhia, suprimento ou emprego, ou por saúde, nós estamos procurando errado. Até que tenhamos Deus, nós não teremos nada; mas, no exato momento que nós tivermos Deus, nós teremos tudo que há no mundo. Não há algo como Deus e mais alguma coisa.

Procurar por suprimento, saúde ou companhia é espiritualmente uma impossibilidade, porque espiritualmente, não há tais coisas. Espiritualmente há somente Deus; mas alcançando Deus, nós alcançamos tudo que Deus é, isto é, Deus aparecendo como toda forma. Não vamos buscar as formas de Deus, mas buscar a totalidade de Deus, e na busca da totalidade de Deus, nós teremos todas as formas necessárias para o nosso próprio desenvolvimento.

Quando nós vamos para algum estudo espiritual, quase sempre no início nós estamos buscando algum bem para nós mesmos. Pode ser saúde – física, mental, moral ou financeira – ou pode ser paz da mente; mas tudo o que é, como uma regra, estamos buscando para nós mesmos. No entanto, muito rapidamente nós descobrimos que quando a luz do Espírito nos toca, ela é benéfica não somente para nós mesmos, mas também para o mundo. A pessoa que está estudando e praticando a presença de Deus logo não tem problemas, nem necessidades e nem desejos. Aquelas coisas as quais são necessárias para sua saúde e suprimento têm uma maneira de cuidar de si mesmas.

Deus está realizando a Sua vida como nossa vida. Deus é vida individual. Deus está realizando a Sua vida no que parece ser a forma de nossas vidas. Deus está realizando Sua vida como nossa consciência individual. Deus está realizando Seu plano em nós e através de nós. Neste conhecimento nós relaxamos e nos tornamos observadores. Já não é a nossa vida: é a vida de Deus desdobrando-se individualmente. Deus aparece na terra como um você individual e eu, e quando nos colocamos de lado, nós começamos a ver Deus brilhando através de nós. As

harmonias que nós experenciamos estão no grau de nosso conhecimento que esta é a vida de Deus. Ela é somente a sua vida ou a minha vida quando tentamos manipulá-la.

Devemos nos tornar observadores de Deus realizando Sua vida na terra, Deus aparecendo individualmente na terra, Deus incarnando na terra. Deus está vivendo nesta terra como você e como eu. Quando nós desejamos somente a experiência de Deus, o próprio céu se abrirá e se derramará a nossos pés na forma de toda espécie de bem. Vamos ser espectadores da experiência de Cristo, da experiência de Deus, espectadores de algum tipo de impulso espiritual sentido internamente. Esta é a demonstração que estamos buscando. Livrar-se de alguma doença, demonstrar suprimento ou companhia não tem nada a ver com o ensinamento espiritual. Em um ensinamento espiritual, nosso desejo é puramente que possamos conhecer Deus cujo conhecimento correto é vida eterna. Quando temos vida eterna, temos tudo, porque vida eterna inclui saúde, harmonia, plenitude, vitalidade, juventude, e abundância.

Seria uma impossibilidade nos encontrarmos na presença de Deus e encontrar algo de natureza harmoniosa faltando em nossa experiência, porque “Eu vim para que todos possam ter vida e que possam tê-la mais abundantemente”. Como poderíamos ter a presença desse EU, a presença de Deus e não ter vida e nem tê-la mais abundantemente? Mas procurar nas pessoas, ou lugares, ou condições seria procurar fora do reino de Deus. Muitos foram destruídos por coisas que eles têm dedicado a buscar em suas vidas, mas ninguém jamais foi destruído por buscar e encontrar Deus. Buscar Deus conduz a realização, a verdadeira experiência de Deus. O Mestre bem sabia que nesta experiência nós temos tudo por que Ele disse: “Vosso Pai sabe que tendes necessidades dessas coisas... pois, é o Seu maior prazer dar-vos o reino”.

Para compreender o significado completo das declarações do Mestre, nós devemos compreender a natureza de Deus. Provavelmente todos nós temos sido ensinados desde a infância que há um Deus, mas poucos de nós conhecemos o que Deus é. Se nós pudéssemos colocar de lado todos os livros incluindo a Bíblia, e viver apenas com uma indagação em nossa mente, “O que é Deus?” meditando dia e noite nessa questão, finalmente, O Próprio Deus revelaria a resposta. Teríamos que fazer isto, entretanto, com a mente completamente livre de todos os conceitos de Deus e começar como se estivéssemos completamente sós com Deus. Não aceitaríamos a opinião, a experiência e o ponto de vista de ninguém: nós teríamos a nossa própria experiência com Deus. Se nós fizéssemos isso, nós deveríamos encontrar isso, mais cedo ou mais tarde Deus iria revelar-Se a nós em

termos tão inequívocos que nunca mais teríamos dúvidas quanto o que Deus é e como orar.

Tem havido e há muitos homens que conhecem Deus face a face. Nós podemos ter certeza da autenticidade do conhecimento deles pelos frutos de seus ensinamentos. João era um, e para João, a natureza de Deus era amor. Nós podemos tomar a palavra “amor” e ver se nós podemos alcançar alguma compreensão do que esta palavra significa e como ela poderia operar em nosso nível de compreensão. Por exemplo, se nós fossemos completamente e exclusivamente controlados pelo amor, que relacionamento com o nosso filho poderíamos ter e qual seria a nossa conduta em direção a ele? Poderíamos encontrar neste amor algum traço ou desejo de ferir ou causar sofrimento a ele de alguma maneira? Poderíamos encontrar em nossa consciência algum desejo de colocá-lo na prisão como uma punição por seus pecados, ou aprisioná-lo em uma enfermidade do corpo ou da mente? Encontraríamos dentro de nós um simples traço de um desejo por punição ou revanche? Não, no amor há correção e disciplina, mas não há punição; não há retenção de qualquer bem.

Quando alimentamos isso, obtemos um conceito totalmente novo de Deus e começamos a compreender o segredo da vida espiritual. Enquanto nos agarrarmos a Deus para que Ele nos possa dar alguma coisa - não teremos alcançado a compreensão da verdadeira natureza de Deus. Deus não tem nada para nos dar. Tudo que Deus é, nós já somos; tudo que Deus tem, já é nosso. Nós poderíamos adquirir a experiência deste Algo relaxando do temor do que poderíamos ter ou não amanhã.

Se em alguma noite, pudermos nos sentar a uma janela, observando como está escuro, e o movimento das estrelas e da lua, e se pudéssemos ficar naquela janela, a noite toda, até o raiar da luz da manhã, e depois com a vinda da plena luz do dia quando a lua e as estrelas já não estão mais lá, mas em seu lugar está o sol, podemos perguntar para nós mesmos qual é a nossa parte em tudo isso? Se pudéssemos assistir árvores ou flores desabrochando, e quando elas estão em plena floração, e novamente nos perguntarmos qual é a nossa parte em tudo isso, se ganhamos ou merecemos isso ou se somos dignos disso, nós, então, logo constataríamos que Deus trouxe todas estas glórias para nós, sem qualquer dúvida quanto à nossa dignidade ou indignidade.

Deus é inteligência infinita, infinita sabedoria, e infinita compreensão. Nunca há necessidade de dizermos qualquer coisa a Deus ou pedir algo a Deus, exceto, talvez, por mais luz mais, mais compreensão, mais visão. É função de Deus governar Sua criação, mantê-la e sustentá-la, e tudo isto Ele faz sem qualquer

ajuda do homem. Deus não necessita da ajuda do homem. Deus não necessita de qualquer sugestão ou qualquer conselho do homem. Somos governados por Deus somente na proporção em que entendemos isto e confiamos a nos mesmos aos cuidados de Deus. Qualquer tentativa para dizer a Deus qual é a nossa necessidade, indica uma desconfiança e uma falta de compreensão da natureza de Deus e age como uma barreira, nos impedindo das bênçãos próprias que são nossas por direito como herdeiros de Deus, coerdeiros com Cristo em Deus.

Conhecê-Lo corretamente é vida eterna; conhecê-Lo incorretamente é criar um sentimento de separação entre nós e aquilo que realmente é a nossa vida e a continuidade e harmonia do nosso ser.

Nós devemos compreender a natureza de Deus como realização. Isso exclui a possibilidade de pensar em Deus como Aquele do qual obteremos alguma coisa. Deus é realização. Deus está se realizando, assim como o sol, que brilhando e derramando seu calor e luz está se realizando como o sol. Nós não oramos ao sol para nos dar mais calor e luz. Se disséssemos qualquer espécie de prece em relação ao sol, nossa prece seria uma realização interior daquilo que Ele É, o sol está brilhando; o sol é calor; o sol é luz.

Assim é com Deus. Nós nunca deveríamos pensar em Deus como Aquele do qual nós esperamos receber algum bem. Não há tal Deus. O único Deus que há é um Deus O qual é vida eterna: Deus não nos dá vida eterna; Deus não pode reter vida eterna; Deus não nos dá vida hoje ou amanhã e então retira essa vida quando estamos com cento e vinte anos. Deus é vida eterna e nossa prece é a realização dessa verdade. Se não estamos nos beneficiando da graça de Deus, isso nada tem a ver com Deus, mas com o nosso afastamento, pelo menos em crença, da graça de Deus. O Espírito não está de nenhuma forma relacionada com a cena humana. O Espírito de Deus não pode ser reduzido a um conceito material de vida. Vamos nos erguer em Deus acima do conceito de vida material.

Buscar Deus sem um propósito é o ultimato da realização espiritual. Para alcançar essa realização, nós deveremos ir a aquele lugar na consciência onde todo o nosso coração e nossa alma anseia por Deus, e só a Deus, mais do que qualquer bem, qualquer harmonia, qualquer cura, qualquer paz que possam vir a nós. Neste estado de rendição nós podemos dizer:
Eu não procuro nada, mas somente a Ti. Eu preciso conhecer a Ti Que É vida eterna. Deixa-me viver, mover e ter o meu ser em Ti, Contigo, e eu posso aceitar qualquer outra coisa que possa vir. Que diferença, então, fará se eu tenho um corpo ou não, se eu sou saudável ou não? "Na Tua presença há plenitude de vida".
(meditação espontânea de Joel Goldsmith)

Quando a consciência alcança aquele lugar de devoção onde Deus é Deus para nós, somente por causa de Deus, isso é quando nós alcançamos O Caminho Infinito de Vida.

No Caminho Infinito, a vida não conhece qualquer limitação. Não há mais qualquer preocupação em saber se é rico ou pobre, doente ou saudável. Nosso único objetivo na vida é conhecê-Lo corretamente, ficar face a face com Deus, ser capaz de habitar no tabernáculo conscientemente com Deus, ser capaz de comungar com Deus. Esta é a maior alegria que jamais foi conhecida pelo homem da terra, independentemente de quantos milhões que ele possa ter adquirido ou de quantas honras possam ter sido concedidas a ele. Nada disso é igual a alegria, a paz e a harmonia infinita e eterna experimentadas pelas pessoas que conhecem a Deus. Agora, existe uma completa desconsideração dos efeitos exteriores, que são o resultado da prática da Presença. Todo o coração mente e a alma estão centradas na realização da Presença para que possamos chegar a aquele ponto dentro de nós onde o Espírito de Deus está sobre nós, e experimentamos aquela alegria interior a qual é a Presença. Todo o nosso ser e todo o nosso corpo está vivo e alerta com Ele.

Encontrar Deus face a face é o fim da estrada. Não há nada mais para desejar. Quando chegamos a este ponto, nós conhecemos exatamente o que Paulo mencionou quando ele disse, “Eu vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim”. É quase como se nós estivéssemos olhando sobre os nossos ombros e assistindo o Cristo trabalhar em nós, através de nós e por nós. Se a necessidade é suprimento Ele providencia. Se a necessidade é casa Ele providencia. Se a necessidade é transporte Ele providencia.

Nós nunca ocuparemos o pensamento com essas coisas; tudo que temos a fazer é continuar nossa vida de contemplação, e então teremos maior discernimento, habilidade, saúde, inspiração, alegria e remuneração. Entretanto, nós não estaremos orando para alcançar estes resultados: eles fluirão por si mesmos, assim como o nascer do sol da manhã ou o por do sol à noite sem qualquer esforço consciente da parte de qualquer um. Tudo que é necessário é esperar – apenas esperar tempo suficiente e o sol nascerá amanhã de manhã e irá se por à noite novamente. Nós não tivemos nada a ver com isso, exceto contemplá-lo, observá-lo e assisti-lo. Nós não tivemos que orar a Deus sobre isso, e nós não tivemos que conhecer a verdade sobre isso.

A mesma coisa conosco. Nós aprendemos a não tentar manipular mentalmente nossas vidas, esperando que pela afirmação da verdade alguma

coisa boa seja trazida a nossa experiência. A vida se torna uma alegria completa, porque assim como não precisamos ter preocupação com o movimento do sol, da lua, ou das estrelas, nós não precisamos sentir nenhum peso de responsabilidade sobre o nosso suprimento ou a nossa saúde. Tudo isso é uma questão da graça de Deus. Nossa única responsabilidade é que o Espírito de Deus habite em nós. Em um momento ou outro, temos que começar a fazer a transição de ser o homem cujo fôlego está em suas narinas, que não agrada a Deus e que não está debaixo da lei de Deus, para ser o filho de Deus. A partir desse ponto, não podemos falhar: é só uma questão de devoção.

Nós não podemos usar Deus, mas nós podemos nos render a Deus e deixar que Deus nos use. Podemos contemplar as coisas de Deus e meditar sobre o espiritual, invisível, e não percebido, até que nós realmente sintamos esse espírito e presença de Deus dentro de nós. Então deixe que a nossa oração seja: *Dá-me mais sabedoria, dá-me mais luz, ensina-me a permanecer na Tua Palavra. Deixa-me querer a Ti, somente a Ti. Deixa-me nunca pedir uma única coisa para qualquer pessoa. Deixa-me habitar no tabernáculo e comungar contigo. Deixa que o meu único propósito seja unir-me Contigo*. (meditação espontânea do autor)

Um contato ocasional com Deus como uma semente da verdade, vai fazer maravilhas, mas, não podemos esperar uma completa e perfeita existência espiritual simplesmente porque de vez em quando nos lembramos de nos voltar para Deus, ou de dedicarmos algumas horas para o estudo de livros espirituais. Isto requer orar sem cessar para tornar a vida uma contínua experiência do bem. Então encontramos que Deus, que é a mente que tudo sabe, a divina onipresença e a divina onipotência e onisciência, vai sempre adiante de nós para providenciar todas as coisas necessárias para nossa experiência. Essa é a razão por que nunca temos que dizer a Ele o que precisamos: nós nunca temos que dizer a Deus que precisamos de dinheiro, casa, companheirismo, liberdade, comida ou roupa. Nós nunca temos que dizer a Deus nada sobre nossas necessidades.

Deus é a inteligência infinita do universo, Aquele o qual o formou, e que mantém e sustenta este universo sem qualquer conselho humano. Se Deus pode fazer isso por este grande universo, vamos confiar nosso ser e corpo individual a esta mesma Presença e Poder.

Há somente uma única espécie de oração a qual honra Deus:

O Pai dentro de mim, mais perto do que a respiração e mais perto do que as minhas mãos e pés, É a inteligência onisciente deste universo, a inteligência que o criou. Você é o divino amor o qual tem suprido esta terra com vegetais e flores, diamantes, urânio, petróleo, ouro e prata. Você tem preenchido os céus com

Sua glória – as estrelas, o sol e a lua – e os oceanos com a atividade rítmica das marés. Eu reconheço a Sua presença em todas as coisas e como todas as coisas.
Mesmo antes que eu ore Pai, Você conhece minhas necessidades. Mesmo antes que eu erga os meus olhos e os meus pensamentos a Você, Você não só conhece minhas necessidades, mas é Seu maior prazer dar-me o reino. Eu me volto para você agora não para Lhe dizer a minha necessidade, mas para receber a realização da minha necessidade. Eu venho para Você agora, não buscando coisas, não buscando pessoas, mas buscando Sua graça, Sua benção, o dom de Si mesmo (Ele próprio).
Deixe que a paz que ultrapassa todo o entendimento desça sobre mim – Sua paz, uma paz interior, uma graça interior, uma alegria interior e uma harmonia interior. Deixe que o Espírito Santo cubra e envolva-me. Deixe que o Espírito de Cristo preencha minha Alma, minha mente, meu ser e meu corpo. Na tranquilidade e na confiança está a minha força porque o Espírito do Senhor está sobre mim. É um poder de paz e graça para todos que tocam a minha consciência. (meditação espontânea do autor)

Vamos a Deus pela alegria da experiência de Deus e então ver o que Deus faz. Nós podemos começar este momento dando um importante passo a frente – desistir do desejo. Nós devemos desistir do desejo por qualquer e toda a forma do bem. A partir de hoje, há somente um desejo para nós, e este desejo é a experiência de Deus.

Nós devemos demonstrar Deus – não pessoas, coisas ou condições. Este é realmente o principal princípio do Caminho Infinito inteiro. O Caminho Infinito nos ensina que temos o direito de demonstrar o Espírito de Deus, de demonstrar a realização de Deus; mas não temos o direito de demonstrar qualquer pessoa, lugar ou coisa. Devemos estar certos de que estamos buscando apenas a realização da graça de Deus, que estamos procurando apenas estar no Espírito do Senhor. “Onde o Espírito do Senhor está, há liberdade” de toda limitação, discórdia e desarmonia. Nossa manifestação inteira deve ser a realização de Deus, a demonstração de Deus, a consciência da presença de Deus.

Realização é demonstração. É a realização da atividade de Deus na consciência que faz todo o bem espiritual aparecer. É a realização da graça de Deus como nossa suficiência que faz toda a demonstração. A realização de qualquer verdade espiritual traz a manifestação como efeito. Meramente dizer, “Ele aperfeiçoará aquilo que me concerne” não fará nada para nós, mas a realização desta verdade instantaneamente torna isto eficaz em nossa experiência. Realização de Deus é demonstração, mas deve ser a realização do reino de Deus,

da atividade de Deus, do Espírito de Deus, a realização de Deus com Único poder, Única substância, Única causa, a realização de Deus como o todo em tudo.

Se soubéssemos a letra correta da verdade, se entendêssemos que a vontade de Deus é o amor, que a vontade de Deus é a vida eterna e se soubéssemos que a vontade de Deus é que experiênciemos Sua imortalidade, o Infinito do Seu Ser, não nos preocuparíamos em dizer a Deus sobre nossas necessidades. Tudo que gostaríamos de fazer é viver na constante tentativa de realizar Deus mais e mais, de ter uma realização mais e mais profunda de Deus, deste Deus que é nosso Verdadeiro e Único Ser. A alegria da comunhão com Deus é suficiente:

Pai, tudo que eu quero é a minha relação Contigo, minha realização consciente do Cristo - e não por qualquer razão, apenas pela alegria de estar aqui com o Cristo. Cristo vive minha vida. O momento que eu tenho Cristo, eu não tenho vida própria para viver, a responsabilidade está sobre os Seus ombros. A partir de agora tudo o que tenho a fazer é seguir para onde Ele me conduz, para pastos verdejantes junto de águas tranquilas. (meditação espontânea do autor)

Fazer o contato com o Cristo, por nenhuma outra finalidade a não ser experienciá--Lo, é a mais elevada forma de demonstração que há na terra.

Capítulo III – God the Only Power - Deus o Único Poder

Assim diz o Senhor, Rei de Israel, e seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim não há Deus. (Isaías 44:6)
Amarás pois o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e toda a tua alma, e de todo o teu poder. (Deuteronômio 6:5)

Através dos tempos, a escritura tem revelado que Deus é o único poder, mas quem aceita isto literalmente? Até mesmo na Bíblia há relatos de pessoas lutando umas contra as outras. O ensinamento da maioria dos religiosos do mundo tem sido que há dois poderes, o poder de Deus e o poder do diabo: o poder de Deus é bom e abençoa; o poder do diabo é mau e amaldiçoa. Sempre há estes dois poderes; sempre Deus está lutando contra o diabo para o controle da alma do homem, e sempre a questão é: quem vencerá?

Hoje é a mesma estória. Acidentes, desastres e doenças são também explicados com base em dois poderes, ou tornando Deus responsável por estes males. Como Deus pode ser responsabilizado por qualquer mal à luz da mensagem e missão do Mestre, que era curar os doentes, ressuscitar o morto,

alimentar o faminto, e superar todo tipo de desastre? O Mestre disse, “Eu não vim destruir, mas cumprir”, assim nenhuma dessas coisas pode possivelmente ser a vontade de Deus. Na presença de Deus não há mal.

Se Deus permite o pecado, a doença e a morte que estamos experienciando, que chance nós teríamos de sobreviver ou superá-los?

Se Deus está permitindo estes males, ou se Deus é um pai humano ensinando-nos uma lição, como podemos nos erguer acima deles e retornar a casa do Pai? Desde o início de nosso estudo espiritual, aprendemos que Deus é o único poder, todo poder, e não apenas todo poder, mas todo poder bom. É então possível para o todo poder bom criar, permitir, tolerar, ou enviar o mal?

No Caminho Infinito, nós nos envolvemos no que é chamado de cura espiritual por isso devemos ter um princípio que é exato. O princípio da cura espiritual é que Deus é Amor, Deus é Vida, e Nele não há escuridão absolutamente. Ele é tão puro para contemplar a iniquidade. Mas se somos levados a acreditar que Deus tolera a doença, sabe sobre ela, permite, ou está tentando testar-nos ou castigar-nos com ela, teremos perdido toda a possibilidade de produzir uma cura. Não há como negar o fato de que o mundo hoje é composto quase que inteiramente de pecado, carência, morte, doença, limitação, guerras e rumores de guerras. Isso significa que Deus permite estas coisas? Não mais que o princípio da matemática ser o responsável por nossos erros de aritmética, nem os princípios de música ser o responsável pelos nossos erros de canto ou de execução dos instrumentos musicais.

De acordo com o Gênesis, “Deus viu tudo o que tinha feito, e eis que era muito bom”. Portanto, se há um diabo, Deus o fez, e então o diabo deve ser bom. É a criação do diabo como mal e Deus como bem que nos separam da harmonia física, mental, moral e financeira. Não há mistério para o mal. O ensinamento do Mestre é muito claro neste ponto:

Se alguém não estiver em mim, será lançada fora como a vara, e secará; e aquilo que colherem, será lançado no fogo e arderá. Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.(João 15:6,7)

Se nós não deixamos esta Palavra habitar em nós, não devemos nos surpreender com qualquer coisa que nos aconteça, mas não temos o direito de culpar Deus. Se não estamos manifestando saúde, harmonia, e riqueza que é a nossa herança espiritual, é porque nós não estamos cumprindo os termos do acordo. O acordo é que se nós habitarmos no lugar secreto do Altíssimo, nenhum desses males se aproximará da nossa morada. Este é o princípio. Nós estamos habitando no lugar secreto do Altíssimo? Nós estamos? Nós meditamos por cinco minutos de manhã e lemos um livro por quinze minutos mais tarde no dia, e então nós pensamos que estamos permanecendo na Palavra e habitando no lugar secreto do Altíssimo. Isto não é suficiente. Nós devemos ler e estudar, meditar e

ponderar, hora após hora de todo o dia até que estejamos vivendo continuamente na presença do Senhor ao lado de quem não há outro. Vamos aceitar em nossa mente um estado de consciência no qual nós concordamos que Deus é todo poder, Deus é infinito, e ao lado de Deus não há outro poder.

No capítulo 43 de Isaías nos lemos: Mas agora, assim diz o Senhor que te criou, ó Jacó, e que formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi: Chamei-te pelo teu nome, tu és meu. (Isaías 43:1)

Se a partir do momento em que éramos crianças, tivessem nos ensinado esta verdade: "Não temas, porque eu te remi, chamei-te pelo teu nome; tu és meu", nós poderíamos ter conhecido o medo?

Quando passares pelas águas estarei contigo e quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo não te queimarás, nem a chama arderá em ti.

Porque eu sou o Senhor teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador: dei o Egito por teu resgate, a Etiópia e Seba por ti.

Enquanto foste precioso aos meus olhos, também foste glorificado, e eu te amei pelo que dei os homens por ti, e os povos pela tua alma. (Isaías 43:2-4)
Não podemos facilmente imaginar o estado de consciência em que estaríamos vivendo se tivéssemos sido ensinados exclusivamente e de forma contínua ao longo da nossa infância que Deus nos ama e que Ele não permitiria que qualquer mal acontecesse sobre nós?

Agora, pois, ouve ó Jacó, servo meu, e tu ó Israel, a quem escolhi.

Assim diz o Senhor que te criou e te formou desde o ventre, e que te ajudará: Não temas, ó Jacó, servo meu, e tu, Jesurum, a quem escolhi.

Porque derramarei água sobre o sedento, e rios sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre os teus descendentes. (Isaías 44:1-3)

Ao longo da nossa juventude, fomos ensinados a olhar apenas para os nossos pais, mas aqui aprendemos que Deus "te formou desde o ventre". Somos filhos de Deus desde o ventre, sob a proteção de Deus, e Deus, e somente Deus, sempre tem suprido nossas necessidades e sustentado nossas atividades. Nós aprendemos que só Deus é o único poder em nossas vidas de eternidade a eternidade. Nesta compreensão, podemos ver o que teria acontecido com o diabo: nunca existiria o medo do mal ou o medo da punição. Nós teríamos encontrado o amor de Deus em vez do medo de Deus, e nunca acreditaríamos que Deus poderia virar as costas para nós.

Conhecer Deus é amar Deus. A questão de fato é, somente quando entendermos a natureza de Deus, que somos capazes de amar o Senhor nosso Deus com um amor tão grande que nem mesmo marido, esposa ou filho chegariam ao nosso coração e alma antes de Deus. Deus, então, se torna uma natureza viva, não para ser temido, mas para ser reverenciado, ser amado, ser acolhido a todo o momento de cada dia, e não apenas por uma hora no domingo. Não há um momento do dia que não possamos conscientemente manter Deus vivo em nossos corações com a lembrança de que Deus é.

Deus é a inteligência do universo, o amor do universo, o Espírito onipresente que criou, mantém e sustenta o universo. Deus é a fonte da beleza das árvores, flores e frutos. Deus é a verdadeira substância dos vegetais e dos minerais. Deus é a substância do ouro no solo, da prata, do diamante e das pérolas no mar. Deus é que preenche o mar com peixes. Deus é que preenche o ar com pássaros.
Deus está no meio de mim. Onde eu estou Deus está, e o amor de Deus está para sempre me envolvendo. Deus é a fonte de meu ser. Deus é a fonte do meu suprimento, a fonte de minha comida na mesa. Deus é que me dá força para realizar o meu trabalho. "Ele cumprirá aquilo que foi designado para mim... O Senhor aperfeiçoará o que me concerne... Ele que está dentro de mim é maior do que aquele que está no mundo", maior do que qualquer problema que há no mundo. (meditação espontânea do autor)

Há um único poder e Deus é esse poder. Não há poder no efeito e não há poder à parte de Deus. Deus é a vida de todo ser. Esta verdade tem existido em todos os tempos e tem sido conhecida por todos os povos. No poema sagrado hindu, o Bhagavad-Gita, traduzido por Sir Edwin Arnold como o belo poema épico, A Canção Celestial, podemos ler:

“I say to the weapons reach not the Life;
Flame burns it not, waters cannot overwhelm,
Nor dry winds wither it. Impenetrable,
Unentered, unassailed, unharmed, untouched,
Immortal, all-arriving, stable, sure,
Invisible, ineffable, by word
And thought uncompassed, ever all itself,
Thus is the Soul declared!“

“Eu digo que as armas não alcançam a vida;
A chama não queima, as águas não podem sobrepujar,
Nem ventos secos podem levar. Impenetrável,
que não pode ser adentrada, inatingível,
que não pode ser ferida, intocável.
Imortal, que se espalha, estável, certa,
Invisível, inefável, por palavra

e por pensamento.. que não pode ser cerceada,
Sempre tudo em si mesma,
Assim a alma é declarada!"

Aqui novamente nós vemos que há uma vida, e Deus é esta vida; há um poder, e Deus é este poder. Uma consciência preenchida com a realização de Deus como o único poder não pode temer nada no reino dos efeitos. A maioria dos ensinamentos religiosos têm nos dado a verdade que Deus é onipotente na terra como no céu, mas um dia virá que todo joelho se dobrará a verdade, que há somente um único poder.

Todo ensinamento metafísico tem sua origem na revelação de Deus com Um. Mas o que tem acontecido a este ensinamento? Ele se perdeu em um diabo moderno - mente mortal. Seguidores de ensinamentos ortodoxos temem o diabo, e aqueles que seguem ensinamentos mais novos e modernos temem a mente mortal (mente carnal). Interpretações erradas e ignorantes da verdade prendem-nos a crença em dois poderes, mas a resposta é sempre a mesma: Deus é o único poder. Cada um de nós em algum grau de nossa experiência humana tem aceitado dois poderes: Deus e um poder separado de Deus, um poder que algumas vezes recompensa e algumas vezes pune, um poder que algumas vezes está disponível e outras vezes não pode nos alcançar – e nós estamos pagando agora a penalidade por esta aceitação.

Precisamos nos elevar a uma dimensão mais alta da vida na qual nós vemos que não há poder em qualquer efeito; todo poder está na causa a qual produz o efeito:
Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor.

Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos. (Isaías 55:8-9)

No entanto, se não estamos espiritualmente alertas, podemos aceitar qualquer tipo de falso ensinamento ou propaganda, que nos é imposta com frequência e força suficientes. Através do hipnotismo de massa da imprensa e do rádio, todos nós temos sido vítimas de propaganda de um tipo ou de outro, mas nada disso poderia nos alcançar se somente aceitássemos o ensinamento de que Deus, o infinito invisível, é o único poder.

Em nossa corrida frenética, moderna por supremacia em armamentos e força material, torna-se necessário parar e nos perguntarmos: Onde tudo isso termina? São superioridade e tamanho tudo o que existe em relação a poder?
...Porque o homem não prevalecerá pela força. (I Samuel 2:9)

...Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão; pois a peleja não é vossa senão de Deus. (II Crônicas 20:15)

Esforçai-vos e tende bom ânimo; não temais, nem vos espanteis, por causa do rei da Assíria, nem por causa de toda a multidão que está com ele, porque há Um maior conosco do que com ele.

Com ele está o braço da carne, mas conosco o Senhor nosso Deus para nos ajudar e para guerrear nossas guerras. E o povo descansou nas palavras de Ezequias rei de Judá. (II Crônicas 32:7,8)

Aqueles que estão materialmente atentos têm apenas o "braço da carne". Aqueles que reconhecem Deus como o único poder vivem sem medo, sem nenhuma preocupação com um poder externo, independentemente de seu tamanho. Quer se trate de uma febre alta, pobreza extrema, ou uma bomba de hidrogênio, é apenas o "braço da carne"; visto que temos o que é invisível, temos o que não pode ser tocado, pois "nenhuma arma forjada contra ti prosperará".... Assim como Davi saiu para enfrentar Golias, armado com a fé em Deus, também podemos refutar qualquer sugestão de desarmonia pelo nosso reconhecimento de um único poder.

No sentido material da vida, a palavra “proteção” traz consigo a conotação de defesa ou armadura, de uma forma de esconderijo de um inimigo, ou de alguns meios de afastamento do perigo. Nas ciências mentais, proteção implica algum pensamento ou ideia, ou alguma forma de oração que nos livraria de um prejuízo ou dano. A palavra "proteção" sugere uma atividade destrutiva ou prejudicial, presença ou poder que existe em algum lugar a partir do qual devemos encontrar segurança. O momento em que a ideia de Deus como o Um começa a despontar na consciência, começamos a entender que em todo este mundo para aqueles que habitam no lugar secreto do Altíssimo, não há poder e não há presença dos quais necessitamos de proteção. Nós veremos isto quando debruçarmos sobre a palavra “onipresença” e compreendermos que nesta toda-presença do bem, nós estamos completamente sozinhos com a perfeita harmonia – a harmonia que impregna e permeia a consciência, e é em si mesmo a totalidade e a unidade do bem.

Vamos ponderar esta ideia e meditar sobre ela. A revelação e a garantia que isto é verdade vem para nós de dentro de nosso próprio ser: não há senão Um só, e por causa da natureza desse Um, não há nenhuma influência externa para o bem ou para o mal. Não há nenhuma presença ou poder para o qual orar por qualquer bem que já não esteja onipresente exatamente onde nós estamos. Em nossos períodos de comunhão nós sentimos a infinita presença de Deus. Não há outro poder; não há outra presença; não há influência destrutiva ou prejudicial em qualquer pessoa, lugar ou coisa; não há mal em qualquer condição. Deus é Um, e não pode estar em uma existência separada e apartada deste Um.

O Mestre disse-nos: "não há nada fora do homem que entrando nele possa contaminá-lo, mas as coisas que saem dele, isso é que contamina o homem". Nós temos aceitado a crença universal de um poder, uma presença, e uma atividade separados de Deus; nós temos aceitado a crença que alguém ou alguma coisa

fora de nosso próprio ser possa ser um poder para o mal em nossa experiência, e a aceitação dessa crença quase universal provoca muito de nossas discórdias e desarmonias.

Quando nós conscientemente nos voltarmos, dia após dia, para a consciência real de Deus como um ser infinito, Deus se manifestando e se expressando como ser individual, então entenderemos completamente que todo o poder flui para fora de nós e através de nós, como uma bênção e graça para o mundo. Nenhum poder fora de nosso próprio ser age sobre nós. Deve se tornar claro para nós que nada fora de nós age sobre nós, quer para o bem ou para o mal. Assim como aprendemos que as estrelas, a criação de Deus no céu, não pode agir sobre nós, de acordo com a crença astrológica, assim nós aprendemos que a condição de tempo, clima, infecção, contágio, ou acidente não podem atuar prejudicialmente sobre aqueles que alcançaram uma medida de compreensão da natureza de Deus e da natureza do ser individual. Nós estamos conscientemente sendo lembrados que deveríamos nos tornar mais e mais cientes da natureza de Deus, a natureza da prece, a natureza do ser individual, a fim de compreendermos a nós mesmos como a descendência de Deus, de quem verdadeiramente foi dito: “Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que Eu tenho é teu”.

Temos que pensar seriamente sobre este assunto de proteção porque a cada dia somos confrontados ou ameaçados com sugestões de perigo iminente. Sempre alguma pessoa, algum lugar, ou alguma coisa está sendo apresentado como uma força destrutiva que nós tememos ou buscamos Deus para salvar-nos. Deus torna absolutamente impossível qualquer influência destrutiva ou o mal, existir em qualquer lugar - no céu, na terra, ou no inferno - por isso não vamos cometer o erro de pensar em Deus como um grande poder, que é capaz de nos salvar de uma pessoa ou influência destrutiva se apenas nós pudéssemos alcançá-Lo.

Não vamos cometer o erro comum de pensar que praticar a presença de Deus é apenas outro meio de usar Deus, ou outro método de orar para trazer a influência de Deus para nossa experiência de tal forma a superar a discórdia, o mal, o pecado e a doença. Seu propósito (da prática da presença) é trazer à consciência individual a percepção de Deus como Um. De Deus como infinito ser individual, de Deus como toda - presença e todo-poder.

A crença universal em dois poderes, bem e mal, continuará a operar em nossa consciência até que nós, individualmente – recordemos isto, você e eu, individualmente – rejeitando a crença em dois poderes. Nesta época, o pensamento protetor é a percepção que a totalidade de Deus exclui a possibilidade de qualquer fonte de mal existir no mundo ou operar na experiência individual. Nosso trabalho protetor, ou nossas orações por proteção, deve consistir na realização de que nada que existiu, existe ou existirá em qualquer lugar, em qualquer tempo, em nossa experiência do passado, do presente ou do futuro, é de uma natureza destrutiva. Através do estudo e meditação, eventualmente nós alcançaremos aquele contato com Deus dentro de nós, no qual recebemos a divina

certeza, “Filho eu estou sempre contigo”, a continua garantia de Uma Presença, Um Poder, Um Ser, Uma Vida, Uma Lei na qual não há poderes do mal ou forças destrutivas. Nesta percepção da unidade nós encontramos a nossa paz.

Os estudantes deveriam levar este assunto de proteção para a meditação diária por um mês ou dois, não mencionando isto para ninguém. Eles não devem discutir isso, mas mantê-lo secreto dentro de si, até que cheguem a um lugar na consciência onde eles sentem que Deus é UM. O segredo da proteção não jaz na busca de Deus para nos salvar de algum perigo, mas certamente na compreensão que salvação, segurança e paz são dependentes da nossa recordação e realização da verdade de Deus como UM.

O mundo está buscando paz, como está buscando proteção e segurança, do lado de fora de seu próprio ser; enquanto que nenhuma paz, nenhuma proteção e nenhuma segurança serão encontradas exceto em nossa realização individual de Deus como UM – o Único Ser, Presença e Poder. Nós não podemos dizer ao mundo acerca desta paz, proteção ou segurança; mas podemos encontrá-las para nós mesmos e, assim, deixar o mundo ver por nossa experiência, que nós encontramos um caminho maior do que a crença supersticiosa de alguma força do bem que milagrosamente nos salva de algum poder do mal. Não podemos dizer ao mundo que não há perigo, ou poderes, ou influências de fontes externas, mas a nossa compreensão desta verdade pode tornar a harmonia, plenitude e perfeição de nossas vidas tão evidenciadas que outros, um por um, virão buscar aquilo que temos encontrado.

Fora dos ensinamentos de dois poderes vêm ás filosofias que fazem os homens discordarem entre si. Não há meios de resolver estas diferenças porque essas pessoas que acreditam em dois poderes estão trabalhando a partir de uma premissa errônea, bem e mal. Sempre o bem e o mal estão lutando um com o outro. Mas o que acontece quando o homem renuncia a crença em dois poderes e descansa na consciência do Cristo? Então é quando eles começam a compreender o que o Mestre quis dizer quando disse, “Tu não terias poder nenhum contra mim, exceto se não te fosse dado do alto”.

Os místicos do mundo, quer Krishna da Índia, quer Laotsé da China, quer Jesus de Nazaré, ou João de Patmos, têm nos dado a revelação de Deus como Um. Os místicos Hebreus também conheciam a verdade quando eles ensinaram, “Ouve, Oh Israel, o Senhor nosso Deus é o Único Senhor”. Através das Escrituras nós encontramos repetidas vezes, garantias do amor de Deus por Seus filhos:

Mas agora, assim diz o Senhor que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi: chamei-te pelo teu nome, tu és meu.

Quando passares pelas águas estarei contigo, e quando pelos rios eles não te submergirão; quando passares pelo fogo não te queimarás, nem a chama arderá em ti.

Porque eu sou o Senhor teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador: dei o Egito por teu resgate, a Etiópia e Seba por ti.

Enquanto foste precioso aos meus olhos, também foste glorificado, e eu te amei pelo que dei os homens por ti, e os povos por tua alma.

Não temas, pois porque estou contigo: trarei a tua semente desde o oriente, e te ajuntarei desde o ocidente.

Direi ao norte: Dá; e ao sul: Não retenhas; trazei meus filhos de longe, e minhas filhas das extremidades da terra;

A todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para minha glória; eu os formei, sim, eu os fiz.

Vós sois as minhas testemunhas diz o Senhor, e o meu servo, a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendais que eu sou o mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá.

Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há Salvador.

Assim diz o Senhor, Rei de Israel, e seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim não há Deus.

Não vos assombreis nem temais; porventura desde então, não vo-lo fiz ouvir, e não vo-lo anunciei? Porque vós sois as minhas testemunhas. Há outro Deus além de mim? Não, não há outra Rocha que eu conheça. (Isaías 43:1,7,10,11; 44:6-8)

E assim, repetidas vezes é revelado que Deus é o Único Deus, Deus é o Único Poder.

Todos os artífices de imagens de escultura são vaidade, e as suas cousas mais desejáveis são de nenhum préstimo; e suas mesmas testemunhas nada veem nem entendem, para que eles sejam confundidos.

Quem forma um deus, e funde uma imagem de escultura, que é de nenhum préstimo? (Isaías 44:9-10)

Cada um de nós tem uma imagem de Deus: um olha para ela e vê Buda; outro vê Jesus. Cada um de nós tem um conceito que ele pensa o que Deus é, e então ele adora e ora para este conceito, enquanto todo tempo Deus está dizendo para nós: “Somente Eu sou Deus, não o seu conceito. Somente Eu, o Invisível, sou Deus – Eu, sozinho, sou Deus”. Devemos parar de fazer esculturas e confiar no Invisível sem forma o qual penetra e interpenetra todo o ser.

“O Reino de Deus está dentro de vós, o lugar onde você está é solo sagrado”; mesmo que o lugar pareça, no momento, ser o inferno ou o vale da sombra e da morte, Deus está ali conosco. Nós devemos cessar esta absurda crença em Deus que pune ou recompensa, um Deus que está presente quando nós experienciamos uma cura ou uma ausência de cura. Deus nunca está ausente de nós exceto em nossa crença que há dois poderes, exceto em nosso medo de outros poderes os quais nós estabelecemos em nossa mente. Nós não tememos somente estes poderes – nós algumas vezes tememos Deus.

Na realidade há um Único Poder; não nenhum poder no mal; não há nenhum poder no pecado; não há nenhum poder na doença; não nenhum poder na falta ou limitação. Deus fez tudo que foi feito; e nada que Deus não fez não foi feito. O mundo parece estar preenchido com o poder da infecção, do contágio, da doença hereditária, da falta ou limitação, do poder do mal em muitas formas. É verdade que, enquanto estamos lidando com o mundo humano de uma forma humana, haverá dois poderes: o poder do bem e o poder do mal. Essa é a imagem (cena) humana. Algumas pessoas estão doentes a mais tempo do que elas estão bem. A maioria das pessoas no mundo está necessitada. Como seres humanos, nós sempre teremos leis do pecado, da doença, da falta e da limitação. Haverá dois poderes no mundo enquanto existir a consciência humana, porque ela, por si mesma, é uma “casa” dividida em duas partes, bem e mal. Um estado de existência que transcende a isso e onde esses opostos não funcionam, mas onde opera apenas um poder, uma lei, é provocado como uma atividade de consciência. Ninguém pode fazer isso por nós, exceto nós mesmos.

Deus deve se tornar uma atividade em nossa consciência, ou nós vamos lutar através da vida como seres humanos acreditando em dois poderes e experienciando bem e mal. Nós começamos com o tema que Deus É UM Só: “Ouve, Ó Israel, o Senhor nosso Deus é Um Só. ... Tu não deves ter nenhum outro deus além de mim”, nenhum outro poder, nenhuma outra lei, exceto EU.
Deus é a única lei, a lei a qual mantem e sustenta a harmonia e perfeição de Sua criação todo tempo. Olhando o crescimento das árvores, nós nos maravilhamos com a lei a qual faz os brotos nascerem e florescerem a cada ano. Há uma lei em operação trazendo seus frutos. O sol, a lua, e as estrelas, e o fluxo e o refluxo das marés dão testemunho da divina lei governando o universo.

Há leis e não podem ser mudadas. Tudo que é permanente é mantido pela lei, mas as discórdias e doenças do mundo vão e vêm: elas estão sempre mudando; elas não têm permanência; elas não tem lei que as sustentem. Se a doença estivesse apoiada em uma lei, esta lei da doença não poderia se violada, e ninguém poderia jamais ser curado ou ser livre da doença. Mas a doença não é permanente. Ela pode ser curada – algumas vezes fisicamente, algumas vezes mentalmente, algumas vezes espiritualmente.

Aceitar Deus como UM é aceitar apenas uma lei, a lei de Deus, a lei do bem, sempre ativa e sempre presente em nossa experiência. Nenhuma lei nos prende a qualquer condição má.

A verdade, onipresente em minha consciência é a lei de eliminação de toda forma de discórdia em minha experiência. A lei Espiritual governa meu ser, meu corpo, minha casa, e meus negócios. A lei Espiritual governa minha consciência. A lei espiritual permeia, mantém e me sustenta. (meditação espontânea do autor).

Todos os dias somos confrontados com a tentação da morte. Não faz diferença se, o que nos está sendo dito, é sobre a morte de um amigo, um parente, ou um estranho em um país distante. Todos os dias o pensamento da morte é conscientemente trazido à nossa consciência. Mesmo que isto não nos envolva diretamente, o tema de Deus como UM deve ser trazido à lembrança consciente:

Deus é a única vida – eterna, imortal, infinita, começando e nunca terminando. Há somente um único Deus; portanto há somente uma única vida. (meditação espontânea do autor)

Muitos estudantes de metafísica, que já não mais acreditam no poder de um demônio pessoal, têm criado outro poder separado e apartado de Deus, um poder na forma de um medo supersticioso de um pensamento errado e uma fé e confiança no pensamento certo. Vamos desistir de tais ideias, agora e para todo o sempre. O pensamento humano não é poder; a mente humana não é poder. Jesus refutou tal ideia quando ele perguntou, “Qual de vós, tendo o pensamento pode acrescentar um só côvado a sua estatura” Vamos colocar a mente no seu próprio lugar como uma avenida de percepção e não uma faculdade criativa.

A faculdade criativa está oculta na Alma. Com a nossa mente nós nos tornamos cientes das verdades e leis mais profundas de Deus; mas é a Alma, a qual é Deus, que é o princípio criativo da existência. É a atividade da Alma que é poder, e com isso o fluxo de mansidão, humildade e paciência, todas as coisas do que Paulo falou de Deus, que "o homem natural não compreende... porque lhe parece loucura: nem pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”. O “homem natural” é a faculdade da razão. As coisas de Deus são recebidas pelo Espírito de Deus, a consciência de Deus, a Alma a qual está em uma “camada” mais profunda da vida do que a mente. Nós usamos a mente humana como uma avenida de percepção, mas nós reconhecemos a Alma como uma faculdade criativa.

Para a Consciência, dar algum poder para aparência é idolatria. É reconhecer um poder apartado de Deus. Devemos chegar à convicção interior de que não existe poder na aparência - qualquer que seja não importa quão boa a forma possa ser. A forma pode vir e a forma pode ir, mas o Espírito está para sempre, se renovando e se processando. Como seres humanos crescemos no sentido material da vida nos mantendo em escravidão a forma, e assim

cometemos idolatria. Em outras palavras, nós nos curvamos, adoramos ou tememos algum tipo de aparência. Não vamos amar e odiar, ou temer o que existe no reino da aparência, porque não é poder. Uma vez que nós vemos que Deus é a única causa, nós não devemos temer “alguma outra causa”. Uma vez que nós compreendemos que Deus é a única substância, nós não devemos temer nem excesso e nem falta de substância. A Vida é uma atividade da consciência refletida no corpo, mas a Vida não é o corpo. Amor, paz, saúde, inteireza e perfeição são todas as atividades da consciência. Aí reside todo o poder.

Nós não devemos nos prender nas formas do corpo. Nós não somos o corpo; o corpo é um instrumento para nossa locomoção neste momento particular. É um instrumento para nossa atividade, mas, nós não somos o corpo. Nós não somos os dedos, as mãos, as pernas, o coração ou o cérebro. Nós somos identidade espiritual e nós temos um corpo dado a nós por Deus, um corpo eterno nos céus. Em vez de nos prendermos nesta forma de corpo, nós devemos nos apegar à verdade de nossa verdadeira identidade, e então o corpo é mantido harmoniosamente.

O Mestre promete que, se estamos dispostos a perder nossa vida, ganharemos a vida eterna. Se pararmos de tentar entender a nossa vida, como se pudéssemos segurá-la ou perdê-la em vez perceber que toda a vida é a graça de Deus, veremos que a vida é eterna.

O ensinamento é: nunca adore o efeito; nunca odeie tema ou ame o efeito. Adorar a forma (aparência) é ceder à idolatria. No momento que qualquer forma se torne uma necessidade em nossa experiência, somos idólatras e estaremos colocando nossa felicidade, dependência e alegria nela, em vez de no Infinito Invisível, que é a Causa. Nós devemos continuar a amar todas as coisas boas da vida, mas nunca devemos amá-las de tal forma que não estejamos dispostos a vê-la desaparecer e uma nova surgir em seu lugar. Todas as relações humanas, quer se trate de relações com os pais, marido, esposa ou filhos, são dadas a nós para nossa realização, nesta fase de nossa existência. Vamos entendê-las, amá-las e tratá-las como tal, mas lembre-se de que a nossa vida está escondida com Cristo em Deus, e não em uma forma (aparência) exterior.

De manhã até a noite, estamos diante das aparências as quais poderiam nos fazer acreditar que há um poder no efeito. É por isso que, em um mundo tão abundantemente suprido com todas as formas de bem - diamantes, pérolas, prata, petróleo, vegetais, peixes, frutas - as pessoas ainda estão orando por suprimento. Elas acreditam que todas estas formas de bem são suprimento, ao passo que o suprimento está dentro delas. Estas coisas são os efeitos do suprimento, mas é a consciência que é a fonte do suprimento. Suprimento é espiritual, uma atividade da consciência. À principio concordamos com isso somente intelectualmente, mas dia virá quando estaremos espiritualmente discernindo, e então veremos que o mundo de suprimento está dentro, embora apareça visivelmente do lado de fora.

Nós não vemos, ouvimos, provamos, tocamos, ou cheiramos o suprimento; mas vemos a forma como ele aparece. Nós nos tornamos cientes da forma de varias substâncias as quais nosso suprimento aparece; mas perceber (realizar) que suprimento é interno, uma atividade de consciência, é tornar o nosso suprimento infinito, seja de palavras, dinheiro ou transporte. Se compreendermos que suprimento é o Espírito invisível de Deus em nós, então o efeito do suprimento aparecerá como forma. Tão rapidamente quanto nós usamos as formas que o suprimento aparece, o suprimento invisível novamente se manifestará, porque é infinito; é sempre onipresente, é o Espírito de Deus em nós, e que por Si mesmo irá reproduzir as formas que necessitamos. Já não mais vivemos de pão somente, mas da consciência da presença de Deus a qual não requer palavras, apenas descanso em Deus como Um.

Quando nós persistimos nisto ao longo do dia, da noite, da semana, do mês, gradualmente nós alcançamos um ponto onde o reconhecimento desta verdade é tão automático quanto dirigir um automóvel. Quando nós estamos aprendendo a dirigir um automóvel, nós temos que prestar atenção no nosso pé esquerdo e direito, em nossa mão esquerda e direita; mas no fim de um mês, nós estaremos dirigindo sem pensar em nossas mãos e pés. Assim é com a consciência da Presença de Deus, no fim de um mês, observaremos que não pensamos conscientemente sobre Deus como Um ou Deus como Vida porque esta "prática" (a Presença de Deus) já se incorporou em nossa consciência e no exato momento que uma sugestão do "mal" nos toca, ela é apagada, sem qualquer esforço consciente de nossa parte.

Agora nós aceitamos como nosso princípio: Deus é Um; Deus é a Única Lei; Deus é a Única Presença; Deus é a Única Substância; Deus é o Único Poder, e não há nenhum poder no efeito. Então na próxima respiração nós nos voltamos e damos poder a algum efeito. Que diferença faz o que a aparência possa ser, se Deus é o Único Poder? Nós realmente acreditamos que Deus é o Único Poder?

Somente Deus é Poder. Deus é Um: Um Poder, Uma Vida, Um Amor, Um Espírito, Uma Causa, o Único Ser, e a Única Fonte. Nada vem em nossa experiência, a menos que venha de Deus. A próxima vez que algo que chamamos de mal vem a nossa experiência, vamos recordar o nosso princípio e nos voltar e dizer: "Isso, também, é de Deus... se eu faço minha cama no inferno, Tu lá estás". Mesmo quando nós descemos ao inferno, nós encontramos Deus, e encontrando Deus, o inferno se transforma em céu. Uma mudança acontece em nossa consciência no momento em que reconhecemos que nenhuma fonte, nenhuma causa, nenhum efeito, nenhum poder, nenhuma presença, e nenhum ser existe, a não ser Deus.

Praticar este princípio – hora após hora, dia após dias, por um mês ou dois, mantendo Deus como a Lei de nosso ser, Deus como a Fonte de nosso bem, Deus como a Atividade de nosso dia – muda a nossa experiência inteira. Em primeiro lugar, isso é tudo no reino da mente, mas pela prática constante, isto deixa o reino

da mente e desce para o coração, para a Consciência. Nessa altura, a Consciência assume e vive a nossa experiência.

Amarás, pois o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder. (Deuteronômio 6:5)

Capítulo IV – The Infinite Nature of Individual Being - A infinita natureza do ser individual

Há uma velha história sobre um grande mestre espiritual que bateu nos portões do céu para a admissão no paraíso. Depois de algum tempo, Deus veio até a porta e perguntou: “Quem está aí? Quem bate”?

Para esta indagação veio a resposta confiante, “Sou eu”.

“Sinto muito. Não há nenhum lugar no céu. Vá embora. Você terá que voltar alguma outra vez”. O bom homem, surpreso pela recusa, foi embora perplexo. Depois de diversos anos gastos em meditação e ponderação sobre esta estranha recepção, ele retornou e bateu novamente à porta. Ele foi recebido com a mesma indagação e deu uma resposta semelhante. Novamente lhe foi dito que não havia nenhum lugar no céu; o céu estava completamente cheio no momento. Nos anos que se passaram o professor foi mais e mais profundamente dentro de si mesmo, meditando e ponderando. Depois de um longo período de tempo, ele bateu às portas do céu, pela terceira vez. Novamente Deus perguntou “Quem está aí”?

Desta vez sua resposta foi: “TU ÉS”

E os portões se abriram amplamente quando Deus disse, “Venha. Nunca houve um lugar para Mim e para ti”.
Não há Deus e você ou eu, há somente Deus, manifestado e expressado como ser individual. Há somente uma vida – A vida do Pai. Estamos do lado de fora do céu, sem esperança de jamais obtermos a entrada nele, enquanto acreditarmos que temos uma individualidade apartada de Deus, um ser separado e independente de Deus.

Vamos tomar como exemplo um copo de vidro e pensar sobre o lado de fora e de dentro deste copo. Onde o lado de fora deste copo, onde começa e onde termina o lado de dentro? Há dois lados deste copo ou há simplesmente um copo? Não é o lado de fora o de dentro, e o lado de dentro o de fora? Não é o lado de fora e o lado de dentro deste copo o mesmo pedaço de vidro? O lado de fora do copo realiza uma função e o lado de dentro outra?

Quando se torna claro para nós que o lado de fora e o de dentro deste copo são um (único) e o mesmo pedaço de vidro, nós então compreenderemos o relacionamento entre Deus e o homem. Não há tais coisas como Deus e homem, não mais do que existe, um lado de dentro e um lado de fora do copo, separados e apartados um do outro. O lado de fora e o de dentro são um.

Deus é nossa individualidade invisível: Nós somos a forma ou expressão deste Deus exteriorizada, mas nós não somos dois mais do que os lados do copo. Nós somos dois somente em função: Deus é o princípio criativo, a fonte, a atividade, e a lei de nosso ser; e nosso ser é Deus em expressão ou manifestação. Nós como indivíduos, recebemos nossa vida, lei, causa, substância, realidade, e continuidade do Infinito Invisível, e esta atividade infinita aparece visivelmente como a harmonia de nosso ser. Para voltar ao exemplo do copo, observa-se que qualquer qualidade, que parece pertencer a ele, pertence ao vidro que é formado. O vidro então é a substância do copo, e é o vidro que determina a qualidade e a natureza do copo. Assim é conosco. Deus, nosso ser interior, é a qualidade, a quantidade, a causa, a realidade e substância de nosso ser. Tudo que Deus é; nós somos; tudo o que esta individualidade interior é, é aquilo o qual se manifesta como o meu ser individual e como o seu.

Deus não faz acepção de pessoas. Deus não tem favorito – nenhuma religião favorita, raça ou nacionalidade. O grau de nossa demonstração é o grau de nossa consciência (percepção) deste relacionamento. Se uma pessoa acredita que ela tem uma qualidade, natureza ou característica que lhe são próprias, ela criou um sentido de limitação que a separa do infinito a sua demonstração. Quando a pessoa coloca de lado a crença que tem qualidades, atividades ou características que lhe são próprias e percebe que é Deus, Ele mesmo, a sua individualidade interior que tem e que possui todas as qualidades, atividades e características de seu ser, nesse momento a pessoa começa a morrer diariamente.

Este é o significado da declaração de Paulo, “Eu morro diariamente”. Devemos morrer para cada sugestão de que somos ou temos algo de nós mesmos separados e apartados de Deus. Devemos morrer para a crença em saúde, tanto quanto devemos morrer para a crença em doença. Espiritualmente não há doença, e não há saúde porque nós não somos e nem temos nada de nós mesmos. Sofrer de doença ou desfrutar de boa saúde é ter alguma coisa de nós mesmos. Deus não tem nem saúde e nem doença. Deus é Espírito, e tudo que podemos ter é o Espirito de Deus. Nós nos erguemos acima deste par de opostos, saúde e doença, quando percebemos que não há uma individualidade apartada de Deus. A única coisa que podemos possuir é o que Deus possui. Individualidade de Deus é a única individualidade - nem rico nem pobre, nem doente nem são, nem jovem nem velho, nem vivo nem morto. É um estado de imortalidade, ser eterno, imutável, mas não obstante, infinito em suas formas e aparências. Reconhecer que não há uma individualidade separada de Deus é o significado do mandamento do Mestre de negar a si mesmo. Devemos negar que nós, de nós mesmos, temos

qualidades, caráter, força, saúde, riqueza, sabedoria, glória, ou potencialidades. É nossa identidade interior, Deus, que aparece exteriormente como você ou como eu.

A natureza de nossa existência é imortalidade, eternidade e infinitude. Somente pela virtude do fato que Deus é o nosso ser pode alguém dizer:

Eu sou infinito; Eu sou eterno; Eu sou imortal - não de mim mesmo separado e apartado de Deus, mas porque Deus é a vida e a substância do meu ser. Infinito é a quantidade, e perfeição, a qualidade do ser.
O Verbo se fez carne; toda carne é formada do Verbo de Deus. Meu corpo, portanto, é o Verbo perfeito de Deus que se fez carne, que se manifesta. Meu corpo sendo da essência e substância de Deus, governado por Deus, pode incorporar somente a atividade, harmonia, graça, alegria e beleza de Deus. Nada externo pode afetar a perfeição do meu corpo, seja na forma de comida, germes, ou pensamentos de outras pessoas. Nada estranho a Deus pode entrar para contaminar ou fazer do meu corpo uma mentira.(meditação espontânea do autor)

Há uma crença comum que a comida tem o poder de nos nutrir para o bem, para nos fazer mal, ou tornar-nos gordos ou magros, mas o fato é que nossa consciência governa os órgãos e funções do corpo. É nossa consciência, Deus consciência, a qual é nossa consciência individual, que é a lei, a causa, a atividade, e a substância dos órgãos e funções do corpo. Essa mesma consciência é a substância e a nutrição dos alimentos que comemos. A comida, em e de si mesma, não tem qualidade ou propriedade de nutrição exceto aquela que nós damos a ela. Uma vez que concordamos que, em e de si mesmos, os nossos órgãos digestivo e de eliminação não têm poder para agir, mas que a consciência é o poder que anima dirigindo o funcionamento deles, então, podemos avançar para a próxima etapa e perceber que é essa mesma consciência que confere ao nosso alimento o seu valor.

Desde o momento que nos fomos concebidos como seres humanos, nós temos estado debaixo das leis mentais e materiais; nós temos sido governados pelas leis de comida, clima, tempo e espaço. Sempre como seres humanos, nós estamos debaixo de alguma lei, seja uma lei natural, ou de matéria médica ou teológica. Estas são realmente as crenças universais, mas elas agem como lei para a nossa experiência até que conscientemente percebamos a nossa imunidade de qualquer coisa e qualquer pessoa externa a nós mesmos e que as questões da vida fluem de dentro de nós. Nós não somos as vítimas de qualquer coisa externa a nós. Nós somos identidade espiritual, não seres mortais concebidos em pecado e gerados em iniquidade. Nossa verdadeira identidade é consciência, espírito, Alma; e então nós não estamos sujeitos às leis da matéria. Deus é a lei infinita, e sendo esta a verdade, a única lei é a lei de Deus, que opera em nossa consciência como uma lei de harmonia para nossos corpos.

Se essa realização fosse suficientemente profunda nós automaticamente, descartaríamos de nossas vidas todas as discórdias físicas, mas porque na

maioria dos casos é meramente uma aceitação intelectual, não é eficaz em nossa experiência. Vamos torná-la eficaz por um ato específico de consciência:

Espírito é a minha verdadeira identidade. Eu agora saio (do mundo) me torno separado, já não sou do mundo, embora nele, e, portanto, eu não estou sujeito às leis do mundo. Nenhuma das crenças humanas está agindo sobre o filho de Deus, o filho do Espírito, o qual eu sou. Deus é a fonte do meu ser, Deus é a atividade e a lei do meu ser, e eu conscientemente aceito isso. Eu não estou sujeito às leis feitas pelo homem, eu estou sujeito apenas à Graça. Tua Graça é suficiente para mim. (meditação espontânea do autor).

Vamos levar cada detalhe de nossa vida – nosso corpo, nossa comida, nosso negócio, nossa casa – e conscientemente realizar esta transição: Perceber que todos estes (corpo, comida, negócio, casa) não estão mais sob a lei da crença humana e nem sujeitos a circunstâncias ou mudanças. Tudo que diz respeito a nós é suprido deste "Armazém Infinito" dentro de nosso próprio ser.

"Eu tenho uma comida para comer que vós não conheceis... Eu sou o pão da vida: aquele que vem até a mim nunca terá fome; aquele que acredita em mim nunca terá sede". Deste "Armazém Infinito" eu alimento meu corpo; eu dirijo os meus negócios; eu abasteço minha carteira; eu mantenho o meu relacionamento com todos. Uma vez que Deus é a minha consciência individual, Ele é a substância da minha vida e incorpora todo bem. Torna-se a lei para minha experiência, a fonte da vida que jorra para a vida eterna. (meditação espontânea do autor)

Deus realiza a Si mesmo como nosso ser individual. Se perdermos a preocupação com nós mesmos, com o nosso bem-estar, e com o nosso destino, Deus assume e Deus realiza a Si mesmo abastecendo-nos com a sabedoria necessária, a atividade, oportunidade e prosperidade que pode ser cumprida na terra como no céu. Esta terra é só a terra, na proporção que ela é vista como um local diferente do céu. A terra se torna céu no grau no qual deixamos Deus realizar a Si mesmo como nossa experiência individual.

Há somente uma individualidade, e este Um é Deus. Nós mantemos um falso sentido desse Eu: Nós chamamos esse falso sentido de Bill, Mary ou Henry, e então nós nos preocupamos com o Bill, com a Mary ou com o Henry. Sempre há algum problema nos incomodando: o aluguel, o coração, a mente ou o amigo. Estas "preocupações" serão verdadeiras enquanto houver a preocupação com nós mesmos. Uma vez que desistimos da preocupação com este sentido humano de eu e percebemos que existimos como Deus realizando a Si mesmo de uma maneira individual, e que a responsabilidade está sobre "Seus ombros", nós abandonamos este falso sentido de responsabilidade. Então Deus realiza o Seu próprio destino como nosso ser individual. Para o mundo, isto pode parecer que somos saudáveis, felizes, bem sucedidos ou prósperos; mas nós sabemos. Somente Deus é saúde, felicidade, prosperidade, e o bem que o mundo contempla é Deus realizando a Si mesmo como nosso destino, quando nós nos colocamos de lado e permitimos que seja assim.

Neste relacionamento com Deus, nós podemos relaxar porque agora tudo que Deus é, está fluindo de dentro de nosso ser sem a palavra “eu” interferindo, o “eu” que diz: “Eu não sou muito bem educado, eu não sou suficientemente experiente, eu sou muito jovem para isso, eu estou velho demais para isso”. Haveria alguma falta de educação ou de experiência, ou algum problema de velhice ou mocidade se houvesse apenas Deus (para nós)? Para Deus todas as coisas são possíveis.

Deus é a mente ou inteligência universal, mas Deus é também a mente ou inteligência individual. Então, a natureza de nossa inteligência e capacidade é infinita por si mesma. Nossa mente é ilimitada enquanto realizarmos Deus como sua natureza, caráter, qualidade e quantidade.

Somos informados de que temos essa mente em nós que havia também em Cristo Jesus. Nós já temos, mas é necessário obtermos uma realização dela. É esta mente que transcende nossa educação e experiência e usa-nos para seu propósito, quando adquirimos a realização consciente dela como nossa mente individual. O alcance de até mesmo um grau dessa realização coloca uma pessoa aparte. Pode erguê-la fora das atividades costumeiras da vida diária e fazer dela um pintor, artista, escultor, músico, poeta, religioso, arquiteto, construtor, ou um trabalhador criativo, de uma maneira ou de outra, porque ela está sendo conduzida por algo maior do que a si mesma algo maior do que a sua educação ou a sua própria experiência. Moisés, uma pastor de ovelhas, se tornou o líder dos Hebreus. Jesus, quem os vizinhos conheciam como carpinteiro, se tornou o Messias.

Deus é a infinita consciência, e Deus é nossa mente e nossa consciência. Portanto, é a partir da sua consciência e de minha que as questões da vida surgem - a atividade de alimentação, a atividade de saúde, harmonia e plenitude. Não há um Deus separado (de nós) que traga isto para nós. A atividade da verdade em nossa consciência aparece como o milagre da nuvem de dia, da coluna de fogo à noite, do maná que cai do céu, da abertura do Mar Vermelho, da água que vem da rocha. Deus no meio de nós, este Eu no centro de nosso ser, multiplica pães e peixes, é nossa salvação e segurança, mesmo no meio da guerra, da bomba atômica e do inferno.

Eu sou o Senhor, e não há outro. Eu no meio de ti sou poderoso. Eu no meio de Moisés fiz a nuvem durante o dia e a coluna de fogo durante a noite. Eu no meio de Jesus multipliquei pães e peixes e curei multidões. (meditação espontânea do autor)

Eu Sou é o Senhor; Eu Sou é o Salvador; Eu Sou é Deus. Este Eu não é o sentido pessoal de individualidade a qual caminha na terra chamando a si mesma de Bill, Mary, ou Henry, e dizendo arrogantemente, “Eu sou Deus”. Não, isto vem como um suave sussurro em seu ouvido e no meu: "Não sabeis vós: Eu em ti e tu em Mim, nós somos Um; Eu no meio de ti sou poderoso". Quando ouvimos aquela “voz” em nossos ouvidos, quando a intuição divina interior nós fala desta Presença,

nós sabemos que aquele Eu é Deus, “mais perto do que a respiração e mais perto do que mãos e pés".

Este Eu o qual é Deus tem nos feito a Sua imagem e semelhança, nos deu Sua natureza e Seu caráter. É uma Presença que nunca nos deixará e nos abandonará. Mesmo que passemos pela fornalha ardente, esta Presença, o Cristo, nos conduzirá com segurança, de modo que não haverá sobre nós nem o cheiro da fumaça. Seja qual for a experiência na vida, mesmo "no vale da sombra e da morte... Tu estás comigo". Encontramos o nosso bem em nossa unidade com Deus, e nossa consciência da Presença de Deus aparece externamente como nosso suprimento diário, nossa oportunidade, nosso vestuário, transporte, alimentação e como cada expressão de harmonia e de beleza na vida.

Todas as discórdias e desarmonias da vida vêm deste sentido pessoal de “eu” – do sentido que “eu” sou a fonte, ou “eu” sou o fazedor, ou “eu” sou alguma coisa ou outra. Mas “eu” não sou nada de mim mesmo; o Pai é aquele o qual Eu sou, e Eu sou apenas o instrumento do Pai, o instrumento da glória do Pai, o instrumento da vida do Pai, a lâmpada através da qual Sua luz pode brilhar.

“Regozijem-se porque seus nomes estão escritos no céu”. Regozije-se que você encontrou sua identidade como o filho de Deus. Regozije-se que você despertou em sua consciência divina. Se o Espírito “segura” a sua mão e começa a escrever, se o Espírito “toma” a sua voz e faz a canção, siga a liderança do Espírito. Até esse momento viva a sua, a vida natural, normal, mas de manhã até a noite, e de noite até de manhã, lembre-se de reconhecer que é o Infinito Invisível que está produzindo a harmonia, a alegria, a paz e a prosperidade da experiência visível. Quando você persistir nesta prática, você fará uma transição consciente para um lugar onde você realmente sentirá e saberá:

Eu não estou vivendo somente pela comida; eu não estou vivendo só de pão. Há outro poder agindo em mim. Algo diferente de mim está fazendo o trabalho; eu não o planejo conscientemente; eu não estou conscientemente realizando-o; eu não penso conscientemente sobre ele. Um poder maior do que eu é o responsável por isso. (meditação espontânea do autor).

“Eu tenho uma comida para comer que vós não conheceis....” Eu tenho pão, vinho água.....Eu sou a ressurreição. Todo o poder de cura, redenção e regeneração estão dentro de mim.

Este é o ensinamento transcendental do Mestre.

Como seres humanos, nós colocamos nossa confiança nas pessoas e coisas do “mundo exterior”, na educação, dinheiro, investimentos, títulos. O homem que tem seu ser no Cristo coloca toda a sua confiança no Espírito e sabe que Ele lhe trará tudo o que lhe for necessário. Sempre que estivermos diante de alguma necessidade ou desejo, vamos perceber o Espírito como fonte de sua realização; vamos perceber o Espírito como a lei, até mesmo a lei de multiplicação

que seria necessária. Então vamos para nossos negócios, seja ele qual for, tomando os passos necessários para o momento. Isto é viver uma vida normal e natural, mas deixando o Espírito, O infinito Invisível, ser a lei, a substância, a causa, e a harmonia que mantém e sustenta a “nossa vida”. Resumindo, não fazemos nenhuma mudança em nosso modo atual de vida, a não ser que o Espírito, por Si mesmo, nos apanhe e dirija-nos para uma nova atividade.

Há um poder nos governando, conduzindo, protegendo, mantendo e nos sustentando. Nós podemos continuar ativos em nossos negócios, na política ou no lar; mas sempre cientes que é aquela influência sustentadora que vem antes de nós para tornar os caminhos tortos em retos. O sentido de responsabilidade pessoal e o medo do que o homem possa nos fazer desaparece:

Eu de (mim) sou poderoso; Eu vou antes de (mim) para tornar os caminhos tortos em retos; Eu estou comigo nas águas profundas; Eu estou ao meu lado na fornalha ardente. (meditação espontânea do autor).

É a consciente recordação do Eu, da Infinita natureza do Ser Individual, que deve ser continuamente praticada.

A realização surge apenas quando você e eu somos capazes de abandonar o sentido pessoal de si mesmo, a fim de que Deus possa Se realizar. Vamos estar sempre alerta para evitar qualquer sentido do ego, de que Deus está gratificando você ou a mim, fazendo algo por você ou por mim, ou está fazendo algo para você ou para mim. Realização espiritual significa Deus realizando a Si mesmo, cumprindo o Seu destino. Deixe Deus ser a Única Presença, deixe Deus ser o Único Poder, deixe Deus ser a Luz. "Levanta-te, resplandece, porque é chegada a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti." A glória de Deus brilha eternamente.

Capitulo V – Love Thy Neighbor - Ame seu Próximo

E Jesus disse-lhes: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo semelhante a este é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. (Mateus 22:37-39)

Os dois grandes mandamentos do Mestre formam a base de nosso trabalho. No primeiro e maior mandamento somos ensinados que não há nenhum poder separado de Deus. Nossa realização (percepção) deve ser sempre que o Pai dentro de nós, o Infinito Invisível, é nossa vida, nossa Alma, nosso suprimento,

nossa fortaleza, e nossa torre alta. O próximo mandamento em importância é “ame o teu próximo como a ti mesmo”, e seu corolário que devemos fazer aos outros o que gostaríamos que fizessem a nós.

O que é o amor no sentido espiritual? O que é o amor o qual é Deus? Quando nos lembramos de como Deus estava com Abraão, com Moisés no deserto, com Jesus, João e Paulo, auxiliando-os, a palavra "amor" assume um novo significado. Vemos que esse amor não é algo distante, nem é algo que pode vir até nós. Ele já é uma parte do nosso ser, já estabelecido dentro de nós, e mais do que isso, é universal e impessoal. Quando esse amor universal e impessoal fluir para fora de nós, começaremos a amar o nosso próximo, porque é impossível sentir esse amor por Deus dentro de nós e não amar o nosso próximo.

Se alguém diz: Eu amo a Deus, e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu? (I João 4:20)

Deus e o homem são um, e não há nenhuma maneira de amar a Deus sem que um pouco desse amor flua para o nosso próximo.

Vamos entender que qualquer coisa que nos tornamos cientes é o nosso próximo, quer ele apareça, como uma pessoa, lugar ou coisa. [***] Quando vemos Deus como a causa e ao nosso próximo como aquele que existe em Deus e é de Deus (a mesma natureza), então nós estamos amando nosso próximo, quer ele aparece como um amigo, parente, inimigo, animal, flor, ou pedra. Nesse amor, o qual compreende que todos os próximos existem em Deus, derivados da “Deus-substância”, descobrimos que cada ideia na consciência toma seu lugar de direito. Aqueles que são uma parte de nossa experiência encontram seu caminho até nós, e aqueles que não fazem parte dela são afastados. Vamos resolver amar o nosso próximo em uma atividade espiritual, contemplando o amor como a substância de tudo o que é, não importando qual forma ele possa ter. Quando nós nos erguemos acima de nosso “sentido humano” para uma dimensão mais alta da vida e compreendemos que nosso próximo é o puro ser espiritual, governado por Deus, nem bom nem mal, nós estamos amando verdadeiramente.

O amor é a lei de Deus. Quando nós estamos em sintonia com o amor divino, amando seja amigo ou inimigo, então o amor é um “ato delicado” que traz a paz. Mas é suave somente enquanto nós estivermos em sintonia com ele. É como a eletricidade. A eletricidade é muito gentil e amável, dando-nos luz, calor, e energia, mas até quando as leis da eletricidade são obedecidas. O minuto que essas leis são violadas ou desrespeitadas, a eletricidade se torna uma “espada de dois gumes”. A lei do amor é tão inexorável como a lei da eletricidade.

Agora vamos ser claros em um ponto: nós não podemos prejudicar ninguém, e ninguém pode nos prejudicar. Ninguém pode nos fazer mal, mas nós fazemos mal a nós mesmos por violar a lei do amor. A penalidade recai sempre sobre aquele que está causando o mal, nunca sobre aquele para quem o mal foi

feito. A injustiça que fazemos a outro recai sobre nós mesmos; se roubamos do outro roubamos de nós mesmos. A lei do amor torna inevitável que a pessoa que parece ter sido prejudicada é realmente abençoada. Ela tem uma maior oportunidade de se erguer mais do que nunca, e, geralmente, algum benefício maior vem para ela mais do que ela sonhou ser possível, enquanto que o autor da ação má é assombrado por memórias até que chegue o dia que ele possa perdoar a si mesmo. A prova toda de que isto é verdade está em uma palavra “Eu”. Deus é a nossa verdadeira identidade; a minha e a sua identidade. Deus constitui o meu ser, pois Deus é a minha Vida, minha Alma, meu Espírito, minha Mente e minha Atividade. Deus é o meu Eu. Esse Eu é o único Eu que há – meu Eu e seu Eu. Se eu roubo seu Eu, quem eu estou roubando? Meu Eu. Se eu minto sobre o seu Eu, sobre quem eu estou mentindo? Meu Eu. Se eu engano seu Eu, quem eu estou enganando? Meu Eu. Há somente um Eu, e aquilo que eu faço a outro, eu faço para mim mesmo.

O Mestre ensinou esta lição no capítulo 25 de Mateus, quando ele disse: “em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”. O que eu faço de bom para você, eu não estou fazendo para você absolutamente; é para o meu benefício. O que eu faço de mal para você não ferirá você, pois você encontrará uma maneira de se recuperar; a reação cairá sobre mim. Devemos chegar a um lugar onde nós realmente acreditamos e podemos dizer com todo o nosso coração: “há um único Eu.

A injustiça que eu faço para outro eu estou fazendo para mim mesmo. A falta de consideração que eu manifesto a outro eu manifesto a mim mesmo”. Em tal reconhecimento, o verdadeiro significado de fazer aos outros o que gostaríamos que fizessem a nós é revelado. Deus é o ser individual, o que significa que Deus é o único Ser, e não há nenhuma maneira para qualquer dano ou mal entrar para contaminar a pureza infinita da Alma de Deus, nem nada de mal que possa nos atingir ou que possa nos atar ao mal. Quando o Mestre repetiu a antiga sabedoria: "Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei vós também a eles, porque esta é a lei e os profetas", ele estava nos dando um princípio. A menos que façamos aos outros o que gostaríamos que fizessem a nós, nós prejudicaremos não os outros, mas a nós mesmos.

Neste estado atual da consciência humana, é verdade que os maus pensamentos, atos desonestos e palavras impensadas que infligimos aos outros podem prejudicá-los temporariamente, mas sempre no final ele constatará que a lesão não foi nem de longe tão grande para ele quanto foi para nós mesmos. Nos dias que virão, quando os homens reconhecerem a grande verdade que Deus é a individualidade de cada um, o mal que o outro nos dirige nunca nos tocará, mas recairá imediatamente sobre aquele que o enviou. No grau que nós reconhecemos Deus como nosso ser individual, nós perceberemos que nenhuma arma apontada para nós prosperará porque o único Eu é Deus. Não haverá nenhum medo do que o homem possa nos fazer, visto que a nossa individualidade é Deus e, portanto não pode ser prejudicada. Assim que a primeira realização desta verdade vem até nós, nós não nos preocupamos mais com o que o nosso próximo nos faz. Manhã,

tarde e noite devemos vigiar nossos pensamentos, nossas palavras e nossos atos para ter certeza de que nós, de nós mesmos, não somos responsáveis por qualquer coisa de natureza negativa que teria repercussões indesejáveis.

Isto não resultará em sermos bons porque tememos as consequências do mal. A revelação de um único Eu é muito mais profunda do que isso: ela nos permite ver que Deus é a nossa verdadeira identidade, e que qualquer coisa de natureza errônea ou negativa que emana de qualquer indivíduo só tem poder na medida em que nós mesmos lhe dermos poder. Por isso, é que tudo o que de bom ou de mal fizermos aos outros, fazemos ao Cristo do nosso próprio ser. "Na medida em que fizestes isso a um dos menores dos meus irmãos, tendes feito isso para mim." Nesta percepção, nós veremos que esta é a verdade acerca de todo homem, e que o único caminho para uma vida bem sucedida e satisfatória é reconhecer nosso próximo como sendo o nosso Eu.

O Mestre nos instruiu especificamente quanto às maneiras pelas quais podemos servir nossos semelhantes. Ele enfatizou a ideia de serviço. Toda a sua missão foi curar o doente, ressuscitar os mortos, e a alimentar os pobres. No momento em que tornarmos a nós mesmos caminho para o fluxo do amor divino, a partir deste momento, começaremos a servir uns aos outros, expressando amor, devoção e partilha, tudo em nome do Pai.

Vamos seguir o exemplo do Mestre e não buscar glórias para nós mesmos. Com Ele, sempre é o Pai Quem faz as obras. Nunca há qualquer espaço para a auto justificação, ou farisaísmo, nem autoglorificação, no desempenho de qualquer tipo de serviço.

O compartilhar com outros não deve ser reduzido à mera filantropia. Algumas pessoas se perguntam por que eles se encontram em carência, quando eles têm sido sempre tão caridosos. Eles constatam dias de escassez porque acreditam que eles deram de suas próprias posses; enquanto que a verdade é que "a terra é do Senhor e toda a sua plenitude". Se nós expressarmos nosso amor por nosso semelhante, percebendo que nós não damos nada de nós mesmos, pois tudo é do Pai, de quem todo dom bom e perfeito vem, vamos, então, ser capazes de dar livremente e descobrir que com todas as nossas doações ainda permanecem doze cestos cheios que sobraram. Acreditar que estamos dando de nossos bens, nosso tempo, ou a nossa força reduz tal ato de dar à mera filantropia e traz consigo nenhuma recompensa. A verdadeira doação vem quando o ato de dar é um reconhecimento de que "a terra é do Senhor", e que se nós dermos de nosso tempo ou esforço, não estamos dando nada nosso, mas do Senhor. Então, estaremos expressando o amor o qual é de Deus.

Assim quando nós perdoamos, o amor divino está fluindo para fora de nós. Quando nós oramos pelos nossos inimigos, nós estamos amando divinamente. A maior recompensa da oração vem quando aprendemos a reservar períodos específicos todos os dias para orar por aqueles que acintosamente nos usam, nos perseguem, para orar por aqueles que são os nossos inimigos - e não apenas os

inimigos pessoais porque há algumas pessoas que não tem inimigos pessoais, mas inimigos religiosos, raciais, ou nacionais. Quando aprendemos a orar, “Pai, perdoa-os; porque eles não sabem o que fazem”. Quando nós oramos por nossos inimigos, quando nós oramos para que seus olhos sejam abertos para a verdade, muitas vezes esses inimigos se tornam amigos.

Nós começamos esta prática com nossas relações pessoais. Se há pessoas com quem não estamos em condições harmoniosas, quando nos voltamos para dentro e rezamos para que o amor fraterno e a harmonia se estabeleçam entre nós, ao invés de inimigos, entraremos em uma relação de fraternidade espiritual com eles. Nosso relacionamento com todo mundo então conduz a uma harmonia e a uma alegria até então desconhecida.
Isso não é possível, tão logo quanto sentirmos antagonismo em relação a alguém. Se estivermos abrigando dentro de nós animosidades pessoais, ou cedendo ao ódio nacional e religioso, preconceito ou intolerância, nossas orações serão inúteis. Devemos ir a Deus com as mãos limpas, devemos abandonar os nossos ressentimentos. Dentro de nós mesmos, nós devemos primeiramente orar a oração do perdão para aqueles que nos tem ofendido, uma vez que eles não sabem o que fazem; e segundo, reconhecer dentro de nós: “eu me encontro num relacionamento com Deus como filho, e então, eu me encontro num relacionamento com cada homem como irmão”. Quando estabelecemos este estado de pureza dentro de nós, então nós podemos pedir ao Pai:

Dá-me a graça, dá-me entendimento, dá-me paz, dá-me neste dia meu pão de cada dia - dá-me neste dia o pão espiritual, a compreensão espiritual. Dê-me o perdão, mesmo para aquelas ofensas inofensivas que eu involuntariamente cometi. (meditação espontânea do autor)

A pessoa que se volta para dentro de si por luz, por graça, por compreensão, e por perdão nunca falhará em suas orações.

A lei de Deus é a lei do amor, a lei de amar os nossos inimigos – não os temendo, nem os odiando, mas amando-os. Não importa o que uma pessoa faça para nós, não vamos contra-atacar. Resistir ao mal, retaliar, ou buscar vingança é reconhecer o mal como realidade. Se resistirmos ao mal, se nos vingarmos ou revidarmos, não estaremos orando por eles, que acintosamente nos usam e nos perseguem.

Como podemos dizer que reconhecemos somente o bem, Deus, como o único poder, se odiamos nosso vizinho ou fazemos mal a alguém? Cristo é a verdadeira identidade e reconhecer uma identidade diferente do Cristo é nos afastarmos da “Cristo-consciência”.

Eu, porém vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vós odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem;

Para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos. (Mateus 5:44-45)

Não há outra maneira de ser o Cristo, o Filho de Deus. A Mente de Cristo não tem em si mesma nenhuma crítica, nenhum julgamento, nenhuma condenação, apenas contempla o Cristo de Deus, como a atividade do ser individual, como sua Alma e a minha. Os olhos humanos não compreendem isso, porque, como seres humanos, somos bons e maus, mas espiritualmente, nós somos os filhos de Deus, e através da consciência espiritual, podemos discernir o bem espiritual em cada um. Não há espaço na vida espiritual para perseguição, ódio, julgamento, ou condenação de qualquer pessoas ou grupo de pessoas. Não é apenas inconsistente, mas hipócrita falar sobre o Cristo e o nosso grande amor por Deus em uma só respiração, e, na próxima respiração falar depreciativamente de um vizinho (ou de quem quer que seja) que é de uma raça diferente, credo, nacionalidade, filiação política, ou condição econômica. Não se pode ser o filho de Deus, enquanto perseguimos ou odiamos alguém ou alguma coisa, mas apenas quando vivermos em uma consciência de nenhum julgamento ou condenação.

A interpretação habitual de não julgar é que não devemos julgar o mal de ninguém. Temos de ir muito mais longe do que isso: não ousamos julgar nem o bem de ninguém. Nós devemos ser tão cuidadosos para não chamar alguém “bom” como não devemos chamar a ninguém “mau”. Não devemos rotular alguém ou alguma coisa como má, mas da mesma forma, não devemos rotular alguém ou alguma coisa como boa. O Mestre disse: "Por que me chamas bom? Não há ninguém bom exceto um, o qual é Deus." É o cúmulo de o egoísmo dizer: "Eu sou bom, eu tenho entendimento, eu sou moral, eu sou generoso, eu sou benevolente". Se algumas qualidades do bem são manifestadas através de nós, vamos não chamar a nós mesmos de bom, mas reconhecer estas qualidades como atividade de Deus. “Filho tu estás sempre Comigo, e tudo o que Eu tenho é teu”. Todo o bem do Pai é manifestado através de mim.

Um dos princípios básicos do Caminho Infinito é que uma humanidade boa não é suficiente para garantir a nossa entrada no reino espiritual, nem para nos conduzir à unidade com a lei cósmica. É, sem dúvida, melhor ser um bom ser humano do que um mau, assim como é melhor ser um ser humano saudável do que doente, mas alcançar a saúde ou alcançar a bondade (benevolência, mansidão, afabilidade), em e por si mesma, não é vida espiritual. A Vida espiritual vem somente quando nós nos erguemos acima do sentido humano de bem e mal: “não há bons seres humanos e nem maus. Cristo é a única identidade”. Então vamos olhar o mundo e ver nem homens e mulheres bons e nem homens e mulheres maus, mas reconhecer somente o Cristo como a realidade do ser.

Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem e apresenta a tua oferta. (Mateus 5:23-24)

Se estivermos mantendo alguém em condenação como um ser humano, bom ou ruim, justo ou injusto, não estaremos em paz com nosso irmão e não estaremos prontos para a oração de comunhão com o Infinito. Nós nos ergueremos acima da justiça dos escribas e fariseus só quando pararmos de ver o bem e mal, e de ostentar a bondade, como se qualquer um de nós pudesse ser bom. A bondade é uma qualidade e atividade de Deus somente, e porque é de Deus é universal.

Nunca vamos aceitar um ser humano em nossa consciência que precisa de cura, emprego, ou enriquecimento, porque se o fizermos, nós somos seu inimigo em vez de amigo. Se houver qualquer homem, mulher ou criança que acreditamos estar doente, pecando, ou morrendo, não vamos fazer nenhuma oração até que tenhamos feito as pazes com o irmão. A paz que devemos fazer com o irmão é pedir perdão por cometer o erro de julgá-lo como um indivíduo porque todo mundo é Deus em expressão. Tudo é Deus manifestado. Somente Deus constitui este universo; Deus constitui a vida, a mente, e a Alma de todo indivíduo.

“Tu não deves levantar falso testemunho contra o teu próximo” tem uma conotação mais ampla do que meramente espalharmos rumores ou cedermos em fofocas acerca de nosso próximo. Nós não estamos mantendo o nosso próximo na condição humana. Se dissermos: "Eu tenho um bom vizinho", estamos dando falso testemunho contra ele, tanto como se disséssemos: "Eu tenho um mau vizinho”, porque estamos reconhecendo um estado de humanidade, às vezes bom e às vezes ruim, mas nunca espiritual. Dar falso testemunho contra o nossa próximo é declarar que ele é “humano”, que ele é finito, que ele tem falhado, que ele é algo menos do que o verdadeiro Filho de Deus. Todas as vezes que reconhecermos “humanidade”, nós violamos a lei cósmica. Todas as vezes que nós reconhecermos o nosso próximo como pecador, doente, pobre ou morto, todas as vezes que o reconhecermos como outro que não o Filho de Deus, estaremos dando falso testemunho contra o nosso próximo.

Na violação dessa lei cósmica, trazemos sobre nós a nossa própria punição. Deus não nos pune. Nós punimos a nós mesmos porque se eu disser que você é pobre, eu praticamente estou dizendo que eu sou pobre. Há apenas um Eu e uma individualidade; seja qual for a verdade que eu sei sobre você é a verdade sobre mim. Se eu aceitar a crença da pobreza no mundo, esta crença reage sobre mim. Se eu disser que você está doente ou que você não é gentil, eu estou aceitando uma qualidade separada de Deus, uma atividade à parte de Deus, e dessa forma estou me condenando porque há apenas um EU. Em última análise, eu me condeno por dar falso testemunho contra o meu próximo e eu sou o único que sofre as consequências.

A única maneira de evitar o falso testemunho contra o nosso próximo é perceber que o Cristo é o nosso próximo, que o nosso próximo é um ser espiritual, o Filho de Deus, assim como nós somos. Ele pode não saber isto, nós podemos não conhecer isto, mas a verdade é: eu sou Espírito, eu sou Alma, eu sou a

Consciência, eu sou Deus manifesto - e assim ele é, seja ele bom ou mau, amigo ou inimigo, próximo da porta ou através dos mares.

No Sermão da Montanha, o Mestre nos deus um guia e um código de conduta para seguirmos enquanto desenvolvemos (expandimos) a consciência espiritual. O Caminho Infinito enfatiza valores espirituais, um código de conduta espiritual, o qual automaticamente resulta em uma “humanidade” boa. Humanidade boa é uma consequência natural da identificação espiritual. Seria difícil compreender que o Cristo é a Alma e a Vida do ser individual, e depois discutir com o nosso próximo ou difamá-lo. Nós colocamos a nossa fé, confiança, e convicção no Invisível Infinito, e não levamos em consideração as circunstâncias e condições humanas. Então, quando nos chegam circunstâncias ou condições humanas, podemos vê-las em sua verdadeira relação. Quando dizemos, "Amarás o teu próximo como a ti mesmo", não estamos falando do amor humano, do afeto ou afabilidade, estamos mantendo nosso próximo na identidade espiritual e, então, nós veremos o efeito dessa correta identificação na cena humana.

Muitas vezes encontramos dificuldades para amar nosso próximo porque acreditamos que ele está entre nós e o nosso bem. Deixe-me assegurar a você que isto está longe da verdade. Nenhuma influência externa para o bem ou para o mal age sobre nós. Nós mesmos asseguramos o nosso bem. Compreender o total significado disto requer uma transição na consciência. Como seres humanos pensamos que há aqueles indivíduos no mundo que podem se quisessem, ser bons para nós, ou pensamos que há alguns que são uma influência para o mal, para a ofensa ou destruição. Como isso pode ser verdade, se Deus é a única influência na nossa vida - Deus, que está "mais perto...do que a respiração, e mais próximo do que mãos e pés?” A única influência é a do Pai interior, a qual é sempre boa. "Tu não poderias ter nenhum poder contra mim, se não te fosse dado do alto".

Quando percebemos que a nossa vida se desenrola a partir do nosso próprio ser, chegamos à conclusão de que ninguém na terra jamais nos machucou, e ninguém na terra jamais nos ajudou. Toda dor que vem em nossa experiência tem sido o resultado direto de nossa incapacidade de ver este universo como espiritual. Nós olhamos para ele com elogio ou condenação, e não importa o que seja nós trazemos uma penalidade sobre nós mesmos. Se olharmos para trás ao longo dos anos, nós poderíamos quase esboçar as razões para cada pedaço de discórdia que entra em nossa experiência. Em todos os casos, é a mesma coisa - sempre porque vimos alguém ou algo como não espiritual.

Ninguém pode nos beneficiar; ninguém pode nos prejudicar. É o que sai de nós que retorna para nós abençoando ou condenando-nos. Nós criamos o bem e nós criamos o mal. Nós criamos o nosso próprio bem e nós criamos o nosso próprio mal. Deus nada faz. Deus apenas É. Deus é um princípio de amor. Se formos um com esse princípio, então vamos trazer o bem em nossa experiência, mas se não formos um com esse princípio, nós traremos o mal em nossa experiência. O que quer que esteja fluindo para fora de nossa consciência, aquilo

que está indo em segredo, está sendo mostrado para o mundo em manifestação exterior.

Tudo que emana de Deus na consciência do homem, individualmente ou coletivamente, é poder. O que é aquilo que emana de Deus e opera na consciência do homem senão o amor, a verdade, completude, totalidade, perfeição – todas as qualidades do Cristo? Porque há somente um único Deus, um Poder Infinito, o amor deve ser a emoção controladora nos corações e almas de cada pessoa na face do globo.

Agora em contraste a isso, são os outros pensamentos de medo, dúvida, ódio, ciúme, inveja, e animalidade, os quais são, provavelmente, predominantes na consciência de muitos dos povos do mundo. Nós, como buscadores da verdade, pertencemos a uma pequena minoria daqueles que receberam a "dádiva da compreensão" que os maus pensamentos dos homens não são poder; eles não têm controle sobre nós. Nem todos os pensamentos maus ou falsos na Terra tem qualquer poder sobre você ou sobre mim quando entendemos que o amor é a única força. Não há poder no ódio; não há poder na animosidade; não há poder no ressentimento, luxúria, ganância, ou ciúme.

Há poucas pessoas no mundo que são capazes de aceitar que o amor é o único poder e que estão dispostos a se "tornarem como uma criancinha". Esses que aceitam esse ensinamento básico do Mestre, porém, são aqueles de quem ele disse:

... Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te aprouve.

... Bem-aventurados os olhos que vêem o que vós vedes;

Pois vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que ouvis, e não o ouviram.(Lucas 10;21,23-24)
Uma vez que aceitamos este importante ensinamento do Mestre e os nossos olhos veem além das aparências, vamos conscientemente perceber diariamente que cada pessoa no mundo tem o poder de amor do Alto, e que o amor em sua consciência é o único poder, um poder bom para ela, para mim, e para você, mas que o mal no pensamento humano, qualquer que seja a forma que toma de ganância, inveja, luxúria, ambição, não é poder, não é para ser temido ou odiado.

Nosso método de amar nosso irmão como a nós mesmos está nesta realização (percepção): O bem em nosso irmão é de Deus e é poder, o mal em nosso irmão não é poder, nenhum poder contra nós, e, em última análise, nem mesmo poder contra ele, uma vez que ele desperte para a verdade. Amar nosso irmão significa conhecer a verdade sobre ele: saber que "aquilo" nele, o qual é de Deus é poder e "aquilo" nele, o qual não é de Deus, não é poder. Então nós estamos verdadeiramente amando o nosso irmão. Séculos de ensinamento

ortodoxo têm incutido em todos os povos do mundo um sentimento de separação para que eles desenvolvam interesses distintos e separados um do outro e também do mundo em geral. Quando nós dominarmos o princípio da unidade, este princípio torna-se uma convicção profunda dentro de nós em que nesta unidade, o leão e o cordeiro podem se deitar juntos.

Isto é provado ser verdade através de uma compreensão do correto significado da palavra "EU". Assim que atingirmos a primeira percepção da verdade que o Eu de mim é o Eu de você, que a minha verdadeira Identidade é a sua verdadeira Identidade, então nós veremos porque não temos interesses separados um do outro. Não haveria guerras, nem conflitos de qualquer natureza, se apenas pudesse ficar claro que o ser verdadeiro de todos no universo é o Único Deus, o Cristo, Única Alma, e o Único Espírito. Quantos benefícios uma pessoa beneficia a outra por causa desta unidade.

Nesta unidade espiritual, nós encontramos nossa paz uns com os outros. Se experimentarmos com alguém observaremos rapidamente como isto é verdade. Quando formos ao mercado, perceberemos que todos que encontramos é "este" mesmo Um que somos, que a mesma Vida o anima, a mesma Alma, o mesmo amor, a mesma alegria, a mesma paz, o mesmo desejo para o bem. Em outras palavras, o mesmo Deus está entronizado com todos aqueles com quem entramos em contato. Eles não podem, neste momento, estar consciente desta Presença divina dentro do seu ser, mas eles vão responder quando nós A (Presença) reconhecermos neles. No mundo dos negócios, seja entre os nossos colegas de trabalho, nossos empregadores, ou nossos funcionários, seja entre os concorrentes, ou seja, na chefia e na mão-de-obra, nós mantemos esta atitude de reconhecimento:

Eu sou você. Meu interesse é seu interesse; seu interesse é o meu interesse, uma vez que a Única Vida anima o nosso ser, a Única Alma - o Único Espírito de Deus. Qualquer coisa que fazemos um para o outro, nós fazemos por causa do princípio que nos une. (meditação espontânea do autor)

A diferença é imediatamente perceptível em nossas relações de negócios, nas nossas relações com os comerciantes, e nas nossas relações com a comunidade - em última instância, nas relações nacionais e internacionais. No momento em que abandonarmos o nosso sentido humano de separação, este princípio torna-se eficaz em nossa experiência. Ele nunca falhou e nunca falhará em trazer ricos frutos.

Todos estão aqui na terra apenas para um propósito, e este propósito é para manifestar a glória de Deus, a divindade e a totalidade de Deus. Nessa realização, seremos levados em contato apenas com aqueles que são uma bênção para nós, como nós somos uma bênção para eles.

No momento em que olharmos para uma pessoa para o nosso bem, podemos encontrar bem hoje e mal amanhã. O bem espiritual pode vir através de

você para mim do Pai, mas não virá de você. Você não pode ser a fonte de todo o bem para mim, mas o Pai pode usá-lo como um instrumento para o Seu bem fluir através de você para mim. Assim, quando nós olhamos para nossos amigos ou nossa família nesta luz, eles se tornam instrumentos de Deus, do Bem de Deus o qual nos alcança através deles. Ficamos debaixo da graça tomando a posição que todos os bens emanam do Pai interior. Pode parecer que esse bem vem através de incontáveis pessoas diferentes, mas ele é uma emanação do bem, de Deus de dentro de nós.

Qual é o princípio? “Ame o teu próximo como a ti mesmo”. Na obediência a este princípio nos amamos o amigo e o inimigo; nós oramos por nossos inimigos; nós perdoamos setenta vezes sete vezes; nós não damos falso testemunho contra o nosso próximo mantendo-o em condenação; nós não julgamos tanto o bem quanto o mal, mas vemos através de toda a aparência a Cristo-identidade – o Único Eu o qual é seu Eu e meu Eu. Então pode-se dizer de nós:

... Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;

Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me.

Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? Ou com sede, e de demos de beber?

E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? Ou nu, e te vestimos

E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?

E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizeste.(Mateus 25:34-40)

Capítulo VI – To Him That Hath - Para aquele que tem

Quando o Mestre foi chamado para alimentar as multidões e os discípulos lhe contaram que havia somente poucos pães e peixes, ele não reconheceu que havia uma insuficiência. Ele começou com o que estava disponível e multiplicou, pois sabia que “para aquele que tem lhe será dado; e para aquele que não tem até o que tem lhe será tirado”.

A Escritura conta-nos a estória da viúva que alimentou Elias. Embora ela tivesse apenas um "punhado de farinha num barril, e um pouco de azeite na botija", ela não disse que não tinha o suficiente para compartilhar, mas primeiro fez um pequeno bolo para Elias, antes que ela tivesse cozido um para seu filho e outro para ela. "E o barril de farinha não se acabou, nem a botija de azeite". [**]

Dia após dia nós estamos diante da mesma questão: O que nós temos? Se nós estamos bem fundamentados na letra da verdade, a resposta é clara e certa:

Eu tenho; tudo que Deus tem, eu tenho porque "Eu e meu Pai somos um". O Pai é a fonte de todo suprimento. Neste relacionamento de unidade, Eu incorporo todo suprimento. Como, então, posso esperar que isto viesse para mim do lado de fora? Eu devo concordar que eu já tenho tudo que o Pai tem por causa de minha unidade com o Pai. (meditação espontânea do autor)

Nós somos aquele que recebe, ou nós somos aquele centro a partir do qual a infinitude de Deus flui para fora? Nós somos as multidões que se sentaram aos pés do Mestre a espera de serem alimentados, ou somos o Cristo alimentando os que ainda não estão cientes de sua verdadeira identidade? Na resposta a isso se encontra o nosso grau de realização espiritual. "Eu e meu Pai somos um" significa exatamente o que diz. Ousamos nunca olhar para fora de nosso próprio ser para o nosso bem, mas devemos sempre olhar para nós mesmos como aquele centro a partir do qual Deus está fluindo. É a função do Cristo, ou Filho de Deus, ser o instrumento para que o bem de Deus se derrame no mundo:

Eu sou aquele centro através do qual Deus opera, e, então, eu compreendo a natureza do suprimento. Nunca tentarei demonstrar suprimento; nunca tentarei obter suprimento. Uma vez que a atividade do Cristo, Ele mesmo, é suprimento, então tudo que eu necessito fazer é deixa-lo (o suprimento) fluir. Uma vez que "eu e meu Pai somos um", eu sou o Cristo, ou Filho de Deus, eu sou aquele lugar através do qual Deus flui. Então eu posso refutar toda necessidade que é feita sobre mim no reconhecimento de que eu tenho. (meditação espontânea do autor).

Isto marca uma transição na consciência de ser um receptor do bem para a percepção de que somos aquele ponto na consciência através do qual o infinito bem de Deus flui para aqueles que ainda não estão conscientes da sua verdadeira identidade.

Desde criança, tem sido incutido em nós que necessitamos de certas pessoas e coisas para sermos felizes. Somos informados repetidamente que necessitamos de dinheiro, casa, companhia, família, férias, automóveis, televisão, e toda a parafernália considerada essencial para a vida moderna. A vida espiritual revela claramente que a graça de Deus é nossa suficiência em todas as coisas. Nós não necessitamos de nada neste mundo exceto Sua graça. Quando somos induzidos a acreditar que necessitamos de coisas, nós devemos trazer a nossa lembrança a letra correta da verdade, a qual é que Sua graça é nossa suficiência em todas as coisas. Quando nos mantivermos nesta verdade diante de cada

aparência, um destes dias um momento de transição acontece, e com ele, uma convicção interior de que tudo de que necessitamos é Deus. É verdade que se nós tivéssemos Deus e todas as coisas do mundo, nós não teríamos mais do que se tivéssemos apenas Deus. Se Deus é todo-inclusivo, tudo está incluído em Deus.

Nosso relacionamento com Deus, nossa união consciente com Deus, constitui nossa unidade com todos os seres e ideias espirituais. No momento em que percebemos isso, o bem começa a fluir para nós de fora, de fontes do mundo inteiro. Sempre é a atividade de Deus, não de uma pessoa. Cada pessoa se apresenta trazendo presentes, porque todo mundo é um instrumento para o fluxo de Deus, mas se olharmos para uma pessoa específica para o nosso bem, nós bloqueamos este fluxo. Esposas que olham para os maridos, maridos que olham para investimentos, e pessoas de negócios que olham para o público estão todos olhando erroneamente. O início da sabedoria é a percepção que o Reino de Deus está dentro de nós e que deve fluir para fora de nós. Nós perdemos todo senso de dependência do mundo quando nos estabelecemos na letra correta da verdade e recordamos que Sua graça é nossa suficiência em todas as coisas. Finalmente a letra correta da verdade assenta-se na consciência e o Espírito assume o controle. A vida se tornaria um milagre de alegria incessante e de imensurável abundância, se pudéssemos permanecer na consciência desta verdade de Sua graça como a nossa suficiência em todas as coisas:

Tua graça é suficiente para toda necessidade, não Tua graça amanhã, mas Tua graça, desde antes que Abraão existisse. Tua graça é minha suficiência até o fim do mundo. Tua graça do passado, presente e futuro, é neste exato instante minha suficiência em todas as coisas. (meditação espontânea do autor).

Surgem situações, diariamente, para tentar nos fazer acreditar que nós, ou nossos familiares necessitamos de algum tipo de bem, seja alimentação, moradia, oportunidade, educação, emprego, ou descanso, mas, para todas estas coisas nós responderemos: "O homem não deve viver somente de pão, mas de toda palavra que procede da boca de Deus", porque Sua graça é a nossa suficiência em todas as circunstâncias.

Através do uso de passagens da Escritura, podemos construir essa consciência da eterna presença do Invisível Infinito que, embora continuemos a desfrutar e apreciar tudo no mundo da forma, tudo o que existe como efeito, nunca mais teremos a sensação que necessitamos de algo. Na medida em que a graça de Deus é a nossa suficiência, não vivemos somente pelo efeito, mas por cada palavra da verdade, que foi incorporada em nossa consciência e por cada passagem da verdade que tornamos verdadeira para nós.

Cada palavra da verdade deve ser aprendida e fazer parte da nossa consciência, de modo que se torne carne de nossa carne e osso de nosso osso, até que o passado, presente e futuro estejam sujeitos à percepção consciente da graça de Deus como a nossa suficiência. Em outras palavras, a nossa consciência da verdade é a fonte, substância, atividade, e a lei de nossa experiência diária.

Quando nós reconhecermos Deus como a fonte de todo o bem, Deus como a nossa suficiência, e que pessoas e circunstâncias são apenas a avenida ou instrumento de nosso suprimento, nós estaremos susceptíveis a ter a experiência de Moisés com o maná caindo do céu, ou de Elias com corvos trazendo alimento, encontrando bolos cozidos nas pedras, ou uma viúva compartilhando o que tinha com ele. Nada pode acontecer, mas uma coisa é certo acontecer, e isto é abundância.

Em todas as vias ou caminhos da vida, torna-se necessário levar a verdade para o mundo como uma atividade da consciência. Você pode dizer que este é um trabalho difícil, mas é muito mais difícil do que você pensa. É por isso que o Mestre chamou o caminho reto e estreito. Havia sempre uma multidão que vinha até ele para serem alimentadas, mas nunca houve multidões multiplicando pães e peixes. Curas podem ser produzidas através da palavra de professores e de praticistas, mas a menos que nós mesmos reconheçamos a verdade na consciência, teremos perdido a nossa oportunidade de conseguir a liberdade de limitações aqui e agora.

“Para aquele que tem lhe será dado, mas para aquele que não tem até o que tem lhe será tirado”. Isso soa como uma declaração muito insensível, mas, no entanto, é a lei, e um princípio importante da vida. Se estivermos diante de um problema e admitirmos que não temos compreensão suficiente, experiência suficiente, ou suprimento suficiente para atender a uma determinada demanda feita sobre nós, estamos declarando o pouco que temos. Muito rapidamente esse pouco será tirado de nós, porque, na nossa admissão de falta, temos feito tudo que é necessário para empobrecer-nos; nós declaramos a nossa própria falta, e a única demonstração que podemos fazer é uma perfeita falta.[**] Somente na medida em que a pessoa reconhece que “já tem tudo” ela pode realizar-se.

“Para aquele que tem”! O que nós temos? Há alguém que não conheça essa declaração da verdade? Em seguida, tome essa declaração e reconheça não o que você não tem, mas o que você tem. Sente-se em silêncio com esta declaração e observe quão rapidamente outra virá, seguida por uma terceira, quarta, quinta, e infinitamente. Muitas declarações quando você precisar fluirão para você, porque você vai descobrir que não é a verdade que você conhece que está vindo a você, mas a verdade que Deus conhece. Deus está comunicando a Sua compreensão e a Sua verdade para você. Sua única responsabilidade é abrir sua consciência e ser receptivo.

Aquilo que flui nunca é de nós mesmos: é do Pai fluindo através de nós, e quanto maiores forem as necessidades, maior será o fluxo. Nós encontramos essa ilustração na botija de óleo que nunca secou, apenas erguendo-se e começando a verter, o fluxo de óleo na botija era contínuo. Nós encontramos o mesmo fenômeno na multiplicação de pães e peixes. Ao reconhecermos que nós temos, nós demonstraremos que temos. No reconhecimento da sabedoria de Deus, da compreensão, da presença e do Infinito dentro de nós, o fluxo começa. Nós

bloqueamos a nossa própria realização de harmonia, alegando insuficiência da verdade sob o falso pretexto de humildade. Não é a nossa verdade, ou a verdade que nós conhecemos, mas a verdade que Deus conhece. Se concordarmos com a Escritura, “Filho, Eu estou sempre contigo, e tudo que Eu tenho é teu”, e que somos coerdeiros com Cristo de todas as riquezas celestes, nós perceberíamos que nada que temos no mundo é nosso pela virtude de nossa própria força ou sabedoria, mas pela virtude da filiação, pela virtude de sermos o Filho de Deus. Em nossa filiação divina, como poderíamos mendigar, pedir, rogar, ou esperar que o nosso bem venha para nós de fora? Não há consistência nisso.

Vamos concordar que somos os ramos da videira e o Cristo é a vinha – a Presença Invisível dentro de nós – e Deus é “O Ser Infinito” com o qual somos um. Se tivermos uma árvore frutífera, que neste momento é estéril e, portanto não tem frutos nela, nós não pediremos a ninguém para prender pêssegos, peras, ou maçãs na nossa árvore estéril. Nós nem esperamos que uma árvore no pomar vá suprir a outra árvore, ou que um ramo dê frutos para outro ramo. Cada árvore dá frutos a partir de dentro de si. Para uma pessoa que nunca viu o milagre de uma árvore frutífera, parecerá estranho que de dentro da árvore possa brotar os frutos por entre os galhos. Aqui está uma ramificação vazia e um tronco vazio, como os pêssegos agora surgem nos ramos a partir do interior do tronco e se penduram neles? Isso pode parecer um mistério, mas o fato é que é um fenômeno habitual da natureza.

É incompreensível para a mente humana dizer que o nosso suprimento não vem de um outro – que nossos amigos ou parentes, não suprem as necessidades para nós - mas que nós, individualmente, através do nosso contato com Deus recebemos a nossa oferta de dentro do nosso próprio ser. Assim como a aranha tece sua teia a partir de dentro de si, o mesmo acontece com o nosso bem que se desdobra de dentro do nosso próprio ser.

“Filho tudo que Eu tenho é teu” é a letra correta da verdade, mas meramente conhecer isto intelectualmente não mudará falta em abundância. Esta afirmação da verdade é a base com que atendemos toda sugestão de limitação, mas um dia nós já não precisaremos dizê-lo, nós sentiremos, e, nesse momento, isto se torna lei para a nossa experiência. A partir de então, já não nos preocuparemos com que havemos de comer ou de beber ou se vestir, porque a lei da herança divina assumiu. Nosso bem vem para nós sem qualquer planejamento humano. Isso não significa que nós não levamos a sério o nosso trabalho, mas a partir de agora vamos fazer isso por causa do trabalho e não para ganhar a vida. Qualquer coisa que fizermos, nós o fazemos porque foi este o trabalho que nos foi dado a fazer no momento. Nós faremos o melhor que pudermos, mas não com o propósito de ganhar a vida. Quando nos encontramos em um tipo de trabalho que não satisfaça o “sentido da Alma”, então seremos conduzidos para outra coisa. Isso nunca acontecerá, enquanto acreditarmos que o nosso trabalho é a fonte de nosso suprimento.

Uma vez que realizarmos " o ter", que "Eu e meu Pai somos um, e tudo que o Pai tem é meu", deste momento em diante, nós encontraremos maneiras para que este bem flua para fora de nós. Nós não podemos obter amor, não podemos obter suprimento, não podemos obter a verdade, não podemos obter uma casa, não podemos obter companhia. Todas estas coisas já estão incorporadas dentro de nós. Nós não podemos obter estas coisas, mas nós podemos começar emaná-las; nós podemos começar multiplicá-las. Apenas o reconhecimento desse princípio poderia abrir o caminho para que possamos experimentar todo o bem, mas, por outro lado, pode ser necessário para nós conscientemente abrir caminhos específicos para que o bem flua. Se precisarmos de suprimentos, temos que começar expressá-lo, e há muitas maneiras de fazer isso. As pessoas podem dar parte do que elas têm para algum empreendimento de caridade, ou podem até mesmo fazer algumas despesas desnecessárias apenas para provar que elas têm.

O dinheiro não é a única maneira de iniciar o fluxo. Podemos começar dando amor, perdão, cooperação, e serviço. Qualquer doação que é destinada a Deus ou aos filhos de Deus é uma dádiva de si mesma. Esta é a aplicação do princípio que nenhum bem pode vir para nós, o bem deve fluir a partir de nós.

Não está claro que a expectativa de receber o bem a partir de qualquer fonte externa de nosso próprio ser seria a atitude que poderia nos separar desse bem, mas que a constante busca por maiores oportunidades para liberar o bem já estabelecido em nós, para deixá-lo fluir, para expressá-lo, compartilhá-lo, abriria as janelas do céu? Devemos dar porque temos - dar porque temos em abundância, dar, porque temos amor e gratidão superabundante. Gratidão não está relacionada a uma expectativa do que nós poderíamos receber amanhã. Gratidão é a partilha ou expressão da alegria por um bem já recebido. É um dar sem um único sinal, sem um único vestígio de desejo de um retorno. Qualquer forma de dar, seja a doação de bens tangíveis, como dinheiro, comida ou roupa, ou a doação de bens intangíveis, tais como o perdão, a compreensão, consideração, bondade, generosidade, amor, paz, harmonia, deveria ser porque temos em abundância. Em seguida, vem a transformação de consciência que revela a nossa Identidade Crística.

O Cristo nunca busca receber. Não há registro no Novo Testamento inteiro do Mestre estar buscando saúde, riqueza, reconhecimento, recompensa, fama, pagamento, ou gratidão. O Cristo brilha. Sua atividade completa é brilhar. É por isso que o Cristo é muitas vezes mencionado como a luz. A Luz não pode receber qualquer coisa: a luz é um fluxo, a luz é uma expressão, a luz é uma onda. Assim é o Cristo. Ele nunca tem qualquer desejo de receber nada, ele próprio é a infinidade de Deus na expressão individual. No momento em que um indivíduo tem um pensamento para a busca de um retorno, ele está em humanidade (sentido material da consciência) novamente, ele não está em "Identidade Crística", porque o Cristo é a plenitude da Divindade, manifestada individualmente.

O Cristo é muito semelhante à integridade. Integridade é aquilo que emana de si mesmo, mas não olha para um retorno. Integridade não é uma qualidade do

ser que busca uma recompensa ou um retorno. A integridade é um estado de ser por nenhuma outra razão. Assim é o Cristo. Em uma realização mesmo em pequena medida desta “Identidade Crística”, não há mais um ser pessoal que precisa ser servido. O Cristo é um servo, não um mestre; é Aquele que se entrega, dá e compartilha, mas não tem nada a receber em troca, porque já é a totalidade da Divindade. Isso é o que constitui o Cristo. Quando um indivíduo expressa integridade, não para um retorno, mas porque é a natureza do seu ser, é por isso que esse alguém em “Identidade Crística” vive sua vida como um instrumento através do qual Deus Se derrama em Sua plenitude.

Os Hebreus foram ensinados a compartilhar os primeiros frutos de suas posses dando 10% de suas colheitas, gado, rebanhos, e bens para o templo. Esta é a prática do dízimo, a qual tem sido interpretada com o significado de que se dermos 10% de nossa renda para religiosos ou propósitos caridosos, nós estaremos realizando a exigência de darmos os nossos primeiros frutos. Mas há uma visão muito mais ampla por trás da ideia das primícias (primeiros frutos). Por exemplo, se estivéssemos a dar de nossos primeiros frutos a outro, isso significaria que teríamos que dar de nossa visão espiritual para o outro por conscientemente conhecer a verdade, por saber que Deus é a Fonte do ser individual.

Nós damos de nossos primeiros frutos aos nossos amigos e parentes no reconhecimento da verdadeira identidade deles. Finalmente devemos fazer isso com nossos inimigos. O Mestre nos ensinou a orar por nossos inimigos porque ele disse que não nos traz proveito orar pelos nossos amigos. Devemos orar por nossos inimigos e devemos perdoar. Devemos perdoar aqueles que abusam de nós e pecam contra nós. Isso não é fácil, mas não torna esta prática menos necessária, pois é através dela que o Cristo nasce em nós. Concordar que cada um de nós é o instrumento do Cristo de Deus, através do qual todas as bênçãos possam fluir para este universo, traz a experiência de Cristo para nós.

Dar de nossos primeiros frutos é lançar o nosso pão as águas. Somente o pão que lançamos as águas é o que retorna para nós. Não temos o direito ao pão, que foi lançado lá pelo nosso próximo. Não há nada no mundo que tenha alguma maneira de voltar para nós, exceto o que lançamos no mundo. O princípio é de que a vida está completa dentro de nós. À medida que permitimos que ele (o que lançamos ao mundo) flua, ele corre de volta para nós. Temos o direito apenas do pão da vida que colocamos sobre as águas da vida, porque Deus plantou em nós a plenitude de Seu próprio Ser. O pão que lançamos é a substância da vida, o que nos sustenta e nos mantém. Nosso lançar do pão sobre as águas consiste em saber a verdade sobre Deus como a Alma deste universo e como a Mente, a Vida e o Espírito do ser individual. Neste conhecimento, estaríamos lançando pão espiritual sobre as águas, e então o pão eterno poderia ser nosso. A realização de nossa unidade com Deus nos dá a plenitude da identidade divina, e somos "herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo". Em seguida, Ele pode começar a fluir para fora de nós.

O princípio da abundância é: “Para aquele que tem lhe será dado”. Pratique esse princípio, lançando o seu pão sobre as águas, dando livremente de si mesmo e de seus bens, sabendo que o que você está dando é de Deus, e que você é apenas o instrumento através do qual Ele flui para o mundo. Nunca procure por retorno, mas descanse em serena confiança na certeza de que dentro de você está a fonte da vida, e Sua graça é a sua suficiência em todas as coisas. Nessa certeza nasce uma compreensão interior da carta da verdade, que você já tem. A taça da alegria transborda, e que tudo que o Pai tem flui em expressão.

Capítulo VII – Meditation - Meditação

“Para aquele que tem lhe será dado... ame o Senhor teu Deus com todo o teu coração... ame o teu próximo como a ti mesmo. Eu e meu Pai somos um”: estes são importantes princípios para qualquer aspirante no caminho espiritual. Mas como esses princípios podem ser realizados? Uma coisa é afirmar o que é, e outra coisa é alcançá-lo ou realizá-lo. Admitindo-se que há este Pai interior que Jesus falou, este Cristo através do qual podemos fazer todas as coisas, então como é que vamos conseguir individualmente a experiência do Cristo, isto é, como é que vamos trazer essa presença divina para nossos afazeres? Esse é o ponto importante.

No Caminho Infinito, é enfatizado o velho tema da meditação e comunhão interior, a prática que capacita uma pessoa para estar separada – quer ela se sinta reverente em uma Igreja, quer ela se retire para algum canto tranquilo em sua própria casa, ou esteja se aquecendo sob a luz do sol em um jardim - e, esquecendo-se das coisas deste mundo, para se voltar para dentro e fazer contato com a sua força interior, com aquilo que nós chamamos de Deus, o Pai, o Cristo.

A experiência do Cristo é uma possibilidade presente; o caminho para esta experiência é através da meditação.

Muitos aspirantes ao caminho de vida espiritual conhecem a letra da verdade e estão satisfeitos em parar aí. “Eu e meu Pai somos um” é a letra correta da verdade. Será que repetir estas palavras ou obter um conhecimento intelectual delas nos ajuda de alguma forma? Com que frequência nós dizemos: “Eu sou o filho perfeito de Deus; Eu sou espiritual; Eu sou divino”; e depois descobrimos que estamos tão pobres como éramos antes, ou apenas como muita dificuldade. Estas são somente declarações. É semelhante a sentarmos em um quarto escuro e repetirmos e repetirmos, “Eletricidade dê luz”. Essa é uma afirmação correta, mas ainda você está sentado no escuro, até que, ao ligar o interruptor, a conexão é feita com a fonte da eletricidade. Assim, nada vai acontecer conosco, independentemente de quantas afirmações da verdade conhecermos ou repetirmos, a menos que alcancemos a consciência desta verdade e percebamos nossa união com a nossa fonte. A meditação é esse caminho.

O reino de Deus está dentro de nós; o lugar onde estamos é chão sagrado. Onde quer que nós estejamos Deus está, na Igreja ou fora dela. O mestre diz, “Nem nas montanhas e nem em Jerusalém vós deveis adorar o Pai”. Deus não é encontrado em lugares; Deus é encontrado na consciência. Deus está onde nós estamos porque “Eu e meu Pai somos um”. Nós não podemos escapar de Deus.

Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua face?

Se subir ao céu, tu aí estás; se fizer no Seol a minha cama, eis que tu ali estás também.

Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar.

Até ali a tua mão me guiará e a tua destra me susterá. (Salmo 139:7-10)

Onde nós estamos, Deus está; onde Deus está, nós estamos porque nós somos um, inseparável e indivisível:

Eu nunca o deixarei, nem o desampararei. Eu nunca o deixarei, nem o desampararei onde quer que você esteja ou que quer que você seja - hindu, judeu, cristão, muçulmano, ateu. É minha natureza ser o verdadeiro coração e alma do seu ser. Nem suas tolices nem os seus pecados podem ficar entre você e eu.
Você pode se separar temporariamente de mim, isto é, você pode pensar que você se separou de mim, e você certamente pode se separar do benefício da minha Presença, mas isso não significa que eu deixei você. Você vai descobrir que a qualquer momento, dia ou noite, se você fizer a sua cama no inferno ou no céu, se você andar pelo vale da sombra e da morte, a qualquer momento que você desejar, você pode virar-se e encontrar que eu estou andando ao seu lado. Eu sou os braços eternos que amparam você. Eu sou a nuvem durante o dia e a coluna de fogo durante a noite. Eu sou aquele que prepara uma mesa diante de você no deserto. Se estiver com fome, eu sou os corvos que vêm lhe trazer comida. Eu sou a viúva compartilhando um pouco de bolo e uma botija de azeite.
Eu nunca deixarei você. Eu serei o maná para você em sua experiência do deserto. Eu serei Aquele o qual abre o mar Vermelho para você se nenhum outro caminho for aberto. Eu Sou o que Eu Sou sempre e para sempre. Eu tenho sido e serei Aquele até a eternidade, pois Eu estou no meio de vós. Aonde quer que fores, Eu irei. (meditação espontânea do autor)

Deus não é encontrado acima no céu – nem em peregrinações, lugares ou pessoas. Deus é encontrado dentro de nós. O momento em que podemos concordar interiormente que isso é verdade, temos feito metade da jornada da nossa vida em direção à experiência do céu na terra, a outra metade permanece. Agora sabemos onde o reino de Deus está, mas como é que vamos alcançar a realização dele? Homens e mulheres que procuraram o Santo Graal, o símbolo do reino de Deus, gastaram a vida inteira unicamente para descobrir que foi um erro buscar fora aquilo que já estava dentro deles. Eles retornaram de sua busca

esgotados fisicamente, financeiramente e mentalmente, desanimados pelo fracasso de sua missão. Então, de repente, eles olharam em volta e encontraram o cálice dourado pendurado na árvore, ou ouviram o pássaro azul cantarolando sua mensagem de alegria – exatamente em sua própria casa todo o tempo. Isso é o que acontece quando chegamos à percepção que o reino de Deus está dentro de nós. Metade da jornada está então concluída.

Centenas de livros foram escritos sobre este assunto, mas aqueles que foram escritos das profundezas da experiência, todos concordam que a presença de Deus só pode ser realizada quando os sentidos são silenciados, quando nos estabelecemos em uma atmosfera de expectativa, de esperança e de fé. Neste estado de relaxamento e paz nós esperamos. Isto é tudo que podemos fazer; apenas esperar. Nós não podemos trazer Deus para nós, visto que Deus já está aqui, nesse silêncio interior, nessa quietude e confiança.

A meditação é um convite para que Deus fale conosco ou para fazer-Se conhecido por nós; não é uma tentativa para alcançar Deus, uma vez que Deus é onipresente. A Presença já está. A Presença sempre está, na doença, na saúde, na falta ou na abundância, no pecado ou na pureza; a Presença de Deus sempre está e já está. Nós não estamos tentando alcançar Deus, mas sim alcançar um estado de quietude que a consciência da presença de Deus nos permeia.

Fomos treinados a orar com a nossa mente pensante, como se Deus pudesse ser alcançado por meio do pensamento. Deus nunca pode ser alcançado com ou através do pensamento. Ninguém pode chegar a Deus com a mente, ninguém pode chegar a Deus com o pensamento consciente: Deus só pode ser alcançado através de um estado receptivo de consciência. Nós nunca saberemos quando Deus falará conosco, mas disto podemos estar certos: se vivermos em meditação, mantendo períodos suficientes para termos nosso contato com a Presença, nós estaremos sob o governo de Deus, e a qualquer momento em que houver uma necessidade, Deus falará conosco.

É dentro de nós que o contato deve ser feito. Até isso ter sido feito (1º contato com Deus), o Espirito de Deus no homem é meramente uma promessa; o Cristo e apenas uma palavra ou termo. Deve se tornar uma experiência, mas até que se torne uma experiência, uma questão pode muito bem ser levantada: Existe um espírito dentro do homem? O Cristo é real? “Interioridade” é o segredo.

Séculos e séculos procurando o nosso bem no jardim de outra pessoa, pensando que o nosso bem possa vir a nós pela força e pelo poder ou pelo suor do nosso rosto, têm nos separado das profundezas desta “interioridade”, de modo que é como se houvesse um grande muro entre nós e o Cristo. É preciso constantes investidas interiores para rasgarmos o véu da ilusão. Quão rapidamente vamos rasgar o véu da ilusão, não tem relação com a nossa bondade humana ou com a profundidade de nossos pecados: tem relação apenas com a profundidade do nosso desejo de fazer o contato. Quando fazemos esse contato não somente os nossos pecados são perdoados como também são curados. Não é uma questão

da pessoa ter que primeiro se tornar boa para depois estar debaixo da Graça de Deus. Não, isso opera em ordem inversa: deixe a Graça de Deus tocar uma pessoa e ela se tornará boa. O Espírito interior mudará a vida exterior, a graça interior aparecerá exteriormente.

Se nós persistirmos na percepção: “O reino de Deus está dentro de mim; o lugar onde eu estou é chão sagrado; Filho tu está sempre Comigo e tudo que Eu tenho é teu”; e se recordarmos isso duas ou três vezes por dia, um destes dias algo acontece a nós: uma experiência toma lugar – pode ser uma sensação de calor; um sentimento de libertação; pode ser uma voz no ouvido; mas é algo que acontece dentro de nós e nós sabemos que tivemos a visita do Cristo. Então nós compreenderemos que tivemos a experiência da anunciação e a concepção do Cristo; O Cristo em nós é despertado e daí em diante nós seremos capazes de dizer:

“Eu posso todas as coisas através do Cristo”, não através da minha sabedoria, nem através dos meus músculos, nem porque eu conheço muitas palavras e tenho lido muitos livros; mas através do Cristo, eu posso todas as coisas. O Cristo dentro de mim me fortalece; o Cristo dentro de mim vai antes de mim para tornar os caminhos tortos em retos. (meditação espontânea do autor)

Isto não será mais uma série de citações: isto será uma experiência.

Esta experiência interior transformará a substância de nossa experiência exterior. O Cristo pode se derramar da nossa boca como uma mensagem, da nossa casa como a felicidade, do nosso negócio como sucesso, mas ele deve ser um Cristo realizado (percebido), um Cristo ressuscitado, deve ser um Cristo sentido na consciência. Ele deve nos tocar, deve nos aquecer, nos iluminar.

Então, podemos descansar, mas não por muito tempo, porque o magnetismo do mundo se impõe sobre nós, e seis horas mais tarde, as manchetes dos jornais sensacionalistas e notícias de rádio colidem com a nossa consciência, e o Cristo “começa a escorregar para segundo plano”. Assim aprendemos a nos sentar novamente e renovar a nós mesmos, preenchendo-nos com a realização desta presença do Cristo, e seis horas mais tarde, repetimos isto novamente.

Dia virá quando esta percepção do Cristo é praticada de hora em hora, e finalmente esta prática se torna desnecessária porque neste estágio o Cristo assume e vive a nossa vida, e nenhum esforço adicional de consciência é necessário. Mas antes que este estágio de desenvolvimento seja alcançado, o esforço consciente é necessário para alcançar aquele mente “que também estava em Cristo Jesus”; e este esforço consciente requer hora após hora de meditação e contemplação. É nestas horas de meditação e contemplação que nós nos abrimos para o Cristo. Palavras se tornam desnecessárias; pensamentos se tornam desnecessários. Os pensamentos agora chegam até nós de “dentro”. A Palavra de Deus é falada para nós, proferida dentro de nós. Já não estamos expressando palavras, mas a Palavra.

Quão profundo é o nosso desejo para a realização de Deus? Como podemos medir a profundidade de nosso amor por Deus? A resposta é muito simples: quanto tempo e atenção estamos dispostos a conceder para nos sentarmos em silêncio até que sintamos a presença de Deus? Isto determina quanto amor por Deus nós temos. Se não tivermos tempo, se não tivermos paciência, se não tivermos vontade de dar todo o nosso coração, alma e mente para a realização desta presença de Cristo, não temos amor suficiente por Deus. É semelhante a ter uma mãe vivendo num local distante. Quanto estamos dispostos a lutar, quanto estamos dispostos a fazer um sacrifício para obter o dinheiro necessário para visitá-la ou enviá-lo para prover o seu conforto? Isso determinará o quanto de amor que temos. Devemos usar igual medida na determinação de nosso amor por Deus. Quanto estamos dispostos a sacrificar tempo ou esforço para a leitura, estudo, ou o que for necessário para despertar esse “adormecido, invisível” Cristo? Essa é a medida do nosso amor.

Quando chegamos ao lugar onde temos nada menos que quatro períodos de meditação por dia, estamos começando a obedecer à ordem de Paulo para "orar sem cessar". Os místicos revelaram que na tranquilidade e na confiança está a nossa força. Na tranquilidade e na confiança encontramos Deus, não em um culto exterior.

Jesus foi a um passo além e nos falou que devemos orar em segredo: devemos entrar no santuário interior, fechar a porta, e orar onde os homens não possam nos ver. Quando estamos sozinhos, há uma oportunidade para algo acontecer que nunca poderá acontecer em público. Por quê? Porque quando estamos em público o ego está exposto. Nós não podemos ser nós mesmos, mesmo na presença daqueles que amamos. Qualquer coisa que tende a expor o ego destrói nossa integridade espiritual. Quanto mais secreto e sagrado mantermos nosso relacionamento com Deus, nunca expondo este relacionamento abertamente, mais poder haverá nele.

O ego deve ser destruído para abrir caminho para o EU, a nossa “Identidade Crística”. Como seres humanos, temos uma individualidade própria que gostamos de glorificar. Todo o ensinamento de Jesus foi a destruição do ego pessoal: "As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que permanece em mim é Quem faz as obras ... A minha doutrina não é minha, mas Daquele que me enviou”. Ele superou seu ego e deixou um modelo para seguirmos: Ore em segredo. Ele foi ainda mais longe e disse: "Quando deres esmola, não deixe que a tua mão esquerda saiba o que a tua mão direita faz... e o Pai que vê em secreto te recompensará abertamente”. Cada vez que tornamos nossos atos benevolentes e caridosos um assunto de notícia pública, cada vez que oramos em público para sermos vistos pelos os homens, cada vez que expressamos as nossas convicções religiosas em público, estamos glorificando o nosso próprio ego, tentando manifestar o quanto fazemos ou o quanto sabemos. Esquecemo-nos de que o nosso Pai, que vê em secreto, ele mesmo deve nos recompensar abertamente.

Há um grande mistério espiritual em tudo isto. É uma coisa muito estranha que, quanto mais perto nos aproximarmos de Deus, e mantermos tudo isto trancado dentro de nós mesmos, maior é o nosso desenvolvimento espiritual. Quando tudo isso for um profundo segredo dentro de nós, Deus tem sua própria maneira de tornar conhecido exteriormente (o que fazemos e a nossa relação com Ele) para aqueles que podem ter algum interesse em saber sobre nossas benevolências ou nosso relacionamento com Deus.

O segredo da meditação é o silêncio: nem repetições, nem afirmações e nem negações – apenas o reconhecimento da totalidade de Deus, e então, o profundo silêncio o qual anuncia a Presença de Deus. Quanto mais profundo for o silêncio mais poderosa é a meditação. As coisas que são santas, mantemos santas; mantemos em segredo e em sagrado. Não há nada de natureza sagrada que nós precisamos compartilhar com alguém. Todo mundo é livre para procurar Deus à sua própria maneira e deve-se fazer um esforço para encontrar Aquele o qual ele está buscando. Não há ocasião para compartilhar as coisas mais profundas, para compartilhar as coisas mais sagradas na nossa relação com Deus, porque cada um é livre para ir e fazer o mesmo. As coisas profundas e as coisas sagradas devem ser escondidas dentro de nossa própria consciência. Quanto mais mantermos em segredo e sagrado este relacionamento, maior é o poder.

Contínua meditação, contínua busca em direção ao centro do nosso ser, eventualmente, resultará na experiência do Cristo. Neste momento, descobrimos o mistério da vida espiritual: nós não teremos que pensar no que vamos comer ou beber ou vestir, não teremos que planejar, nem que lutar. Só Cristo pode viver a nossa vida por nós, e encontramos o Cristo dentro de nós mesmos em meditação. O grau em que nós atingimos a experiência ou atividade de Cristo, a presença do Espírito de Deus em nós, determina o grau do desabrochar individual.

Quando, através da meditação, alcançarmos esta realização do Espírito de Deus, e permanecermos nela, retirando-nos para o centro do nosso ser, dia após dia, para que nunca dermos um passo sem a sua garantia interior, a atividade do Cristo nos alimenta, nos supre, nos enriquece, nos cura, e traz para nós a plenitude da vida. Então, com certeza, nós saberemos, "Eu vim para que todos tenham vida, e para que a tenham em abundância".

Capítulo VIII – The Rhythm Of God - O Ritmo de Deus

Uma pessoa que vive pela meditação nunca está sozinha, e nem está inteiramente participando deste mundo. Se ela é fiel em praticar a presença, dentro de alguns meses, ele se encontrará em um estado de espírito contemplativo a maior parte do tempo. Contemplando Deus e as coisas invisíveis de Deus, ela se torna então Um com Deus de modo que não há lugar onde Deus termina e ela começa. Aquilo no qual uma pessoa continuamente habita, aquilo que ela abraça

em sua consciência, é aquilo com o qual ela finalmente se torna Um. É este estado contínuo de unidade que capacitou o Mestre dizer, “Quem vê a mim, vê o Pai que me enviou, pois Eu e meu Pai somos Um”.

Todas as coisas boas vêm à experiência dos Filhos de Deus. Quem são os filhos de Deus? Nós somos? Não até que o espírito do Senhor esteja sobre nós – “se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós, sois os Filhos de Deus”, e somente então estaremos sujeitos às leis de Deus. Se sairmos de nossas casas sem a percepção interior que o Espírito do Senhor está sobre nós, estaremos caminhando pelo o mundo, como seres humanos, sem qualquer lei de Deus para nos defender; somos seres humanos sujeitos a leis humanas - leis de acidente, de contágio, de doença e morte. Nós negligenciamos a oportunidade de admitir a influência divina em nossa experiência, e nossa atitude praticamente é, "eu posso viver o dia de hoje sob o meu próprio poder, eu posso cuidar de mim neste dia, sem qualquer ajuda de Deus" em vez de fazermos de Deus a atividade do dia e assim nos estabelecermos no ritmo de Deus:

Pai, este é Seu dia, o dia que Você tem feito. Você fez o sol se levantar; Você dá luz e calor a terra; Você nos dá chuva e neve; as estações do ano são Suas, “tempo de plantar e de colher, frio e calor, verão e inverno, dia e noite”. Este é o Seu dia.

Você me criou; Eu sou Seu; Você me criou no ventre desde o início. Usa-me neste dia, assim como os céus declaram a glória de Deus e a terra manifesta Suas obras, assim eu devo manifestar a glória de Deus. Deixe-me glorificar Deus neste dia. Este dia, deixo que a vontade de Deus seja manifestada em mim. Este dia, deixo que a graça de Deus flua em mim e através de mim para todos aqueles com quem eu encontro. (meditação espontânea do autor)

Uma outra vez durante essa breve pausa para a comunhão interior, nas primeiras horas da manhã, essas palavras podem vir:

Pai é a Tua inteligência que eu necessito hoje – não a minha limitada sabedoria, mas a Tua infinita sabedoria. Este dia, eu preciso de todo o amor com que Tu podes me preencher. Dê-me Tua sabedoria e Teu amor em ampla medida. (meditação espontânea do autor)

Tal meditação brota de uma profunda humildade, uma grande humildade do espírito o qual está disposto a admitir: "Pai, sem ti não posso fazer nada, sem Ti eu não sou nada". Pode ser que o dia tenha sérios problemas que devam ser superados e que estão além da nossa capacidade ou compreensão, ou além da nossa capacidade financeira para resolvê-los, ou pode haver uma decisão difícil a ser tomada. A resposta não vem de qualquer habilidade pessoal que possamos ou não possamos ter, ou de nossos recursos materiais, mas do contato com a “fonte infinita interior”: “Ele realizará aquilo que está designado para mim... Ele aperfeiçoará o que me concerne”. Entrar no nosso santuário interior e orar, não para pedir, mas para reconhecer nossa filiação divina e habitar nas promessas das passagens das escrituras inspira-nos, enche-nos com uma confiança que

carregamos conosco durante todo o dia e que seja adequada para prevalecer sobre todos os obstáculos que possamos encontrar:

Pai, eu tenho grandes tarefas hoje que estão além da minha compreensão e além da minha força, e então eu devo confiar em Você para realizar aquilo que me é dado a fazer. Você tem dito que Você está sempre comigo e tudo que Você tem é meu. Conceda-me hoje a garantia de que Seu amor está comigo, que Sua sabedoria me guia, e que Sua presença me sustenta.
Sua graça é minha suficiência em todas as coisas. Sua graça! Eu estou satisfeito em saber que Sua graça está comigo. Isso é tudo que eu necessito porque essa graça será tangível como o maná que cai do céu, como um jarro de óleo que nunca seca, ou como pães e peixes que se mantêm sempre se multiplicando. Qualquer que seja a minha necessidade, Sua graça providencia para este dia. (meditação espontânea do autor)

Somente isto é suficiente para começarmos o nosso dia, não como o filho do homem, mas como o Filho de Deus.

A Presença habita em nós, uma Presença transcendental a qual não pode ser descrita, mas é reconhecida em meditação. Não há maior presente que possa vir a qualquer homem ou mulher do que a convicção inabalável de que Deus cuida de nós, mas ninguém pode ter essa certeza se negligencia a contínua realização consciente da presença de Deus. Se a Palavra habitar em nós, nós frutificaremos ricamente. Deus é glorificado no frutificar de nossas vidas, e de nenhuma outra maneira é Deus glorificado. Na proporção em que vivermos na Palavra e deixarmos a Palavra viver em nós, nós experimentaremos uma vida harmoniosa e frutífera. É verdade que haverá problemas, mas e daí? Ninguém está prometendo imunidade completa das discórdias da vida, enquanto estamos na terra vivendo uma vida humana. Problemas inevitavelmente nos alcançam, mas eles podem ser uma benção porque é através deles, que nós nos erguemos mais alto em consciência e a harmonia é trazida para nossa vida diária.

As experiências que vem para nós quando vivemos em obediência “a voz interior” são milagres de beleza e alegria. Não vamos ter medo de seguir essa voz, mesmo que a princípio estamos tão mal sintonizados com ela e não a ouvimos corretamente. Muitas pessoas passam a vida toda nada realizando, porque elas não estão dispostas a fazer qualquer coisa por medo de cometer um erro. Não há necessidade de ter medo de erros ou mesmo de falhas. Os erros cometidos por uma pessoa que é obediente “à voz mansa e delicada” serão poucos, e eles não vão ser suficientemente graves para serem irrecuperáveis, e ela pode rapidamente se erguer novamente e em breve estar totalmente imersa no Espírito. Os erros não são fatais; nem um deles é para sempre; o sucesso é para sempre, mas uma falha é apenas por um dia.

Se fizermos contato com o reino de Deus dentro de nós, estaremos vivendo em Deus pelo resto de nossos dias. Então filiação espiritual - Deus expressando a Si mesmo como nosso Ser individual - será revelado na terra. Deus nos formou

para manifestar a Si mesmo na terra, para anunciar Sua glória e esse é o nosso destino. Deus plantou sua infinita abundância no meio de nós. Nada precisa vir para você ou para mim, mas tudo deve fluir para fora de nós. E por quais meios? Por essa Presença, a Presença que cura, supre, multiplica, e ensina. Essa presença irá executar todas as funções legítimas da vida, mas Ela está somente ativa em nossa vida quando nos dedicamos e consagramos aos nossos períodos de meditação. Devoção e consagração são necessárias para nos dar suficiente propósito para que lembremos uma dúzia de vezes por dia para não fazer nenhum movimento sem a percepção da Presença, ou pelo menos sem um reconhecimento Dela.

Há muitas oportunidades no dia de qualquer pessoa para reconhecer a Presença. Não é muito difícil desenvolver o hábito de esperar por um segundo em cada porta que abre ou fecha e perceber:

Deus está tanto do outro lado desta porta, como ele está desse lado. Não há nenhum lugar onde eu posso ir hoje, onde a presença de Deus não está. Onde quer que eu esteja Deus está. (meditação espontânea do autor)

Nós podemos pausar antes das refeições para lembrarmos que nós não vivemos de pão somente, mas, de toda palavra que procede da boca de Deus. Então, quando contemplarmos a comida sobre a mesa, poderemos silenciosamente expressar gratidão pela Fonte dessa comida, por Aquele o qual trouxe esta comida para nós: *"Tua graça tem se assentado em minha mesa".*

Não há um momento do dia quando uma pessoa espiritualmente alerta não possa encontrar alguma razão para dizer, "Obrigado (a) Pai". Muitas vezes, pode não haver nada pelo qual agradecer a Deus, exceto, talvez, que o sol está brilhando, mas mesmo isso é um reconhecimento da Presença. Às vezes, quando nos deparamos com circunstâncias frustrantes ou perturbadoras, podemos nos perguntar como podemos louvar a Deus, mas, se despertos na filiação espiritual, podemos sempre encontrar formas de reconhecer Deus. Esta prática contínua da Presença, reconhecendo Deus em todos os nossos caminhos, providenciando amplos períodos para sentarmos em silêncio e esperarmos por um sentimento interior que o espírito de Deus está se movendo - o princípio que governa, mantem e sustenta nossa experiência inteira. A verdadeira oração de entendimento espiritual é uma oração cuja dádiva do próprio Deus pode ser dada para nós.

O infinito está dentro de nós neste e em cada momento: toda a sabedora espiritual, toda graça, eternidade, e imortalidade – tudo isso está incorporado dentro de nós neste e em cada momento. Vamos começar a demonstrar este infinito. Como? Comece a derramar. Pesquise em torno da sua casa espiritual, a sua consciência, e veja se você não pode encontrar alguma passagem bíblica, algum óbolo de amor para expressar a alguém, ou umas poucas gotas de perdão. Encontre alguma coisa em sua casa. Comece a deixar as gotas de óleo que você encontra lá fluir em silêncio, secretamente, e sagradamente. Mantenha-as fluindo,

e quando você faz isto, está receptivo ao que está se desdobrando de dentro. Não tente compor declarações ou pensamentos. Espere pacientemente em um estado relaxado de receptividade para que eles venham até você. Logo uma segunda ideia será adicionada ao pensamento original. Contemple os dois. Habite sobre o significado deles; habite sobre o possível efeito deles na sua vida ou na vida de outra pessoa. Ao ponderar essas duas ideias algumas vezes gentilmente, às vezes explosivamente, um terceiro pensamento vem, algo que você não tinha pensado nisso antes. De onde estas ideias estão vindo? De dentro de você. Lembre-se de que elas sempre estiveram lá, mas, agora você está deixando-as fluir. Dentro desta interioridade há uma fonte que é sua fonte individual, contudo é infinita porque é Deus. O reino de Deus está dentro de você e em meditação você o está atraindo.

Se não há amor suficiente em sua vida, é somente porque você não está amando suficiente, e isto significa que você não está penetrando na fonte do amor dentro de seu próprio ser. Deixe que o amor flua: ame este mundo. Ame o sol; a lua, e as estrelas; ame as plantas e as flores; ame todas as pessoas. Deixe este amor fluir. Este amor que flui para fora da fonte infinita dentro de você será o pão da vida que voltará para você.

Deixe a verdade fluir a partir de você para este mundo. Quanto mais verdade você libera mais você terá. Você é o instrumento através do qual a verdade de Deus está fluindo na consciência. Você não sabe onde esta verdade está indo ou quem ela está abençoando. Você não sabe quem está sentindo o amor que está brotando dentro de você, e não é importante você conhecer isso porque ele não é o seu amor; é o amor de Deus. Você é apenas o instrumento pelo qual ele está fluindo. Sempre comece a sua meditação pela percepção que o infinito jaz dentro de você, que você não está buscando nada para vir até você; você está buscando somente deixar a graça de Deus fluir através de você, o instrumento, o Filho de Deus.

Talvez alguém esteja olhando você por bênçãos espirituais. Não comece a acreditar que você não tem compreensão suficiente ou não leu os livros suficientes ou não teve a experiência suficiente para ajudá-lo. Comece com as duas gotas de óleo que você já tem, e você faz isso por saber a verdade, não sobre a pessoa, mas a respeito de Deus:

Quanta verdade eu conheço sobre Deus? Eu sei que Deus é onipresente, então, toda presença de Deus e todo o poder de Deus está fluindo através de mim. Onde Deus está não pode haver nada, exceto o bem; não pode haver pecado, doença, morte, falta ou limitação. Na presença de Deus está a totalidade do bem. Que mais eu conheço sobre Deus? Deus é o único poder. Se Deus é o único poder, não outro poder que não seja Deus; não há poderes negativos sobre a terra, não pode haver nenhum poder nesta condição me confrontando. Deus é a única vida, a vida eterna e imortal, sem pecado ou doença, sem mácula. A vida de Deus é perfeita. Deus é amor, e este amor me envolve. O amor de Deus me protege, me sustenta e me mantem. (meditação espontânea do autor)

Esta é a maneira como o trabalho de cura é feito: Deus interior; obtenha quietude; torne-se silencioso até que a paz que excede toda a compreensão desça sobre você.

A verdade espiritual não é algo que acontece no corpo ou nos afazeres de alguém; ela acontece na consciência do indivíduo quando a alma está aberta (receptiva). É uma regeneração mais do que uma cura. Tudo incluído dentro da consciência - corpo, negócio, casa - responde quando a alma está aberta para a luz da verdade e para a atividade de Deus agindo como consciência individual. De fato não há cura espiritual separada da vida espiritual, e não pode haver vida espiritual separada da experiência de Deus. Deus deve ser experienciado; Deus deve estar em comunhão com o nosso ser interior. O Infinito Invisível que chamamos de Deus e nossa identidade individual que chamamos de Filho de Deus são um. É dentro de nós que este ponto de contato deve ser feito para que uma convicção absoluta dessa presença divina possa vir até nós. Esta convicção pode somente brotar de dentro; e quando o Espírito de Deus nos preenche, nós sentimos uma sensação de paz, uma respiração profunda dentro de nós, uma liberação como de um peso removido, e então nós vamos para a nossa vida cotidiana, serenos, seguros, descansando no seio do Pai, porque agora Deus, o Filho, tem Deus, o Pai, com ele.

Deus não é um curador de doenças; Deus é “um Ser Infinito”. Deus é Espírito, e ao lado de Deus, não há mais nada. A graça de Deus remove todos os obstáculos do nosso caminho, porque a luz da verdade revela que nunca houve poder no chamado obstáculo. Quando encontramos a nossa paz interior, veremos que a Onipotência, onipresente, está nos governando, e todas as coisas que tememos - pessoas ou condições - desaparecem automaticamente por causa de sua nulidade. Esse é o milagre do ensino espiritual: não é a verdade sobre o erro; não é Deus sobre o mal, não é algum grande Deus que faz algo para alguns até mesmo maior e mais terrível do que o mal. Um ensinamento espiritual é uma revelação de Deus como o Infinito Ser individual – como Espírito, onipotente, onisciente, onipresente – ao lado do qual não há outro. Nesta realização a escuridão desaparece e a luz surge.

“Ele levanta a sua voz, e a terra se derrete”. Se tornarmos tão proficientes na prática da Presença tal que possamos nos sentar calmamente com nossa atenção voltada para o Interior, a voz mansa e delicada trovejará, e a terra inteira do mal derreterá e desaparecerá da nossa experiência. Isto pode vir como uma voz; isto pode vir como uma visão; mas nada disso é necessário: somente uma coisa é necessária e isto é apenas esperar até que haja um impulso ou sentimento, que é a nossa garantia que Deus tem proferido a Sua voz. Quando isto ocorre, veremos que a discórdia é substituída pela harmonia, a doença dá lugar à saúde, e as pessoas com quem encontramos não são “mais vistas como seres humanos”, mas filhos de Deus. Ao contemplar a presença de Deus, graça e poder, Deus profere a Sua voz e de toda a discórdia desaparece:

Mais perto do que a respiração está o meu Deus, Todo-Presença e a única presença, ao lado de quem não há outra Presença. "O Senhor é a minha luz e a minha salvação; quem devo eu temer? O Senhor é a fortaleza da minha vida; de quem terei medo?
Qual, então, é essa discórdia que está reivindicando a minha atenção, que eu estou com medo? É uma pessoa? Não, Deus é o Pai de todos: "Não chame ninguém de Pai sobre a terra, pois, um só é seu Pai, o qual está no céu". Então todos os homens são espirituais, dotados unicamente com as qualidades de Deus. Deus fez tudo o que foi feito e Ele chamou de bom. No princípio havia somente Deus. Alguma coisa foi adicionada a Deus? Alguma coisa foi adicionada ao universo de Deus? Não, e neste reconhecimento, eu não posso ser hipnotizado por ver ou acreditar que há algo diferente de Deus. Deus é o único princípio criativo do homem. Tudo o que Ele cria é criado à sua imagem e semelhança, à imagem e semelhança da perfeição.
O Pai dentro de mim é o único poder que opera nesse universo; o Pai dentro de mim é o único poder operando nesta sala, o Pai dentro de mim é o único poder operando dentro do meu próprio ser. Há somente Deus-sendo, o poder de Deus, o qual flui para este mundo, abençoando a todos seja amigo e inimigo.
"Ele profere a sua voz, e a terra se derrete" - a discórdia desapareça. A desarmonia e a pessoa dissolvem-se à Sua imagem e semelhança. Esta pessoa que estava me perturbando, onde ela está agora? Ela não está aqui, porque já ressuscitou, ela ressuscitou do sepulcro, já não é o homem de carne, mas o filho de Deus. Na quietude, quando eu silencio todos os julgamentos humanos tanto para o bem como para o mal , "nasce uma criança", a realização do Cristo acontece, e "eu era cego e agora vejo". Eu contemplo a visão infinita - Deus, o Pai, e Deus, o Filho.
Deus está mantendo e sustentando Sua própria vida que é a minha vida, a vida do ser individual, e Deus está mantendo essa vida agora - não em algum momento futuro, mas agora. Este corpo é o corpo que Deus me deu, um corpo eterno, espiritual, e imortal. Deus mantém meu corpo em Sua perfeição eterna. Deus é um contínuo e eterno estado de ser divino, e este Ser é o meu ser individual, pois "Eu e o Pai somos um". Meu corpo é um instrumento para a atividade de Deus, um veículo apropriado para manifestar a Sua glória. Deus é a força dos meus ossos; Deus é a saúde do meu semblante; Deus é o meu socorro, Deus é a minha fortaleza e o minha torre alta, a minha segurança e proteção.

A terra anuncia a obra de Suas mãos; o céu proclama a Sua glória. Como podem os céus - o sol, a lua, e as estrelas manifestarem essa glória, e não o homem, a quem foi dado o domínio sobre o sol, a lua e as estrelas? O homem manifesta a plenitude da Divindade, não forçando e lutando para se tornar a plenitude, mas apenas quando ele relaxa e permite que o ritmo de Deus Se cumpra nele. A obra de Deus é uma obra completa, o trabalho do homem é para descansar nele (no ritmo de Deus):

Deus no meio de mim é poderoso, e porque Deus está no meio de mim, eu não preciso de nada, eu não tenho falta de nada. De mim mesmo, eu não tenho nenhuma habilidade, nem conhecimento, mas a compreensão de Deus é infinita.

"Aquele que está dentro de mim cumpre aquilo que está designado para mim... Aquele que está dentro de mim é maior do que aquele que está no mundo". Eu me torno o instrumento da vontade de Deus, e através de mim, Ele profere a sua voz e a terra se derrete.
Eu não busco nada para mim, eu busco apenas ser usado como um instrumento para trazer luz àqueles que ainda estão em escuridão. Eu não uso a Verdade, mas eu permito que a Verdade me use. Deixo a Verdade fluir através de mim para as nações do mundo que ainda estão buscando o que eles comerão e beberão e com quais recursos estarão vestidos, mas eu vivo, não somente de pão, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus. Toda verdade que vem em minha consciência é o meu suprimento diário, minha sabedoria e compreensão. Tudo o que eu necessito é ouvir a voz mansa e delicada dentro de mim e descansar no ritmo de Deus.

A graça de Deus flui para este mundo como uma presença invisível e como um poder invisível de bênçãos através de mim. Eu sou o centro através do qual a graça é derramada sobre o mundo – através do qual a sabedoria divina, o pão da vida, o vinho da vida, a água da vida estão atingindo a humanidade. As nações do mundo procuram por pão, alimentos, vestuário e habitação, mas "não vós, meus discípulos" - não eu, eu busco somente o reino de Deus e deixo a graça de Deus fluir através de mim.

O Espírito de Deus em mim é o Cristo. Sua função é curar, ressuscitar os mortos, abrir os olhos do o cego - o material e espiritualmente cego - e iluminar a consciência humana. "Minha paz", a paz de Cristo, é dada a mim e através de mim para o mundo. Esta é a função da luz que está fluindo através de mim. A verdade que Eu sou torna-se o pão da vida para este mundo. Esta é a função da luz que está fluindo através de mim. A verdade que Eu sou torna-se o pão da vida para este mundo que ainda não conhece a sua própria identidade. Eu, minha consciência divina, transformo vinho em água. Esta luz que Eu sou torna-se a luz do mundo e minha presença uma bênção para aqueles que ainda não conhecem a sua verdadeira identidade.
Há um ritmo eterno no universo – " tempo de semear e tempo de colher, frio e calor, verão e inverno, dia e noite...para tudo há um tempo, e um tempo para todo propósito debaixo do céu". Tornamo-nos um com o propósito eterno e descansamos no ritmo de Deus, quando contemplamos o fluxo eterno da graça de Deus. O ritmo do universo flui através de nós (meditação espontânea do autor)

Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia a obra de suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite... Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, Senhor, Rocha minha e libertador meu. (Salmo 19:1,2,14)

Capítulo IX – A Moment of Christhood - Momento de Cristo

A letra correta da verdade necessária para o desenvolvimento espiritual está incorporada nos princípios enunciados nos capítulos anteriores: ame a Deus com todo o seu coração, reconhecendo que Deus é o único poder e que não há poder em qualquer efeito; ame seu próximo como a si mesmo abstendo-se de todo o julgamento tanto para o bem quanto para o mal, perdoando setenta vezes sete, e orando por seus inimigos; reconheça a infinita natureza do ser individual o que se conclui por reconhecer que há somente um único Eu; comece emanar, na percepção de que para aquele que tem lhe será dado; demonstre Deus e não coisas; medite em Deus e nas coisas de Deus; e viva somente este momento, o qual é o único momento que há.

A total realização de qualquer um destes princípios, vivendo e trabalhando com ele, dia após dia e semana após semana, seria suficiente para transformar a nossa experiência e nos conduzir para o reino do céu. Em vez de tentarmos compreender o significado pleno da verdade no curto espaço de um dia ou uma semana, com uma leitura deste ou de qualquer outro livro, nós deveríamos começar a trabalhar com cerca de um princípio e levar este princípio para a meditação diariamente por pelo menos um mês, habitando nele até que o seu sentido interior seja revelado, e se torne "o espírito que vivifica", e, em seguida, observamos até que ponto as nossas palavras e atos estão em harmonia com ele. Então, ele se torna osso de nosso osso e carne de nossa carne.

Muitas vezes deixamos a pressão do mundo nos roubar, não só a nossa paz, mas o tempo em que temos esses silenciosos períodos de renovação que trabalham a transformação em nossas vidas. Se formos sinceros em nosso desejo de experienciar Deus decidiremos com determinação, a não deixar que nada interfira neste firme propósito. A maioria de nós conhece pessoas que já descobriram o caminho para fazer isto. Essas pessoas são capazes de realizar uma quantidade enorme de trabalho e nunca parecem estar pressionadas pelo tempo, mas sempre, mesmo no meio das circunstâncias mais desafiadoras, mantêm uma suave tranquilidade e uma serenidade que nunca falha. Eles se movem dentro e fora da confusão e suportam a pressão com uma postura tranquila e uma calma imperturbável. Qual é o seu segredo? Como é que eles desenvolveram essa habilidade?

Há uma prática simples pela qual uma medida considerável de paz pode ser alcançada, se persistirmos nisto todos os dias. É através do desenvolvimento de uma consciência de presença, de um estado de agora (momento presente). Este estado de presença é alcançado por treinarmos conscientemente a nós mesmos a viver unicamente neste minuto, reconhecendo primeiro de tudo que nós não vivemos do maná de ontem. Desde que vivemos do maná que cai hoje, a nossa dependência é apenas sobre o que vem a nós hoje e não de qualquer coisa que veio do ontem ou que foi realizada ao longo do último mês. Não perca tempo

pensando sobre as obrigações passadas que as pessoas podem nos dever, nem sobre as mágoas do passado ou erros que elas possam ter cometido.

Nossa responsabilidade é apenas para este dia e para este momento. Seja qual for a demanda que é feita sobre nós, vamos cumpri-la neste momento. Se recebermos um pedido de ajuda, não vamos esperar até a noite para dar esta ajuda, mas atender a chamada no momento que ela vem. Se houver correspondência a ser tratada, deve ser respondida neste dia, para que na manhã seguinte cheguemos ao nosso trabalho com uma escrivaninha limpa. É surpreendente a quantidade de tempo livre que temos durante o dia quando cuidamos de tudo quando nos é apresentado. A maioria de nós nunca tem dias livres, porque está sempre tentando terminar o trabalho acumulado de ontem e anteontem, o trabalho que deveria ter sido feito no dia em que nos foi dado para fazer.

Esta prática do agora desenvolve uma consciência que nunca é pressionada de fora porque não há nada a fazer a não ser o que está à mão neste momento. Vivendo nesta consciência nunca nos preocuparemos com o suprimento e nem com qualquer obrigação para amanhã. Há somente o hoje; há somente esta hora do dia; há apenas este instante. Em seguida, cresce em nós isto - nós não fazemos, mas, Ele, o Cristo do nosso ser faz; desenvolve-se em nós uma sensação de paz, uma sensação de calma para que possamos ouvir dentro de nós as palavras: "Eu de mim não posso fazer coisa alguma . É o Pai dentro de mim Quem faz as obras ... Eu posso fazer todas as coisas através do Cristo. Eu vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim ".

Quando o "Cristo vive em mim", quando Cristo vive minha vida por mim as demandas não são feitas sobre mim, mas feitas sobre o Cristo. O Pai pode fazer mais em doze segundos do que nós podemos fazer em 12 horas. Vamos estar dispostos a atender qualquer coisa neste mundo, sem ressentimento, sem rebeldia, sem sentir que é demais para nós, ou que muito está sendo pedido para nós. Pode ser demais para John ou Mary ou Henry, mas, nunca é demais para o Cristo.

Há somente este momento – o momento de Cristo. Nós não podemos viver o ontem. Ninguém tem capacidade para viver ontem e ninguém pode viver amanhã. Há apenas um momento em que podemos viver, e isso é agora, neste instante; é o que somos, neste momento, que constitui nossa vida.

Em Isaías lemos: "... ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata eles se tornarão brancos como a neve". Na mesma linha, o Mestre disse ao ladrão na cruz: "Hoje estarás comigo no paraíso". Estes exemplos estão indicando apenas um ponto, e isso é que vivemos em um estado constante de momento presente (do agora). O ontem não existe. De fato, nem mesmo uma hora atrás não existe, e, portanto, todas as coisas que pertenciam ao ontem ou à uma hora atrás estão tão mortos quanto o jornal de ontem, eles não fazem parte do nosso ser, a menos que os revivamos neste momento.

Nossa demonstração é manter nossa integridade no mais alto grau de que somos capazes em qualquer momento. Se cometermos um erro, vamos nos erguer e ter a certeza de que isso não acontecerá novamente. É apenas o que carregamos para o presente que nos machuca - não o que aconteceu no passado, mas o que carregamos para o presente do que aconteceu no passado. Se cada um de nós começasse cada dia, novamente, com a percepção, “Eu e meu Pai somos um”, não faria qualquer diferença o que nossos erros foram ontem, contanto que eles não se repitam hoje. É somente quando revivemos o ontem e o trazemos para hoje que isso nos fere. Nós não vivemos do maná de ontem, mas também não podemos sofrer com a falta do maná de ontem. É somente o que somos e o que temos neste instante, o que estamos vivendo neste momento, o que importa. Somos nós que na memória trazemos o ontem para hoje. Podemos trazer o ontem em nossas ações também, cometendo os mesmos erros hoje que fizemos ontem.
Se, neste momento, revivermos nossos ódios e medos e animosidades de ontem, eles estarão vivos e ativos em nossa experiência hoje. Então, estaremos sujeitos à punição da lei cósmica, porque é neste momento em que estamos em inimizade ou antagonismo com a lei do Cristo. Mas neste momento, vamos trazer para nós mesmos a percepção:

Ontem se foi para sempre; amanhã nunca virá (no hoje); há somente o hoje, e hoje o amor está cumprindo a lei. Neste momento eu reconheço o Cristo como meu ser; eu reconheço o Cristo como a vida do amigo ou do inimigo; eu reconheço o Cristo somente. (meditação espontânea do autor)

Então, neste momento, nós estamos na “Cristo consciência”. Neste momento nós estamos alinhados com as leis cósmicas, e todo o poder Divino está fluindo através de nós “perdoando nossas dívidas como nós perdoamos os nossos devedores, não nos deixando cair em tentação”, mantendo-nos no curso que leva à plenitude espiritual. Mantenhamos firmemente nessa “identidade Crística”. "Vai e não peques mais". Não faz diferença quanto escarlate nossos pecados foram no momento atrás, se neste momento percebermos o Cristo - Cristo como onipotência, Cristo como nosso ser individual, e como o único poder em nossa experiência. Então seremos os Filhos de Deus e estaremos alinhados com o poder cósmico, e todas as forças do mundo se unirão para nos defender, nos ajudar, nos sustentar, e nos manter.

“Nem eu te condeno, mas vai e não peques mais”. Este é o nosso momento de arrependimento. "Convertei-vos e vivei". Este é o nosso momento de adoção de Cristo, este é o nosso momento de aceitar a Cristo, este é o momento em que reconhecemos que não vamos nos perder em ressentimentos, vingança ou retaliação, nem vamos colocar qualquer armadura para nos defender de atos ou pensamentos maus de alguém, mas neste momento ficaremos em nossa “identidade Crística”. Nós não só ficaremos na nossa própria “identidade Crística”, mas também estaremos na “identidade Crística” de cada pessoa. Quando vemos o Cristo neste universo, quando vemos o Cristo aparecendo como homem, animal ou planta, então todo o poder do cosmos age em nós. Ele trabalhará em nosso corpo

para erguê-lo, ressuscitá-lo, resgatá-lo, e espiritualizá-lo, de modo que este corpo torna-se o templo do Deus vivo e não apenas um corpo carnal ou mortal. Este corpo carnal é traduzido em sua realidade espiritual -, mas apenas no momento de Cristo (quando fazemos a identificação somente com a essência que somos).

Ontem – já foi. Nossos velhos tempos – já foram. Os nossos ressentimentos, ciúmes e brigas - o que aconteceu com eles? Em circunstâncias normais, eles representam só a ignorância humana, mas o que acontece quando estes são praticados por aqueles que reconheceram o Cristo? Podemos dizer que seria uma perversidade espiritual. Se uma pessoa aceitou o Cristo – ela veste o Manto e adota a “identidade Crística” – e, em seguida, volta à indulgência desses erros humanos, então uma dupla penalização é cobrada desta pessoa porque ela compreendeu a lei e intencionalmente a violou. Ela, então, está pecando conscientemente e não ignorantemente. A única palavra final é: "Vá e não peques mais".

Esta vida não é nossa. Esta vida é a vida de Deus. Nós pertencemos a Deus, e Deus é responsável por nossa vida e por nossa realização. O que de bom que acontece em nossa vida é Deus em ação; e o que de mal acontece é apenas na proporção que a palavra “eu” é introduzida - eu, João; eu, Mary; eu, Henry. Quando a responsabilidade vem, vamos ter a certeza de que não permitiremos este sentido humano de "eu" vir e dizer: "como eu posso realizar isso? como eu irei realizar isso? minha força não é suficiente; a minha conta bancária não é suficiente”. Jesus não permitiu que a palavra "eu" se intrometesse quando ele foi chamado para alimentar os cinco mil. Ele reconheceu que ele não podia fazer nada de si mesmo.

À medida que estudamos, lemos e meditamos, estamos desenvolvendo um estado de consciência que reconhece o Pai interior como o único ator e a única atividade, e estaremos abrindo o caminho para uma real experiência de Deus. No momento em que temos uma experiência de Deus, já não vivemos a nossa própria vida: Deus vive a Sua vida como nós. Nós não temos nada a fazer, exceto sermos tranquilos e pacíficos. É como olhar sobre nossos ombros observando Deus se revelando. Tornamo-nos espectadores de Deus e da atividade de Deus, e, em seguida, todo o senso de responsabilidade pessoal desaparece. No início da manhã, começamos nosso dia com um sentimento de expectativa quanto ao que o Pai irá apresentar para que façamos. Uma vez que o trabalho nos é dado, um sorriso tranquilo vem a lembrança de que, Aquele que nos tem dado o trabalho irá executá-lo. O dia inteiro se enche de alegria em ver a glória do Pai se desdobrando como nossa experiência individual.

Tornamo-nos espectadores de Deus aparecendo como você e como eu. E o que acontece com todas as pessoas aqui no mundo com quem entramos em contato todos os dias? Elas representam o nosso conceito finito de Deus, mas, efetivamente, tudo o que está aqui é Deus manifestado como o Filho; o Pai e o Filho único; Deus, o invisível, e o Filho, o visível. Ver isso é ser capaz de viver como um observador de Deus realizando o que nos é dado para fazer, um

observador de Deus como a lei divina de ajustamento. Quando isso é trazido para as relações familiares, comunitárias, comercial e relações de trabalho, a lei de ajustamento opera para revelar a harmonia eterna.

Somos gratos um ao outro, cooperamos uns com os outros, porque essas atividades são o amor, e o amor é de Deus, não do homem. O homem é apenas o veículo para a sua expressão, o instrumento para o amor de Deus se expressar. Não devemos nos regozijar com elogios e nem sentirmos feridos pela censura se o Cristo for a força motivadora de nossas vidas. Aquele que está sendo elogiado é o Cristo. Se, entretanto, este Cristo é mal compreendido, Ele pode ser condenado pelos que não compreendem O pai e nem o Filho. Mas, não há condenação para a pessoa que sabe que o Cristo, sozinho, está agindo nele. Com amor e com graça, O Cristo pode dissolver qualquer condenação que possa vir.

Estamos em escravidão com o mundo e com todos que nele habitam, enquanto olharmos para o mundo e as pessoas a espera de algum bem, quando, este bem, só pode vir unicamente de Deus. Medo e preocupação quanto à possibilidade ou não de termos conhecimento suficiente e sabedoria para cumprir nossas responsabilidades são dissipadas quando sabemos que não é a nossa sabedoria ou a nossa compreensão, mas a sabedoria de Deus, Sua compreensão, Sua justiça e Sua benevolência, que governa todos nós. A questão toda gira em torno do uso e significado das palavras "eu", "meu", "minha" - a minha sabedoria, a minha força, ou o meu entendimento; sua apreciação, ou a sua gratidão; quer ou não temos que nos erguer o suficiente para perceber:

Não estou preocupado com, se alguém é grato, amoroso ou justo. Eu renuncio a tudo isso. Eu procuro pelo o amor, a justiça, reconhecimento, recompensa e compensação, em Deus e de Deus. (meditação espontânea do autor)

No momento que tomarmos esta atitude estaremos livres do mundo.

O grande Mestre disse: "A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou Se eu falo de mim mesmo eu dou testemunho da mentira". Todo o ensinamento é que só Deus pode fazer, só Deus pode amar, só Deus pode pensar, só Deus é a cura, o alimento, a fonte de suprimento e só Deus pode expressar sabedoria e alegria. Nós podemos fazer todas as coisas em Deus, mas sem Deus nada podemos fazer, somos os veículos através e como Deus aparece.
Por fim, devemos desistir do sentido pessoal de individualidade com a sua pesada carga de responsabilidade e deixar que a Presença Divina assuma. Devemos começar com este minuto. Tudo o que acontece, acontece agora. Neste minuto podemos começar a perceber:

Somente Deus atua como meu ser; somente Deus atua como cada e toda pessoa na face da terra. Eu liberto todo mundo na minha experiência. Deixo todo mundo ir e olho somente para Deus por tudo o que, até então, eu estava esperando do homem. (meditação espontânea do autor)

Este é o segredo da vida.

Este é o segredo do primeiro mandamento. Somente Deus é poder: nunca adore o efeito; adore somente Deus. "Deixai vós, pois, do homem cujo fôlego está no seu nariz... Não coloque sua fé em príncipes". O Pai tem o maior prazer de dar a nós o reino. Por que, então, devemos procurá-lo no homem? Por que buscamos o nosso bem no homem se Deus tem o maior prazer de dá-lo a nós? Por que temos que olhar para pais, filhos, vizinhos ou amigos, quando todo tempo Eu vim, para que possamos ser completo (realizados).

O momento em que vivemos esta vida do Espírito por meio de Cristo, nenhuma dessas coisas que atormentam o mundo nos aflige. Naquele momento, nós nos colocamos em unidade com a lei espiritual. Olhamos para o Eu do nosso próprio ser para cumprir todas as nossas experiências; entregamos toda a responsabilidade para o Cristo do nosso ser. Quando vivemos nesta vida, libertando todos da escravidão da crítica, condenação e julgamento, o mundo inteiro pode desmoronar, mas nós não, pois, nada chegará perto da nossa morada (o nosso verdadeiro Eu). Na medida em que estamos dispostos a libertar o mundo e deixá-lo ir, estamos livres do mundo, das coisas do mundo, e das pessoas do mundo.

Liberte-se do homem cujo fôlego está no seu nariz, e ele nunca será um problema novamente. As pessoas se ressentem, lutam e resistem a nós, somente na proporção em que temos alguma influência sobre elas. Somente na proporção quando estamos olhando para elas por algo, faz com que elas lutem para sair da escravidão e obterem a liberdade delas. No instante em que dermos a liberdade delas e dizemos: "Você não me deve nada. Meu bem é de Deus, então vamos viver juntos e compartilhar juntos", nós nos libertaremos de todo o ódio, inveja, e ciúme no mundo. O que é mais importante, viveremos em união consciente com Deus.

Este é o segredo da vida espiritual. É o segredo da vida mística. "Eu e o Pai somos um", e tudo o que o Pai tem é meu. Será que isso tem alguma coisa a ver com qualquer outra pessoa no mundo? Quando nossa confiança está em Deus, nunca podemos estar desapontados. Deus nunca falhou com ninguém. "Eu nunca vi um justo a mendigar o pão". Os justos estão vivendo em obediência à lei espiritual, a lei de não ter outro deus além de Mim, amando o seu próximo como a si mesmo, orando por seus inimigos, perdoando setenta vezes sete, não mantendo ninguém em cativeiro, mas olhando apenas para o Cristo por Sua suficiência em todas as coisas. A pessoa que está vivendo esta vida nunca irá mendigar o pão.

Isto constitui a justiça: a união consciente com Deus; a realização de Deus como Pai, ou como o princípio criativo; a realização de Deus como suporte e suprimento; a realização de Deus, como a saúde de nosso semblante; a percepção de que a nossa suficiência vem de Deus; a percepção de que só Deus pode amar e, portanto, não devemos olhar para o homem por amor, mas deixar fluir o amor de

Deus através de nós para o homem e então, não reivindicar por recompensa porque ela é de Deus e não nossa.

O Caminho é segredo e silencio. Dentro de nós há um poço profundo de contentamento, um vasto e abrangente silêncio no qual relaxamos e através do qual todo o bem aparece para nós. Busque a atmosfera da Presença e descanse em Deus; busque a consciência de Sua presença. "Na tranquilidade e na confiança estará a nossa força". Ele nos conduz a águas tranquilas e em pastos verdejantes onde podemos descansar do conflito, da luta e do esforço, e contemplar a glória de Deus que vem surgindo sobre nós. Este é o significado oculto do Caminho Infinito. Neste entendimento, entramos naquele santuário aonde os ruídos do mundo nunca chegam, e onde os problemas do mundo nunca penetram. Onde é isso? É nas profundezas de nossa própria consciência, nas profundezas de nossa própria alma, quando nos abstemos das contendas, da luta e de pensamentos atraentes.

Capítulo X – The Vision to Behold - (A Visão que contempla)

No início dos dias no Éden, o homem estava completo, inteiro, e harmonioso - Um com Deus. Pela graça de Deus, tudo florescia, e havia paz. O que o homem está agora lutando para alcançar em sua busca de Deus é o reestabelecimento desse estado edênico de completa paz e harmonia, um estado em que não estamos em guerra uns com os outros, mas no amor, um estado em que não privamos os outros, mas compartilhamos e damos aos outros.

A esperança do homem tem sido a de que, encontrando algum poder sobrenatural ele seria capaz de recuperar esse estado de bem-aventurança na terra. Deveria ser claro para todas as pessoas refletir que em sua tentativa de encontrar a harmonia, o homem tem buscado de forma errada e no lugar errado. A harmonia individual e da paz no mundo nunca será estabelecida através da procura de algum poder sobrenatural. A necessidade do homem é de reestabelecer-se em seu estado edênico, original, que é a união com Deus.

Centenas de anos de frustração e fracasso deveriam ter provado ao mundo que não é trabalho de Deus fazer isso por nós: é nosso trabalho fazer isso (recuperar o estado Edênico) para nós mesmos, estabelecendo a relação original da unidade. O Mestre disse, "Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará". Em nenhum lugar ele mencionou que esta é responsabilidade de Deus. De tempos em tempos ele novamente reiterava que é nossa responsabilidade: "Conhecereis a verdade ... Ame o Senhor, teu Deus ... Ame o próximo como a ti mesmo ... Ore para o inimigo ... Perdoe setenta vezes sete ... Tragam os dízimos à casa do tesouro ". Em nenhum lugar e em nenhum momento ele coloca a responsabilidade pelo nosso senso de separação de Deus, sobre Deus, mas sobre nós. É para nós que todo o ensinamento de Jesus Cristo é dirigido - não para Deus, mas a nós.

A fim de que, não tropecemos, o Mestre deu-nos o caminho, o onde, o quando, e o como desta demonstração de unidade: o caminho é a oração; o onde é o reino de Deus dentro de nós; o quando é agora - neste momento de “identidade crística”; o como é a ação. A princípio, os segredos que foram dados aos homens e mulheres inspirados por Deus de todos os tempos, só podiam ser ensinados pela transmissão daquilo que é chamado de letra da verdade. Através da letra da verdade, aprendemos a parar essa busca sem rumo por Deus, orando para um Deus distante por alguma coisa, desejando e esperando que alguma forma de adoração fosse suficientemente agradável a Deus para influenciá-lo em nosso favor; e entramos (através da letra de verdade) em um reconhecimento, que não somente existe um Deus, mas que Deus é o ser interior do nosso próprio ser, um Deus não separado e apartado de nós para ser adorado, mas um Deus mais próximo do que mãos e pés.

A letra correta da verdade nos impede de nos entregarmos a devaneios ociosos ou na falsa esperança de que algum milagre traria Deus ou o seu mensageiro em uma nuvem acenando uma varinha mágica, e, então, todos os nossos problemas desapareceriam. Pelo contrário, esta simples verdade do Mestre nos leva a retirar o nosso olhar para fora (o mundo exterior), e nos voltarmos para a única direção em que podemos encontrar a paz e a harmonia - dentro de nós mesmos. Quando a nossa atenção se deslocar do exterior para o interior, nós poderemos dar o próximo passo ensinado pelo Mestre: Procure-me dentro (de você); busque-me; bata; se necessário suplique, mas sempre dentro (de você).

A visão de unidade deve ser uma luz que guia o nosso caminho para o alto: "Eu e o Pai somos um". Através da contemplação interior do Pai “interior”, em última instância, "Eu e meu Pai" natureza e ação em um só, a unidade antiga é estabelecida. Agora, "Eu e meu Pai somos um" não é mais uma percepção intelectual, mas "Eu e o Pai somos um" torna-se uma relação demonstrável, visível em seus frutos. Já não buscamos favores, já não há qualquer necessidade de favores, o Espírito interior está Se desvelando, Se revelando e Se manifestando, agindo em e através de nós. A aceitação de um poder do bem e um poder do mal no mundo já não nos escraviza; descansamos serenamente na paz de um único poder. Não há poderes para combatermos; não há poderes para temermos! É por isso que não temos que orar para algum grande poder para fazer alguma coisa. Essas coisas que durante séculos o mundo considerou poder e por dar poder a elas tem procurado um Deus, não é poder. O poder está na voz mansa e delicada.

Em algum período nesta busca por Deus, esta união indissolúvel com o pai começa a ser reconhecida e sentida. A letra da verdade vem a ser menos importante e o Espírito Se torna a “coisa” vital. O Espírito que temos conhecido apenas através da leitura de livros agora ganha vida em nós, e nós vivemos a verdade. Estas verdades, vividas e praticadas, tornam-se a própria presença de Deus. Deus é revelado como o princípio criativo, de manutenção e apoio, - não é nosso servo, nem a nossa ferramenta, nem coisa alguma existente com a finalidade de conceder favores a nós, mas a infinita sabedora e amor divino deste

universo. Agora, a mensagem messiânica dada ao mundo há dois mil anos está começando a ser cumprida em nós: Deus é amor. Deus não pode operar em nossa experiência, exceto através do amor, e nós devemos nos tornar o instrumento através do qual este amor pode fluir. Daí em diante, o mandamento "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e teu próximo como a ti mesmo" não terá nenhum significado para nós, exceto na proporção em que estamos amando. Este mandamento tem sido conhecido há milhares de anos. Hoje - agora, neste momento de “identificação com o Cristo” - este ensinamento deve ser colocado em ação, deve haver um fim à repetição sem sentido dessas palavras. Agora o mandamento deve ser trazido para dentro do coração e vivido, implementado pela obediência à determinação do Mestre: "Faça aos outros o que gostaria que os outros fizessem a você... Perdoe setenta vezes sete ... Não condene ... Não julgue ".

Não há um Deus-milagre, exceto o milagre que se torna evidente na nossa vida de união com Deus. Esse é o milagre. Conhecer a verdade com a mente não garante que ele seja colocado em ação: é quando a verdade “sai” da mente e penetra o coração, que as rédeas do espírito e do amor são entronizadas. A letra da verdade serve como um lembrete para nos conduzir para a vivência desta verdade. Há momentos em que, através de um senso de separação de Deus, a verdade parece estar tão longe de nós que precisamos nos sentar e nos ocupar em discussão conosco mesmos, conscientemente recordando que o Senhor no meio de nós é poderoso:

O que eu estou procurando? Um deus em algum lugar? Não, Deus está em Seu céu, e tudo está bem com o mundo. Deus já está sobre Seu próprio negócio, e o Filho de Deus já está sobre o negócio do Pai.

O que estou procurando? Há um Deus mitológico no céu? Uma estátua? Uma imagem de escultura? Estou procurando um homem ou uma mulher para influenciar Deus a meu favor? Não, Eu e o Pai somos um, e só na minha unidade com Deus, posso ter a paz que eu desejo, somente na realização dessa unidade, desse amor que existe entre Deus e o Filho de Deus, e entre o Filho de Deus e Deus, somente na realização que meu Pai celeste está mais perto de mim do que respiração, e mais perto que as mãos e os pés, e que é Seu maior prazer me dar o reino – somente nisso, o amor flui, um amor que parece estar fluindo de mim para Deus e de Deus de volta para mim, mas que na verdade é uma interação interior da unidade do meu ser na realização da minha unidade com o Pai.(meditação espontânea do autor)

O Mestre ensinou que os seres humanos de si mesmos não podem fazer nada, mas os seres humanos reunidos com o Pai dentro deles - não dois, mas Um - podem fazer todas as coisas, e eles são “o eterno e imortal” Filhos de Deus. Quando o Espírito de Deus está sobre nós e habita em nós, então nos tornamos os Filhos de Deus. E quem pode fazer isso por nós, exceto nós mesmos? O caminho foi nos dado e este caminho é a oração e a meditação. É uma forma “iluminada” (esclarecida) de oração, como Elias ensinou Eliseu: olhe para cima e veja se você pode me ver subindo em uma nuvem. Levantai os vossos olhos para

os montes, de onde vem o seu socorro. Contemple o Reino de Deus dentro de você.

Eliseu procurou o “manto” de Elias, ele desejava ser um grande profeta. Quando Elias estava prestes a subir em um estado superior de consciência, Eliseu pediu um grande favor a ele, que "uma porção dobrada de teu espírito desça sobre mim" - que o “manto” de Elias fosse dado a ele. Mas Elias, uma das grandes almas, espiritualmente iluminadas de todos os tempos, sabia que não poderia dar o seu “manto” para Eliseu, mas que Eliseu poderia ganhá-lo - poderia merecê-lo, ser digno dele, estar pronto para isso - e ele disse a Eliseu o modo de fazer: se quando eu sair da tua vista, você me ver como eu sou, subindo em uma nuvem longe da vista, então o meu manto cairá sobre os seus ombros.

Elias não podia conceder sua grande sabedoria espiritual para Eliseu, mas Eliseu poderia alcançá-la para si mesmo se a sua visão se erguesse tão alto que ele poderia reconhecer que a morte não existe, e que não há separação: existe apenas uma elevação de consciência. Se ele pudesse ascender a essa altura suprema da consciência, então ele seria um profeta da estatura de Elias. Ele conseguiu. Eliseu estava a tal ponto iluminado que ele viu Elias subindo ao céu num redemoinho, e em virtude de sua Unidade consciente com Deus, ele viu a imortalidade do ser individual e a eternidade do homem em sua plenitude e perfeição.

A responsabilidade está sobre nós em contemplarmos nossa verdadeira identidade, em seguida, colocá-la em ação. Os professores foram e sempre serão os iluminados que sempre tivemos conosco, mas o Mestre disse que os trabalhadores são poucos. São poucos que estão dispostos a reconciliar-se com Deus, que estão dispostos a contemplar a alma dentro de si e, em seguida, deixá-la fluir em atos de amor. "Se alguém disser: amo a Deus, mas odeia a seu irmão, é um mentiroso: pois aquele que não ama seu irmão, o qual viu como pode amar Deus, o qual não viu?" Se o Mestre não tivesse lavado os pés dos seus discípulos o mundo não poderia ter aprendido que a função do Mestre era ser um servo. A função do Mestre é servir aqueles que ainda não conhecem a sua verdadeira identidade. Nossa função como “buscadores” de Deus e estudantes da verdade, não é ser um mestre sobre as multidões, mas ser um servo para as multidões - não tirar das multidões, mas dar às multidões.

O reino de Deus não é nem "Ei-lo aqui! Ou: Ei-lo lá!", mas dentro de nosso próprio ser. E como nós encontramos esse reino? Pelo amor: ame o Senhor que está no meio de vocês e demonstre esse amor pelo seu amor ao próximo, o próximo que não apenas é o seu amigo, mas o seu inimigo que acintosamente usa e persegue você. Segundo o Mestre, é melhor dar atenção para um pecador humilde do que a noventa e nove que estão se conduzindo bem por conta de seu ego. Enquanto houver qualquer indivíduo, seja ele santo ou pecador, estendendo a mão por uma ajuda, torna-se a nossa obrigação e nosso dever responder a este chamado. Todo mundo não está pronto para responder no nível espiritual, pois ele pode não estar pronto para o desdobramento completo da verdade espiritual, mas porque ele é o nosso próximo, poderemos, pelo menos, ajudá-lo em seu nível de

consciência, enquanto ele está se desenvolvendo (expandindo-se) para um estado mais elevado de consciência. Vamos, com paciência, esperar por um ou dois para vir até nós - os doze, os setenta, os duzentos - e, em seguida, compartilhar esse pão da vida com eles, partilhar o vinho e a água. Estes são aqueles que serão capazes de apreciar seu sabor; eles apreciarão e, além disso, serão capazes de assimilar isso.

Vamos manter o que temos como uma pérola de grande valor e mostrá-la ao mundo mais por viver dela, em vez de falar sobre isso. Quando alguém chega estando atraído não apenas pelos pães e peixes, mas porque percebe a natureza desta verdade, e lhe pede pão, vinho, água e vida eterna, vamos compartilhá-la em toda a extensão de nossa capacidade. Ninguém nunca vai ser chamado para fazer algo maior do que o seu entendimento, porque a única chamada é sentar-se tranquilamente e em silêncio até que o Espírito do Senhor Deus esteja sobre ele, e então ele pode expressar qualquer coisa que vem à boca, ou não expressar nada absolutamente.

O amor é a resposta, o amor de Deus, o amor pela verdade, e o amor ao próximo. Deste momento em diante, deve ser função e missão de todos aqueles que estão praticando a Presença revelar que Deus é experimentado apenas na proporção em que Deus se expressa. Deus é experienciado na proporção em que Deus é permitido fluir de nós na forma de amor, verdade, serviço e dedicação. O poder do amor deve ser liberado a partir de dentro de nós mesmos.

A presença de Deus está disponível tanto na terra como no céu através da experiência da união consciente. Isso exige um esforço tão grande e tanta sabedoria como Eliseu demonstrou quando ele viu seu mestre “subindo em um rodamoinho”, ou como a visão ilimitada dos discípulos quando testemunharam a Transfiguração. O Mestre era capaz da transfiguração, mas algo era necessário por parte dos discípulos para que eles tivessem a visão para contemplá-la. O Mestre não podia revelar a transfiguração, ele só podia experienciá-la: a revelação tinha que acontecer na consciência dos que estavam presentes, a fim de que eles fossem capazes de testemunhar isso.

Muitos milagres podem ocorrer em nossa experiência, mas apenas aqueles que estão suficientemente sintonizados para contemplá-los estarão conscientes do que aconteceu. Será que temos olhos e não vemos? Será que temos ouvidos e não ouvimos? O milagre da Transfiguração está aguardando o nosso olhar. Ele está tomando lugar neste mundo a cada dia, cada minuto de cada dia, no mesmo lugar onde estamos, se pudermos abrir os nossos olhos para contemplar a visão “daquilo que é”. A Transfiguração não é uma experiência de dois mil anos atrás, nem é a Crucificação, a Ressurreição, ou a Ascensão. Essas são experiências que estão ocorrendo a todo o momento de cada dia, onde quer que haja uma alma iluminada para contemplá-la.

Neste mesmo lugar em que estamos é terra santa, se tivermos “a visão de ver” Elias subindo, se tivermos a visão de ver o Mestre, na experiência da Transfiguração, se tivermos a visão para contemplar a Ressurreição e a

Ascensão. Isto é tudo para nós: cabe a você; cabe a mim. Até que ponto queremos ver a transfiguração? Até que ponto queremos testemunhar a ressurreição e a ascensão? No grau que desejarmos será a experiência. E os meios disto? Oração - a oração de contemplação interior, a oração de meditação interior, a oração de espera que sempre sabe que, a qualquer momento, o Pai Se revela, em cada momento, o Pai está Se revelando.

Deus não pode forçar a mente, o coração ou a alma de ninguém. É o indivíduo que deve se abrir a Deus. A vida de Gautama, o Buda ilustra este ponto. No dia em que Gautama percebeu pela primeira vez que havia mal no mundo - o pecado, a doença, a pobreza e a morte - ele ficou horrorizado, atormentado de tal forma que ele deixou a sua posição principesca, sua enorme riqueza e, provavelmente, o que é mais importante para qualquer homem, sua esposa e filho. Ele deixou tudo isso e se afastou como um mendigo, buscando a verdade como o único propósito de descobrir o grande segredo que removeria o pecado, a doença e a limitação da terra.

Este foi um apelo tão apaixonado que ele seguiu qualquer professor e qualquer ensinamento que prometia levá-lo até a resposta. Por 21 anos ele vagou e mendigou, sentado aos pés do primeiro professor e depois de outro, seguindo as práticas de ensino de um após outro, sempre com uma só “fome no coração”: Que poder iria remover esses males para fora da terra? E quando ele havia desistido de toda a esperança de que os ensinamentos dos professores iriam revelar-lhe isso, tendo se sentado debaixo de uma árvore Bodhi, ele meditava dia e noite até que a grande revelação lhe foi dada: esses males não são reais, eles são a ilusão; as pessoas aceitam essa ilusão e em seguida, odeiam, ou sentem medo ou amor ou lhes prestam culto, quando na verdade, a ilusão não têm existência exceto na mente do homem. A mente do homem criou as condições do mal no mundo e a mente do homem perpetua tais condições.

Não foi Deus que forçou a Si mesmo em Gautama e fez dele o Buda iluminado. Foi a devoção de Gautama pela a busca de Deus, a sua paixão por ela, a qual foi evidenciada pelo sacrifício de si mesmo e a sua vontade de desfiar o comprimento e largura da Índia, buscando sempre que poderia haver alguma pequena faceta da verdade até que, naquele momento , quando ele se ergueu a um grau suficiente de iluminação espiritual, a verdade lhe foi revelada.

Nós realmente não sabemos o que levou Jesus Cristo à experiência que finalmente estabeleceu-lhe em sua “Identidade Crística”, mas, isso nós sabemos: quando ele revelou o que havia aprendido, ele disse: "Pedi, e lhe será dado; buscai, e achareis, batei e vos será aberto", indicando que é na medida em que se procura, bate e suplica, no grau que fazemos isso é que a resposta nos será dada. Ela não virá por estar esperando à toa e supersticiosamente por algum Deus que Se irromperá sobre nós.

Se quisermos nos tornar um mestre da música, de línguas, ou de arte, Deus pode inspirar-nos, mas devemos pesquisar, estudar e praticar, até que, o que estamos buscando se irrompa de dentro de nosso próprio ser. Eu acredito que é

Deus, que planta em nós o desejo de encontrá-Lo, e que, sem a vontade de Deus realizar essa função inicial nunca teríamos sucesso. Há um poder de Deus em cada um de nós forçando-nos a “bater e buscar”, mas, não há um Deus que possa fazer isso por nós: nenhum “deus” pode nos salvar dos anos de sentarmos sozinhos e trabalharmos tentando penetrar o véu, a fim de subir ao mais alto estado de consciência no qual podemos contemplar a Jesus ressuscitado, o Cristo ascendido. Só Deus pode fazer Gautama permanecer nesse caminho por 21 anos, mas, somente Gautama poderia persistir e lutar e orar até que o véu “fosse desvelado e a visão tornada clara”.

Assim é conosco. Nenhum operador de milagres, distante de Deus descerá a Terra para nos mudar e revelar suas maravilhas e suas glórias, enquanto ficamos sentados de braços cruzados como espectadores. A responsabilidade está sobre você e sobre mim. O próprio fato de que podemos nos sentar por horas em um momento, em silêncio e em paz, com a mensagem de Deus, é a prova de que o Espírito de Deus nos tocou e nos convidou para o Seu banquete. O grau da intensidade com que batemos, procuramos, e suplicamos, irá determinar o grau de visão que contemplamos. Alguns vão ver um pouco, e alguns vão ver muita coisa, e alguns vão ver tudo - “somente neste grau”.

Acima de tudo, o sucesso vai depender de sigilo. Sigilo e santidade andam de mãos dadas. Se a busca de Deus é sagrada para nós, nunca devemos permitir que ela seja contaminada por exposição ao profano. Não vamos usar um manto sagrado em público e nem manter um rosto hipócrita diante dos nossos amigos. Exteriormente, seremos como todos os outros homens e mulheres, mas por dentro, vamos lembrar a natureza sagrada da busca de Deus e mantê-la em segredo para sermos vistos apenas por seus frutos, mas nunca pela nossa voz e nem por nossa tentativa em fazer proselitismo. Isso não significa que devemos “reter o copo de água fria”, mas tendo oferecido o nosso copo de água fria, lembremo-nos de que àqueles a quem foi oferecido terão de beber por si mesmos, e eles deverão ser os únicos a voltar e pedir mais.

Cada um tem o direito a qualquer tipo de religião que ele quer ou ele tem o direito de não ter nenhuma. Essa é a liberdade que temos de dar um ao outro - para que cada um tenha a sua própria escolha, até que a semente seja plantada e o enviará para “a busca do Santo Graal”. Se mantivermos o “Cristo-criança” dentro de nós e nunca expô-Lo, os frutos que virão serão tão gloriosos que as pessoas vão querer comer de nosso fruto, de nosso suprimento e pão, e beber de nossa água.

O objeto da busca – União - se unir novamente com “Aquilo” a partir do qual se separou após a expulsão do Jardim do Éden, ou depois da experiência do filho pródigo. Quando o filho pródigo atinge a última milha, “come a comida dos porcos”, então é que seus passos começam a retornar para a casa do Pai, para se reunir com o Pai. Isso não é uma experiência no tempo ou no espaço, isto é uma experiência que tem lugar dentro da sua consciência e da minha.Quando chegamos a esse lugar que parece não haver nada além de desespero e até mesmo a morte - quando chegamos a este lugar, algo dentro de nós nos

transforma para a vida espiritual, e depois, lentamente, começamos o caminho de volta para a casa de nosso Pai.

Nós, que somos aspirantes no caminho espiritual, chegamos ao lugar onde sabemos que o reino de Deus pode ser encontrado dentro de nós: chegamos ao lugar onde agora sabemos que todas as formas exteriores são inúteis em nossa busca; chegamos ao lugar onde nós sabemos o que estamos buscando - união com Aquele do qual parecemos ter nos separado. Isso não acontece fora do nosso próprio ser. Ninguém pode fazer isso por nós. Só em nossa meditação interior, em nossa contemplação interior; quando interiormente nos tornamos mansos e sentimos uma profundidade de amor que quase nos faz abrir os braços e envolver o mundo inteiro como Jesus gostaria de ter feito por Jerusalém: "Oh, como eu gostaria de colocar meus braços ao seu redor e atraí-la, mas você não quer. Venha para mim e sinta o calor do amor." Nós, também, constataríamos que eles não iriam, eles não desejariam - com exceção de poucos.

Nós, que estamos praticando a Presença somos dos poucos que sabem o que finalmente salvará o mundo. Está acima de tudo o reconhecimento de que nenhum homem sobre a terra é o nosso Pai: há um Pai universal dentro de nós, e unidos com Ele, estamos unidos a cada filho espiritual de Deus em todo o mundo. Nosso amor por Deus constitui nosso amor pelas pessoas do mundo. Não mais odeio; não mais temo. Não precisamos punir, não precisamos buscar vingança: precisamos apenas nos retirar para nós mesmos e contemplar a nossa unidade com Deus e a nossa unidade de uns para com os outros.

Nossa função é amar, amar a todos os homens com um amor que nasce da percepção de que a nossa união com Deus constitui a nossa integridade. Neste amor, não existe a tentação de recorrer aos meios, tais como mentir, enganar ou fraudar, num esforço inútil para nos mantermos, porque, em nossa união com Deus, temos acesso à Mente de Deus, que é a Infinita Inteligência e Fonte de toda a Vida, Verdade e Amor. Nós somos alimentados, não pela nossa posição ou nossa riqueza, mas pelo pão que está dentro de nosso próprio ser, pelo vinho, água e a carne (nosso verdadeiro ser).

Este é o segredo que cura “a doença”, reforma “o pecador”, supera “falta e limitação”, e nos une, não somente com o nosso círculo imediato, mas com todo individuo sobre a face do globo, mesmo que esses indivíduos ainda não se tornaram conscientes de nós ou do amor que sentimos por eles, e mesmo se eles ainda não se tornaram conscientes do fato de que temos atraído um círculo e incluído eles neste círculo. Eles podem não saber imediatamente, mas nós sabemos, e o nosso conhecimento é suficiente, porque esse conhecimento se transmite para esses incluídos dentro deste círculo.

Nós nos colocamos dentro de nós mesmos olhando o mundo sem usar a força de qualquer espécie, até mesmo a força mental, removendo toda oposição; e essa renúncia ao uso das armas do mundo, é o único meio pelo qual a paz na terra será estabelecida. Pode levar anos, pode levar séculos antes que A Presença seja demonstrada na terra como é no céu, porque há poucas pessoas

na terra dentre milhões delas, que estão praticando conscientemente a Presença. No entanto uma pequena quantidade de fermento pode levedar a massa inteira

Você não vê que, se o que você está lendo é verdade e você sente isso, você será inspirado a viver esta verdade? Então você não pode ver também que, onde quer que esteja no tempo ou no espaço, se assim amar a Deus você gastará muitos períodos por dia, mesmo breves, habitando no templo de seu próprio ser com esta Presença, e um aqui e outro ali serão atraídos para você? Como indivíduo, você pode acreditar que você não pode fazer nada, você é apenas um em cada “quatro bilhões”. Mas se você olhar para os grandes luminares espirituais do passado, você compreenderá quanto incorreto isso é porque você verá como um indivíduo chamado Gautama, o Buda; um indivíduo chamado Jesus, o Cristo; um indivíduo como São Paulo influenciaram gerações que ainda estão por vir. Pense na influência que apenas um indivíduo pode ter através da Graça de Deus - um indivíduo cujo único objetivo na vida é encontrar Deus e resolver os mistérios da vida.

Esta é a mensagem que eu dou a você: eu não me importo quão grande você é ou quanto poderoso você seja - de si mesmo, você não é nada. Eu não me importo quão pequeno você é ou quão insignificante você seja - você não é nada, até que a graça de Deus toque você, até que o Espírito de Deus habite em você, até que o dedo do Cristo mova você. A partir daí, você é infinito em expressão, infinito e eterno em vida, infinito em poder, infinito em experiência, infinito como um exemplo e como um “mostrador do Caminho” (orientador). Mas não é você, nunca é o eu: É o Espírito de Deus, O qual pode encontrar saída apenas como consciência humana, como a sua e a minha consciência. Toda a Verdade sobre o mundo permanece oculta, exceto na proporção em que ela (a Verdade) pode encontrar uma consciência humana através da qual ou como qual ela possa fluir para o mundo dos homens.

Qualquer que seja ou onde quer que esteja sua comunidade, esta verdade poderá permanecer oculta a menos que alguém nesta comunidade seja o instrumento que lhe dê saída.

Deus não age sem uma consciência: Deus deve ter carpinteiros humildes; príncipes poderosos; simples donas de casa: destes, Deus faz santos ou sábios para enviar ao mundo para levar a luz. Quase todos aqueles que alcançaram qualquer grau de estatura espiritual no mundo foram pessoas insignificantes para o mundo, e apenas a luz inspirada que eles experimentaram fez por eles mais do que o mundo fez. De si mesmos, eles não eram nada; e de si mesmo você não é nada; mas em sua união com Deus, todo que Deus é você é. Tudo que o Pai tem é seu. O lugar onde você está se torna chão sagrado porque “Eu e meu Pai” somos um.

Você não pode se elevar mais alto em consciência do que aquele lugar aonde a presença espiritual “vem” ao coração, e você percebe que a Presença está dentro de você. Uma nova dimensão entrou em seu coração quando você mantem a Presença, mas devo dizer-lhe que é sua responsabilidade alimentá-la.

Essa é a única maneira de ter certeza que você não vai perder o que você ganhou. O que você ganhou é apenas um Bebê; você deve deixá-lo evoluir para o Cristo: muitas vezes em um dia, leve seu pensamento como se na direção de seu coração - não que o coração físico tenha alguma coisa a fazer com a manifestação espiritual, mas porque o coração é o símbolo do amor. Pensando no coração com símbolo do amor, como um lugar de descanso do Cristo dentro de você, volte seu pensamento várias vezes por dia ao coração no reconhecimento de que o Bebê está entronizado lá, que o Cristo entrou, e que Ele vive com você. É você quem impede o Bebê de sair de seu coração e se perder. Ele está lá, mas eu digo que é um Bebê: você deve lhe dar atenção, cuidar e amá-lo. Observe ele crescer enquanto você aprende as formas de amar a Deus e amar o homem. Nenhuma melhoria foi descoberta, nenhuma alteração já foi feita nos dois grandes mandamentos: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e com toda tua mente ... e Amarás o teu próximo como a ti mesmo ".

Não rogue a Deus por coisas; deixe esse Bebê fazer isso para você. Ele não terá que rogar: Ele experienciará a Si mesmo como “as coisas acrescentadas”. Não procure a Deus para receber favores e não procure a Deus por poderes que façam as coisas para você. Volte o seu olhar agora para o lugar onde você já sentiu essa Presença suave. Secretamente e sagradamente saiba que Ela está lá e que está cumprindo a sua função sobre os negócios do Pai. Este Bebê é dado a você para restaurar os anos perdidos pelo gafanhoto e voltar para a casa do Pai, para sua união consciente com Deus.

É a função de este Bebê revelar que você está vivendo no meio do Éden, onde você será tentado sempre por uma única tentação: só há um mal no Jardim do Éden, apenas um pecado - a crença no poder do bem e do mal. Você, no interior do seu próprio templo, deve ser capaz de olhar para a árvore do conhecimento do bem e do mal em todos os momentos e resistir à tentação de acreditar nela. Você, você mesmo, deve ser capaz de dizer:

Linda como você parece, ou horrível como você parece, eu agora sei que não há verdade nisso. Não há poder do bem ou do mal sob qualquer forma, isto é, em qualquer pessoa, lugar, coisa, circunstância ou condição. Deus no meio de mim é o único bem, o único poder e a única presença. O único mal que há é a crença em um ser separado e apartado de Deus. (meditação espontânea do autor)

Ainda que você supere, por si mesmo, todas as formas em que esta tentação pode aparecer, os problemas do mundo irão tentá-lo; tempestades no mar, desastres, guerras, pobreza e doenças, mas qualquer que seja a tentação, esta sempre será a única grande tentação - aceitar dois poderes. Isto é quando você deve se voltar para o Cristo interior:

O Cristo em mim é a minha garantia de que só Ele tem poder - o Filho de Deus, o Espírito de Deus em mim. Ele nunca vai me deixar, nem me desamparar, enquanto eu O perceber e O reconhecer e, enquanto eu viver a vida que Ele me diz para viver. Submeto-me a Sua orientação; a Sua Sabedoria. Sempre que uma

questão é apresentada a minha mente, eu olho para baixo em direção ao meu coração, e a resposta vem em seguida na forma que for necessária.

Não seja demasiado literal sobre isso. Às vezes, essa presença parecerá estar olhando para você de cima do seu ombro ou sentado em seu ombro, às vezes Ele aparecerá como um rosto na frente de você, às vezes sorrindo, mas sempre reconfortante. Mantenha-O vivo.

A presença deste Cristo, manso e delicado como Ele pode ser, é a substância de toda a experiência que você vai ter no plano exterior. Não procure nem saúde, nem riqueza, nem fama, nem fortuna. Busque em primeiro lugar a realização deste reino interior e seja um observador como essas coisas exteriores são adicionadas a sua experiência. Não hesite em recorrer a Ele para revelação. Por que não deveria a revelação ser dada a você assim como foi dada a outras pessoas que viveram antes de você? "Deus não faz acepção de pessoas". Gautama foi apenas o Buda porque ele trabalhou por 21 anos para receber a iluminação; Jesus era apenas o Cristo, porque Ele próprio deu a Si mesmo ao mundo, e você será o grau de amor que há em você para Deus e para o próximo. Você será o que você permitir a si mesmo ser, mas somente pelo reconhecimento que você, de si mesmo, nunca pode ser qualquer coisa; é esta Presença suave que você sentiu que esta conduzindo você ao longo de seus dias de volta à união consciente com Deus.

Você sabe que o objetivo da vida é - se reunir com o Pai, ser conscientemente um com Deus. Você sabe o caminho - a oração de contemplação interior e de meditação, o reconhecimento do Cristo, o amor de Deus e o amor do homem. Agora, leve esta mensagem em sua mente onde você sempre se lembrará dos princípios, e em seu coração, habite no dom que lhe foi dado entregue a você pelo Pai - o dom da Presença realizada dentro de você. Abençoe-A sempre que Ela pode aumentar.